





**garcia de araújo**

# **no espírito**

**análise bíblica**

2ª Edição  
**atualizada**

ISBN: 972-98857-3-8  
garcia de araújo@live.com.pt



*"Para que vos torneis  
irrepreensíveis e sinceros,  
filhos de DEUS imaculados  
no meio de uma geração  
corrupta e perversa,  
entre a qual resplandeceis  
como luminares no mundo".*

(Filipenses 2:15)

## OBRAS DO AUTOR

### *Já publicadas:*

#### **PEDAÇOS DE VIDA**

*Poemas e Pensamentos* - Moçambique, 1974

#### **PENSAMENTOS QUE NÃO PASSAM**

*Poemas e Pensamentos* - Moçambique, 1975

#### **ÊXTASE**

*Poemas e Pensamentos* - Portugal, 1978

#### **REACCIONÁRIO ANÓNIMO**

*Romance Político* - Portugal, 1979

#### **NAS MÃOS DE ALGUÉM**

*Poemas e Pensamentos* - Portugal, 1987

#### **O QUE DEUS É**

*Análise Bíblica* - Portugal, 1991

#### **DE DEUS PARA DEUS**

*Letra, Música e Interpretação  
de temas de Louvor e Adoração* - Portugal, 1993

#### **NO ESPÍRITO**

*Análise Bíblica* - Portugal, 1994

#### **OUTROS QUE SOMOS**

*Poemas e Pensamentos* - Portugal, 1994

#### **OLÁ, JESUS!**

*Opúsculo de Consagração* - Portugal, 1995 até 20006  
(6 edições, num total de 60 000 ex.)

#### **NÃO DOU DÍZIMOS A DEUS**

*Análise Bíblica* - Portugal, 1998

#### **A MENSAGEM DE AGEU**

*Análise Bíblica* - Portugal, 2000 e 2004 (2ª edição)

#### **LOJA DE PENSAMENTOS**

*500 pensamentos de um cristão* - Portugal, 2000

#### **AS 3 PESSOAS DE DEUS**

*Análise Teológica* - Portugal, 2001 e 2003 (2ª edição)

#### **PODEMOS PERDOAR**

- Portugal, 2002 e 2004 (2ª edição)

#### **VERDADES SENTIDAS**

*Poemas e Pensamentos* - Portugal, 2002

#### **PAQUITO-o gatinho que veio da rua**

*A história verdadeira do meu gato* - Portugal, 2004

### *Prontos a publicar:*

#### **LABIRINTO EXISTENCIAL**

*Retrato de uma experiência pessoal*

#### **PRINCÍPIOS DE FÉ**

*Pensamentos e Poemas*

**NO ESPÍRITO** – *Análise Bíblica* (2ª edição revista e ampliada)

**Em compilação: ESTUDOS BÍBLICOS** - Estudos condensados

# apontamento

O Movimento Pentecostal trouxe ao Povo de DEUS uma positiva e mais desenvolvida experiência espiritual. Anunciou-nos e provou-nos que a experiência dos Apóstolos, no dia de Pentecostes, sempre foi para todos os tempos que se lhe seguiram e é, por conseguinte e biblicamente, para os nossos dias. A experiência Pentecostal é, sem dúvida, uma dádiva de DEUS à Sua Igreja. Um comprovativo de que o DEUS que servimos não é só o DEUS dos outros mas, também, o nosso próprio DEUS.

Experimentei esta verdade, pela primeira vez, nos meus dezasseis anos. O falar-se em línguas, quando se movido pelo ESPÍRITO SANTO era considerada uma bênção tremenda e não para todos. Uma pura questão de cultura espiritual da época, para não dizer religiosa, se analisada à distância, no tempo. Essa era, todavia, a realidade implementada. Implementada pela experiência que se vivia, pela visão que se tinha e que não deve, pois, ser criticada. A verdade é que, a inolvidável e simultânea sensação de paz interior, de refrigério, de alegria e de comunhão com DEUS eram de uma interiorização tão sublime que não mais apetecia sair daqueles momentos.

Na altura e por muito estranho que pareça era, precisamente, “o temor ao Senhor”, aliado, admito hoje, a um **incompleto** conhecimento bíblico, que nos levava a bloquear, a limitar ou a minimizar, ainda que com total sinceridade, a própria manifestação do Seu ESPÍRITO em nós. Estava na base dessa tomada de posição o não nos acharmos dignos de O receber; de possuir, em nós, tão inaudita presença; de ter uma comunhão tão real com o DEUS criador de tudo quanto existe. Limitávamos, em nós, a Sua imanência, face à consciência da Sua transcendência. Considerávamo-nos demasiado pequenos e insignificantes, diante de quem era tão Grande, Altíssimo e Tremendo. Grande, Altíssimo e Tremendo, no sentido de Todo Poderoso, de Santo, de Único, de Justo e de Perfeito e não no sentido de tenebroso e intolerante; de distante e impiedoso; de implacável e justiceiro ou de impenetrável carácter. Faltava-nos a realidade mais alargada de quem efetivamente passámos a ser, em CRISTO JESUS, logo após a nossa conversão. Faltava-nos mais revelação sobre o assunto. Hoje compreendemos, com mais particularidade e abrangência, o quanto somos algo de muito importante para DEUS, ao ponto de sermos tornados Seus filhos e portadores do Seu ESPÍRITO (João 1:12; Romanos 8:14; Efésios 2:22).

Era contagiante, a alegria no seio de uma congregação, quando alguém recebia o Batismo no ESPÍRITO SANTO. Para além de ser, naturalmente, uma prova da presença de DEUS e do Seu Amor por aquele lugar consagrado. Em termos pessoais, sentirmo-nos envolvidos pela presença do ESPÍRITO SANTO era a satisfação espiritual plena de um ser humano cristão. Só o facto de se estar ao lado de alguém que estava a ser revestido com “o poder do alto” era gratificante em extremo, para além de indiscutivelmente marcante na vida espiritual de cada um dos participantes.

Diga-se, com verdade, que já nessa altura havia quem imitasse as manifestações exteriorizadas dos verdadeiramente Batizados no ESPÍRITO SANTO. São realidades que não devemos ignorar ou procurar esconder, ainda que muitos não o queiram assumir. Alguns poucos o



faziam, como ainda alguns outros o fazem, para manter uma exteriorizada postura de não inferioridade espiritual, diante da congregação onde se inserem. Só DEUS, no entanto estava e está à altura de os exortar e repreender diretamente, desde que a sua atuação não implique ou interfira com o desenrolar, que se quer disciplinado, das reuniões de Culto. Se implicar, já têm os seus líderes espirituais de tomar uma posição inflexível de repreensão. Primeiramente, individual e específica mas pública, se necessária, quando face a uma teimosia continuada. É que situações comportamentais e negativas do género abrem brechas dissimuladas mas reais.

Sem dúvida que, nesta área, faltava-nos um mais alargado conhecimento bíblico! Os tabus religiosos, muitas das vezes, bloqueiam-nos as corretas interpretações bíblicas mas, quando o ESPÍRITO SANTO revela as verdades escritas, no momento certo, tudo fica tão claro que nos perguntamos como não pudemos visualizar essa nova interpretação há mais tempo, anteriormente. O que está escrito já o estava. Faltava, unicamente, revelação.

Nos dias que correm e por uma melhor revelação da Palavra é comum entrar-se numa congregação, reconhecidamente Pentecostal (e já não só) e ouvir-se “todo o mundo a orar em línguas”. Este facto é, sem dúvida e independentemente da sua total integridade espiritual, uma consequência da realidade do Batismo no ESPÍRITO SANTO, da presença do ESPÍRITO SANTO em nós, da confirmação de uma promessa divina e de uma mais ampla revelação do conteúdo bíblico sobre o assunto. Sem nos esquecermos das partes desajustadas que todas as consequências trazem consigo.

Mesmo assim temos de admitir que esta abertura trouxe uma maior sensibilidade espiritual à manifestação do ESPÍRITO SANTO, no Cristão, em particular e à igreja, no seu todo e enquanto corpo de CRISTO. O ESPÍRITO SANTO, no caso específico desta manifestação passou a mover-se ao nível de massas e não só a nível individual e

de pequenos grupos. Generalizou-se, no que eram considerados casos de exceção. As minorias passaram a alargadas maiorias.

No entanto e como sempre, as liberdades pecam pelos excessos. Como em diferentes áreas no mundo, desde as culturais às políticas, as liberdades não controladas descambam, sempre, em anarquias, infelizmente, comprometendo as democracias. Quer se queira ou não admitir, a generalização do “orar em línguas” veio diminuir o temor que é devido a DEUS (Filipenses 2:12b). Sem que DEUS seja disso culpado, o Povo vulgarizou, pretensiosamente, a noção de Batismo no ESPÍRITO SANTO, confundindo-o com meras manifestações da vontade individual, pela entrega a emoções menos controladas, porque inusitadas e, até, não poucas vezes instigadas.

Para que a chama do Pentecostes se mantenha viva, não precisa de manifestações ensaiadas e manipuladas; da ajuda de construídas falsidades emocionais, de pretensas santidades ou de premeditados interesses religiosos e mercantilistas. O falar em línguas como manifestação da presença do ESPÍRITO SANTO está e estará em nós porque procede de DEUS. Logo é discernível pelos mais espirituais, pelos que, verdadeiramente vivem em comunhão com DEUS. Se é verdade que os menos discernentes acabam ajudando a festa das emoções, menos verdade não é que nem sempre se pode cortar a direito.

Muitos dos que “oram em línguas” não sabem porque o fazem. Julgam-se Batizados no ESPÍRITO SANTO, deturpam a realidade bíblica, enganam-se e conseguem enganar alguns dos que os rodeiam. É por isto que, quando caem na realidade isenta de emoções dão testemunho de que o Batismo no ESPÍRITO SANTO é uma fraude e de que não sentiram nada do que a Bíblia diz sentir-se.

Não deixa de existir, no entanto e em alguns dos casos, verdadeira e justificada dose de sinceridade de comportamento. Defendo a sinceridade de alguns casos, porque são fruto de uma outra vertente da falta de conhecimento bíblico; de comprometido

acompanhamento espiritual; da falta de discernimento espiritual, da deficiente interpretação de algumas pregações ouvidas e da falta de pormenorização em muitas outras. Se, anteriormente existia uma falta de conhecimento sobre “o que deve ser” o Batismo no ESPÍRITO SANTO, hoje, a falta de conhecimento incide sobre “o que não deve ser” o Batismo no ESPÍRITO SANTO.

A generalização do “orar em línguas” tem levado muitos a falar em nome de DEUS, sem que DEUS os haja comissionado e nem esteja, sequer, interessado em servir-se deles como canal, para transmissão de alguma Sua mensagem. Pior é, quando as suas vidas em nada dignificam o Evangelho de que querem ser arautos. Procuram fazer passar mensagens vindas, como se isso pudesse ser, de vasos sujos pelo pecado; de vasos para desonra, que não glorificam o carácter de DEUS. Ou, então, como não conseguem ser instrumentos nas mãos de DEUS, fazem suas as palavras que DEUS entregou a outros, primeiramente. Esta não é uma situação nova, como novas não são as situações em que DEUS fala por um sonho e a pessoa diz ter tido uma “visão”. Procuram dar mais credibilidade para o que vem de DEUS? Sinceramente! O que transmitimos, da Verdade, em verdade e pela Verdade tem a força do ESPÍRITO SANTO e isto é o quanto basta.

Nunca é demais recordar a denúncia que DEUS fez de alguns ditos Profetas, no tempo de Jeremias: ***“O Profeta que tem sonho conte-o apenas como sonho e aquele em quem está a minha Palavra fale a minha Palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? Não é, a minha Palavra, fogo e martelo que esmiúça a rocha? – pergunta o Senhor. Portanto, eis que Eu sou contra esses Profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro. Eis que Eu sou contra esses profetas, diz o Senhor, que pregam a sua própria palavra e afirmam “Ele disse”. Eis que Eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor e os contam; e, com as suas***

***mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois Eu não os envie, nem lhes dei ordem. Nenhum proveito trouxeram a este povo, diz o Senhor***” (Jeremias 23:28-32).

O Nome de DEUS não é para ser usado em vão e, com o ESPÍRITO SANTO, não se brinca. Afirmar que DEUS disse, sem que DEUS o tenha dito é uma blasfêmia contra o ESPÍRITO SANTO, pois que o ESPÍRITO SANTO é a Voz de DEUS (Hebreus 10:15; 2 Pedro 1:21), como JESUS é a Palavra de DEUS (Hebreus 1:1). O ESPÍRITO SANTO dá voz à PALAVRA de DEUS (João 16:15). Fazer crer que o ESPÍRITO SANTO disse algo que não disse é mentir, é usar o nome de DEUS em vão. É falta de temor a DEUS e de respeito espiritual pelo Seu Reino. É tentar vulgarizar o que é Santo, o que é sagrado. Quem assim procede quer fazer-se passar pelo ESPÍRITO SANTO, procura colocar-se no lugar de DEUS. Sem dúvida que, quem assim atua blasfema contra o ESPÍRITO SANTO.

Ainda no Velho Testamento encontramos uma forte palavra sobre o assunto. Em Ezequiel 13:3 mencionam-se ***"profetas que seguem o seu próprio espírito, sem que nada lhes tivesse sido revelado"*** (a quem nada foi dado ver ou ouvir, a quem nada foi mostrado). A profecia falsa; a palavra inventada e não revelada; o anúncio tendenciosamente concertado, bem como a palavra certa e divina não transmitida, por vezes são catastróficas. No verso 19 do mesmo capítulo é-nos dito que ***"matam os que não haviam de morrer e mantêm vivos os que não haviam de viver. Entristecem o coração justo, com falsidade, não o havendo Eu entristecido – diz o Senhor e fortalecem as mãos do ímpio, para que não se desviem do seu mau caminho e vivam"*** (Ezequiel 13: 22).

Habitua-se a falar em nome de DEUS sem incumbência divina. Pensam que trabalham para DEUS, estando a trabalhar, unicamente e mal, para si próprios, para o seu próprio engodo. O seu proveito é temporário. Não deixam nem esperam que DEUS trabalhe por seu intermédio, provavelmente na ânsia de quererem ajudar DEUS.

Trabalhar, trabalham! Como dizia o Profeta, ***"rebocam paredes com argamassa fraca"*** (Ezequiel 13:14). A parede cairá pelos seus fundamentos ***"para que se saiba quem é o Senhor, qual é a Palavra verdadeira"***.

JESUS advertiu: ***"Não será perdoado ao que blasfemar contra o ESPÍRITO SANTO"*** (Lucas 12:8). É, pois, importante que a Igreja, a identificada em CRISTO, se deixe amadurecer espiritualmente. Sabemos que o joio tem de crescer juntamente com o trigo e que não é o joio quem identifica a Igreja. A não ser que a identifique por contraste! No entanto, quanto desse joio poderia passar a trigo se lhe fossem facultados os devidos ensinamentos? Quanto desse trigo poderia ser de qualidade melhorada? DEUS lamentava-se: ***"O meu Povo peca por falta de conhecimento"*** (Oséias 4:6). É tudo, unicamente e afinal, uma questão de falta de conhecimento? Ou existem, a coberto desta palavra, algumas outras realidades espirituais? Tudo parece fácil quando é assumido em verdade! Logo, vamos descobrir a verdade, desmascarar o que não é bíblico.

Sei, pois, que o assunto que vou desenvolver é complexo e que irá suscitar alguma controvérsia. Alguns não entenderão, sequer, a razão desta análise; desta crítica construtiva, se quiserem ir por outro campo. Isto, talvez, porque já nasceram espiritualmente em locais onde o conhecimento da verdade não era o correcto ou o completo. Outros preferirão "deixar estar tudo como está", mesmo depois de esclarecidos.

Com outras doutrinas esclarecidas pelo ESPÍRITO SANTO aconteceu o mesmo. É com estes que assim pensam, que o Diabo não se preocupa. Perguntam, como Pilatos, ***"O que é a verdade?"*** mas ficam-se pelo perguntar (João 18:38). Outros há que perguntam, reconhecem a verdade mas temem contrariar ensinamentos enraizados. Por mim, não tenho nenhum motivo para não abordar, analisar e dissecar este assunto, procurando apresentá-lo de acordo com a viva Palavra de Deus. Faço-o,

porque é a verdade que sinto e acredito ser a bíblica e porque sei que a Verdade de CRISTO liberta (João 8:32).

Eu e muitos como eu queremos um Reino de Deus mais liberto de hipocrisias espirituais, onde o fingimento não tem sustentabilidade bíblica. A hipocrisia espiritual traz corrupção e o Reino de DEUS quer-se espiritual, Santo e Verdadeiro. Conhecer a Sua Verdade é alicerçarmos ainda mais na certeza da nossa salvação e da nossa santificação. É que já é tempo de deixarmos de ver o Cristianismo como uma religião ou “mais uma religião” e fazer dele, definitivamente, uma forma de vida. Desconhecer a Verdade é viver vegetando, no Cristianismo. Desconhecer a verdade é desvirtuar e, até tentar limitar o carácter de DEUS. Desconhecer a Verdade é viver dormitando sobre a Palavra. A exortação, bíblica e divina mantém-se oportuna:

***"Desperta, tu que dormes e CRISTO te esclarecerá".***

(Efésios 5:14)

# 1

## revelação bíblica

A Humanidade é composta de seres humanos ambiciosos nas suas metas mas limitados nas suas capacidades, ainda que de uma sempre crescente e comprovada evolução. Esta dualidade dilata-lhe a imaginação, deixando que se escoe, dele e não poucas vezes, a humildade do saber receber. Esta verdade insere-se em todas as áreas, desde a tecnológica à teológica. É por isto que, ainda que todos os assuntos bíblicos sejam abertos à Humanidade, em geral, nem todo o ser humano os consegue entender. Falta-lhe a humildade para aceitar de quem lhe é superior. É que há valores espirituais que só podem ser entendidos espiritualmente (1 Coríntios 2:14) e, esses, só DEUS os pode revelar, a quem os quer revelar.

DEUS sabe que não pode facultar ao ser humano todo o conhecimento espiritual, pois este está condicionado, face à sua temporária posição de pecador desobediente. Não tencionando ferir opiniões sinceras tenho de afirmar, selecionando, que nem todas as narrativas bíblicas são acessíveis a todos os Cristãos. Por falta de humildade e não só há Cristãos muito pouco sensíveis à revelação espiritual. Há Cristãos que, infelizmente, não conseguem acompanhar

o mover do ESPÍRITO SANTO no seio da Igreja, na Sua continuada revelação de pormenores do complexo mundo espiritual. Os justificativos são muitos mas fiquemo-nos por Êxodo 6:9 – “Eles não ouviram a Moisés, por causa da ânsia de espírito e da dura servidão”. Por esta verdade, se deixava escrito: “A palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé, naqueles que a ouviam” (Hebreus 3:2).

Naturalmente que também não é só uma predisposição da nossa parte que nos traz toda a revelação. DEUS, conhecedor predestinante de todas as situações é Senhor do tempo certo para tudo. No entanto, quando falo em falta de sensibilidade da nossa parte para receber revelação falo, precisamente, da parte que nos é facultada mas que negligenciamos. Todos nós, sem exceção, temos muito para conhecer e discernir! A todos nós, sem exceção, muito mais poderia ser dado. Todos nós, sem exceção deveríamos ter uma maturidade e capacidade espirituais muito mais elevadas. O bloqueamento não parte de DEUS mas da nossa falta de aquietação na Sua presença (Salmos 46:10).

Logo, todo o conteúdo bíblico é, sem dúvida, para todos mas na medida da nossa sinceridade e da permissão divina. A Bíblia é para ser facultada a todo o indivíduo mas nem todo o indivíduo sabe ou pode interpretar todo o conteúdo bíblico. O próprio Daniel não entendera parte das mensagens que recebera e que teria de transcrever para as gerações futuras. Ele escreveu que ***"ouviu, não entendeu, por isso perguntou"*** (Daniel 12:8). O Senhor elucidou-o, sem lhe dar a revelação final: ***"...estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim"*** (Daniel 12:9). E se Daniel buscava a DEUS em sinceridade e na Sua sabedoria! Foi um Profeta a quem DEUS apresentava como modelo de justiça, ao lado de Noé e Job (Ezequiel 14:14). Isto estando Daniel ainda vivo, uma vez que foi contemporâneo de Ezequiel e de Jeremias, profetas estes que dele deram testemunho.



A maioria dos cristãos, por simples leitura, compreende muitas das passagens bíblicas. Essas passagens são mais que suficientes para que se compreenda o Plano de DEUS para a Salvação da Humanidade. O homem rico da parábola de Lucas 16:19 pediu a Abraão que ***"deixasse Lázaro voltar à Terra, pois que seus irmãos, vendo-o, se capacitariam da necessidade de mudarem de vida"***. Abraão foi peremptório: ***"Têm lá os Escritos e a doutrina de Moisés e dos Profetas; ouçam-nos"***.

Um outro sector de cristãos compreende, pelo estudo, uma parte do conteúdo bíblico menos esclarecido. Lucas diz-nos que os primeiros Cristãos ***"recebiam a Palavra com toda a avidez, examinando diariamente as Escrituras, para comprovarem essa mesma Palavra"*** (Actos 17:11). A busca sincera é, evidentemente, o primeiro passo para alcançar o conhecimento bíblico. No entanto, não dizemos que todos que a estudam, a entendem. Já os Fariseus do tempo de JESUS agarravam-se ao texto da Lei mas não discerniam o espírito da Lei. É que conhecer os desígnios de DEUS e o Seu carácter requer bem mais que uma simples leitura ou um aprofundado estudo. Há necessidade de revelação divina, para se entenderem determinadas verdades. Há necessidade de comunhão com o ESPÍRITO SANTO, para se alcançar essa revelação. Ser-se "segundo o coração de DEUS", como Davi (Atos 13:22; I Samuel 13:14) requer obediência; obediência requer conhecer uma vontade; reconhecer uma vontade requer sensibilidade espiritual; sensibilidade espiritual requer comunhão com DEUS; comunhão requer tempo para DEUS.

Ninguém duvide que a Bíblia se deixa estudar. Paulo dizia a Timóteo, em 3:16 da Segunda Epístola, que ***"toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça"***. Sem dúvida que todo o que se debruça sobre ela adquire uma mais ampla visão espiritual. Estudá-la não é sinónimo de discussão ou confrontação tendenciosas, mas uma busca para melhor se conhecerem os propósitos de DEUS, a Sua vontade e, até, o Seu carácter. Isto porque

DEUS deixa-se conhecer e a Sua Palavra deixa-se provar. Num salmo, David escrevia que ***"o caminho de DEUS é perfeito; a Palavra do Senhor é provada"*** (Salmos 18:30).

Na Bíblia, nada se contradiz; antes, tudo se completa. Nem por uma única vez ela se contradiz, se analisada sabiamente e humildemente. Os pontos de discórdia existentes são devidos, ou a más traduções, ou a curiosos que não sabem interligar os assuntos em análise. Pedro chama-os de ***"indoutos e inconstantes que torcem a verdade das escrituras"*** (2 Pedro 3:16). Era Paulo quem escrevia, em Tito 3:8-10: ***"Fiel é a Palavra... mas evita questões tolas, ...contendas e debates acerca da Lei. São coisas inúteis e vãs. Ao homem faccioso, depois da primeira e segunda admoestação, evita-o"***. O verdadeiro cristão não discute bíblia com ninguém. Também em 1 Coríntios 11:16, o Apóstolo escrevia que ***"se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de DEUS"***.

Paulo reafirmava a Palavra, vezes sem conta mas condenava as confrontações infrutíferas sobre essa mesma Palavra. O que falta aos tendenciosos? Falta-lhes revelação e isto é grave para quem procura uma sempre mais ampla visão espiritual. A verdade pode ser discutida, a Bíblia só poderia ser espiritualmente. O tendenciosismo, para além de deturpar a verdade bloqueia a revelação. Deturpa-se a verdade omitindo-se ensinamentos divinos e acrescentando-se opiniões, suposições e pareceres pessoais. Nunca nos esqueçamos, reafirmo-o vezes sem conta, de que ***a Bíblia nunca se contradiz, antes completa-se.***

O próprio JESUS fez duas advertências bem definidas a quem omitisse ou acrescentasse algo às revelações apocalípticas (Apocalipse 22:18 e 19). Há passagens que não se entendem totalmente à primeira análise. O próprio Pedro escrevia: ***"Paulo vos escreveu tocando em pontos difíceis de entender"*** (2 Pedro 3:15b). E Pedro vivia no tempo cultural de Paulo! Não devemos especular sobre passagens que nos são menos esclarecidas. Isto não significa, no entanto, que não

as devamos analisar e conferir. Pedro também deixava escrito que devemos ***"acrescentar virtude, à nossa fé e, à virtude, o conhecimento, pelo estudo"*** (2 Pedro 1:5).

Analisar não é doutrinar. Damos graças a DEUS porque, por vezes, a análise sincera resulta em revelação. Revelação que pode não ser aceite por outros, no momento, mas que não deixa de ser confirmada, em nós, pelo ESPÍRITO SANTO. Há, então, partidarismos da parte de DEUS no que respeita à revelação da Palavra? Há, porque ela é muito santa. Há, da mesma forma que o ESPÍRITO SANTO distribui os Seus dons na dose que quer e quando quer (1 Coríntios 12:11). Fazer mau uso da revelação de DEUS é ***"deitar pérolas a porcos", "lançar aos cães o que é santo"*** (Mateus 7:6).

Ninguém alcança de DEUS o que quer mas todos recebemos de DEUS o que Ele nos quer dar. Ninguém se iluda. Ninguém obriga DEUS. DEUS obriga-se a Si próprio, por amor ao Seu nome (Ezequiel 36:22b), a usar de condescendência para connosco. JESUS não venceu para que passássemos a fazer, de DEUS, o que queremos. O que JESUS conseguiu foi que DEUS nos desse uma oportunidade, uma abertura, face à tumultuosa situação espiritual em que nos encontrávamos. JESUS aproximou-nos de DEUS e não só. JESUS conseguiu que DEUS passasse a existir em nós mas nunca para que Se sinta obrigado seja ao que for. Podemos acrescentar que DEUS está refém da Sua Palavra, das Suas promessas mas nunca do nosso querer, sob o nosso controlo, de acordo com as nossas exigências tão falhas do conhecimento pleno. Todas as bênçãos espirituais estão à nossa disposição, nos lugares celestiais, em CRISTO (Efésios 1:3) mas só podem ser alcançadas se procuradas de acordo com os ensinamentos que JESUS nos deixou (Mateus 6:33). DEUS vê-se, pois, "limitado" pelas nossas limitações mas nunca retém a revelação, quando procurado por espíritos abertos e disponíveis. Excepto quando, efetivamente se reportam ao passado, as revelações de DEUS nunca são reconhecidas por exemplos do passado mas do presente ou, ainda, de carácter futurístico.

Há, ainda, uma terceira parte – a dos que recebem revelação dos textos bíblicos, em seu espírito. Uma vez, essa revelação é para o bem do corpo da Igreja (Apocalipse 22:16), ainda que nem todos a compreendam à primeira. Pedro teve uma revelação e atuou. A mesma revelação não chegara, ainda, ao restante Povo de DEUS e Pedro teve que justificar-se perante a Igreja, por ter iniciado o ministério entre os considerados gentios, **"entrando em casa de incircuncisos, comendo com eles e batizando-os"** (Atos 11). A mensagem apocalíptica, ainda que aberta (Apocalipse 22:10), não é entendida por todos, mesmo nos nossos dias e já volvidos mais de dois mil anos.

Há casos em que a revelação é mesmo individual. JESUS dirigiu-se a Pedro nestes termos: **"Bem aventurado és tu, porque não foi a carne e o sangue quem to revelou mas meu Pai, que está nos céus"** (Mateus 16:17). Nos dias que correm verificamos que, quando a revelação individual é divulgada, semeia discórdia, confrontação e uma negativa marcação cerrada por parte de muitos dirigentes ditos de espirituais. Precisamente porque nem todos a podem receber de forma igual, numa mesma altura.

É verdade que a doutrina base do Cristianismo está, pela Graça de DEUS, generalizada mas também é verdade que alguns pontos de muita importância para o pleno crescimento espiritual do Cristão continuam difíceis de ser aceites. No tempo devido, no entanto, as mentes são libertas e a revelação é aceite. Não sem que, infelizmente, muita religiosidade e conformismo tenham que ser abalados e ultrapassados e não sem que, também, alguns sejam discriminados. Discriminados, pelo homem, naturalmente, pois que, por DEUS, nunca o são, pois que É d'Ele que recebem a revelação, pelo Seu ESPÍRITO SANTO.

A revelação não pode ser imposta aos outros. Não é **"nem pela força, nem pela violência mas pelo ESPÍRITO SANTO"**, diz DEUS (Zacarias 4:6). DEUS tem **"a revelação preparada para os que O amam"** (1 Coríntios 2:9). No versículo seguinte, Paulo escrevia:

***"Porque DEUS no-las revelou pelo Seu Espírito".*** O mover do ESPÍRITO traz revelação ao Povo de DEUS e, não poucas vezes e primeiramente, a uma selectiva faixa de cristãos. Já em Deuterónimo 29:29 se lia que ***"as coisas encobertas são para o Senhor; porém, as reveladas são para nós..."***.

Também não é novidade que muitos têm experiências pessoais e experimentam verdades bíblicas, algumas das vezes mesmo antes de entenderem os seus escritos, enquanto leitura. Em Actos 10:45 lemos que os crentes que eram da circuncisão e que acompanhavam Pedro à casa de Cornélio ***"maravilharam-se que também sobre os gentios se derramasse o dom do ESPÍRITO SANTO"***. A experiência de uns nem, ainda, era teoria para outros. A descida do ESPÍRITO SANTO sobre os gentios era parte integrante de uma promessa divina antiga mas a sua concretização, o seu cumprimento não foi compreendido, na altura.

Espera-se a promessa e a revelação mas, quando elas se cumprem, bloqueamo-las. Esta posição não foi só de ontem e não é só de hoje. É de sempre e será de sempre, enquanto habitar-mos o mundo. No entanto, há que reafirmar outra verdade – a revelação primeira, nem sempre vem no momento das primeiras leituras mas acaba sempre confirmada pela própria Palavra.

Tudo isto para dizer que há factos que nem a todos é dado entender; que há factos que se dizem compreendidos mas que continuam longe de estarem bíblicamente alicerçados; que o facto de alguém possuir uma ou mais revelações sobre determinados assuntos não significa que tenha tido acesso a outras revelações, em outras áreas; que há revelações coletivas e também individuais; que o facto de não entendermos algo de determinada forma, não nos deve levar a fecharmo-nos numa concha e nem a, muito menos, rotular outros, negativamente. Se tens revelação de DEUS sobre uma ou mais áreas específicas da Palavra, dá graças a DEUS e não te ensoberbeças. Sensibiliza-te para DEUS, para que recebas mais revelação, na mesma ou em outras áreas.

Muitos, logo à partida, excluem a hipótese de a revelação ser-lhes dada pela experiência de outros; ser dada a outros e não a si próprios. Também acontece pensarmos que temos a revelação total sobre determinado assunto para chegarmos à conclusão, tempos depois, que ela não era, senão, o levantar do véu de uma revelação muito mais vasta e profunda. Outras vezes recebemos “mais revelação” depois de termos aceite uma primeira fase, que nos foi dada diretamente ou por intermédio de outrem. Também acontece o contrário – recebemos um princípio de revelação, para irmos encontrar “mais” por intermédio de outrem. Tudo é possível, quando para tudo estamos disponíveis e nos colocamos humildemente aos pés de DEUS. No entanto continuo a não aceitar que alguém tenha revelação total sobre tudo.

Um dos factos que abrange, sem dúvidas, todos estes itens, é o de se FALAR em LÍNGUAS. Por si só é um assunto de difícil explanação, quando analisado sem subterfúgios. É, ainda, dos poucos assuntos em que, caso não se tenha já e no mínimo uma reveladora experiência pessoal, dificilmente será entendido. Claro que sei, de antemão, que muitos, ao lerem este parágrafo, logo dirão: *"Problemas com o falar em línguas! Nada mais vulgarizado"*. O problema base está, precisamente, aqui – nada do que concerne a DEUS deve ser tido como vulgarizado ou banal. Quando isto acontece, um factor muitíssimo importante ficou para trás – o temor a DEUS.

Paulo não deixava margens para dúvidas quando escrevia: ***"Se, pois, toda a igreja se reunir num mesmo lugar e todos falarem em línguas e entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?"*** (1 Coríntios 14:23). É muita a descrença em torno do assunto, por parte do mundo e também muita a especulação, o exagero, o oportunismo e a falsidade, em meio às igrejas. De tal forma que uns não se achem dignos; outros se questionem sobre a sua experiência e, ainda outros, não a procurem, por a verem tão facilmente generalizada. Tão generalizada que não se sabe já quem é quem no Reino de DEUS, no que diz respeito ao se ter sido ou não baptizado no ESPÍRITO SANTO.

Todavia e porque DEUS não é DEUS de confusão, o ESPÍRITO SANTO clarifica os que buscam a verdade em sinceridade, pela revelação divina. Revelação divina ***"é o ensino ministrado diretamente pelo ESPÍRITO SANTO, ao nosso espírito"*** (1 Coríntios 2:12), quer enquanto lemos a Palavra, oramos ou estamos em contacto com DEUS de qualquer outra forma, incluindo o louvor e o pensamento interiorizado ou silencioso.

Sabemos que estamos limitados no nosso conhecimento, ainda que o possamos alargar pelo estudo isento de tendências pré concebidas e pela atuação do ESPÍRITO SANTO. É pela busca sincera da verdade, de forma correcta, que novas verdades nos serão reveladas e acrescentadas. Não nos podemos acomodar às posições do **"DEUS é que sabe como é"** e do **"quando lá chegar a cima compreenderei todas as coisas"**. Podemos não ter uma revelação total mas alguma revelação temos sempre, de certeza. Quem se acomoda ao **"DEUS é que sabe como é"** nunca saberá mais nada, a não ser por intermédio de outros, o que já não é mau. Provavelmente e ainda assim, até deturpará o que receber de segundos ou terceiros; menosprezará realidades espirituais, tão diretamente providas de DEUS. Não estou a materializar DEUS mas a comprovar que o nosso DEUS é o verdadeiro SENHOR, da matéria e não só e que tem interesse em manter-nos minimamente informados sobre a Verdade que Ele é. Ele é o Poder criador mas também O que habita em nosso interior, em nosso espírito; no que Ele próprio criou e santificou, por Seu Filho. É importante vivermos a verdade de que, o que DEUS prometeu para as nossas vidas é mesmo para ser conhecido e experimentado por nós, no nosso mundo, durante o tempo de vida de cada um de nós. Como seria diferente o Cristianismo, se cada um de nós compreendesse e aceitasse a prática desta verdade!





# 2

## a forma do nosso espírito

Que o ser humano tem um espírito é algo que nenhum cristão põe em dúvida. Recorramos, no entanto, a alguns versículos:

*"O pó volte à terra, como o era e **o espírito** volte a DEUS, que o deu"* (Eclesiastes 12:7).

*"Fala o Senhor, o que estende o céu, que funda a terra e que forma **o espírito** do homem dentro dele"* (Zacarias 12:1).

*"Clamando JESUS com grande voz disse: PAI, nas Tuas mãos entrego **o meu espírito**"* (Mateus 10:28).

*"Enquanto Paulo os esperava em Atenas, **o seu espírito** se comovia em si mesmo"* (Actos 17:16).

*"Porque DEUS, a quem sirvo **em meu espírito**, me é testemunha de como incessantemente oro por vós"* (Romanos 1:9).

*"O mesmo ESPÍRITO testifica, com o **nosso espírito**, de que somos filhos de DEUS"* (Romanos 8:16).

*"Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão **o espírito** do homem, que está nele?"* (Romanos 2:11).

*"Mas chegastes ao Monte Sião e à Cidade do DEUS vivo, ...e a DEUS, ... e aos espíritos dos justos aperfeiçoados"* (Hebreus 12:22,23).

*"E logo fui arrebatado **em espírito...**"* (Apocalipse 4:2).

*"Glorificai, pois, a DEUS, no vosso corpo e **no vosso espírito**, os quais pertencem a DEUS"* (1 Coríntios 6:20).

*"Seja entregue a Satanás, para destruição da carne, para que **o espírito** seja salvo no dia do Senhor JESUS"* (1 Coríntios 5:5).

*"A solteira cuida nas coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo, como **no espírito**"* (1 Coríntios 7:34).

*"E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor JESUS, recebe **o meu espírito**"* (Actos 7:59).

*"Quanto a mim, **o meu espírito** foi abatido dentro do corpo e as visões da minha cabeça me espantavam"* (Daniel 7:15).

*"Sede fervorosos **no espírito**"* (Romanos 12:12).

*"O corpo sem **o espírito** está morto"* (Tiago 2:26).

Todo o ser humano **tem um espírito**. Assumida esta verdade surge uma de muitas perguntas: "Que forma tem o espírito humano?" Biblicamente não sei. Pessoalmente penso saber, sem propriedade absoluta. Porque tocar, então, no assunto? Porque pretendo, apenas, contribuir, com o meu testemunho, para estudos sempre mais aprofundados e reveladores da verdade. Não vou encharcar este capítulo com inúmeros testemunhos de outros. Vou cingir-me, unicamente, a um testemunho pessoal.

Sem dúvida que esta é uma das análises que não pode ser desenvolvida com base em comprovativos bíblicos, a não ser que queiramos deduzir, a nosso favor, uma ou outra passagem. Todavia, não é uma matéria proibida, pois que faz parte de cada ser humano. Se faz parte do ser humano, pode e deve ser estudada, em sinceridade e verdade, de procura e de consciência. Podemos, pois, adiantar alguns

poucos pressupostos, tentar descobrir algo nas entrelinhas dos versículos, sem nunca adiantar que a Palavra nos dá uma resposta taxativa.

A Bíblia diz que há espíritos bons (Hebreus 1:14) e espíritos maus (Marcos 1:27), como diz que todo o ser humano tem um espírito (Job 32:8). A Bíblia diz que um espírito não tem carne nem ossos (Lucas 24:39), como também diz que DEUS PAI é espírito (João 4:24) e que a terceira Pessoa da Trindade também é espírito (Tiago 4:5). A Bíblia diz que o ser humano pode ser possuído por espíritos malignos (Lucas 8:27-29), como também diz que o ESPÍRITO SANTO pode fazer morada em nós (1 Coríntios 3:16). A Bíblia diz que o corpo não pode sobreviver sem o espírito (Tiago 2:26), como diz que, **"se há corpo animal, também há corpo espiritual"** (1 Coríntios 15:44), bem como que a ressurreição dos mortos é uma realidade (1 Coríntios 15:20,21).

Naturalmente que não nos vamos debruçar sobre a forma dos espíritos, enquanto seres extraterrestres ou seres celestiais. Como não nos vamos preocupar em saber que ligação há entre os espíritos que já existiam "antes do princípio do pó do mundo" e o espírito que se desenvolve e cria personalidade própria, no corpo humano. Vamos preocupar-nos, apenas, com o espírito humano, com a existência do nosso espírito, a partir do nosso corpo.

Sei que tenho um conceito da Criação bastante diferente da grande maioria dos cristãos evangélicos, o que refiro num outro livro que escrevo, com o título "Como interpreto a Bíblia". Não vou explanar, agora, pormenores, ali interessantes mas, aqui, irrelevantes. Como tenho que tocar em alguns pontos essenciais vou cingir-me ao estritamente necessário e de forma muito sumária.

DEUS formou o ser humano do pó da terra. Isso não foi nenhuma primazia, uma vez que todos os seres vivos também foram formados da terra (Gênesis 2:19), quer fossem as plantas (Gênesis 1:11), quer os animais (Gênesis 1:24). Como antes de surgirem os mares,

o planeta era constituído só de matéria sólida, os genes que originaram os peixes e as aves brotaram da terra, mesmo que, depois, coberta pelas águas (Gênesis 1:20,21). Foi a terra arrefecida que ficou coberta pelas águas e não um mundo de água que originou a terra (Gênesis 1:9). Foi o princípio de vida que já estava no pó da terra que se desenvolveu, posteriormente, nas águas (Gênesis 1:20). Daqui vieram a povoar a terra e os ares.

Quando se diz que “DEUS formou do pó da terra” não se pretende dizer que tenha feito, primeiramente, uma escultura no lodo, misturando água e terra. Pretende-se dizer que o princípio de vida do ser humano, como de qualquer outro ser vivo, fora colocado na terra, por DEUS, desde os princípios dos princípios da criação (Provérbios 8:29). Ao colocar esse genes no solo, DEUS atribuiu-lhe vida. Muitos milhões de anos depois, o ser humano era “uma alma vivente” diferenciada, sobre o planeta, juntamente com outros seres viventes. Todos os seres viventes eram “almas viventes”, isto é, seres vivos, com vida (Gênesis 1:20,21). A diferenciação entre eles já provinha “do pó” da terra, criado por DEUS, naturalmente. O ***“assoprou em suas narinas o fôlego da vida”*** (Gênesis 2:7), quer adiantar que o tipo de vida do ser humano era indubitavelmente diferente do tipo de vida dos restantes seres vivos. A vida do ser humano permite-lhe a formação de um espírito em seu corpo. Nenhum outro ser vivo tem espírito.

Quando se diz que DEUS formou Eva de uma costela de Adão, depois de o pôr a dormir, não se pretende insinuar que DEUS esculpiu uma mulher na costela retirada a Adão, ampliou-a para um metro e sessenta e cinco ou mais e apresentou-a, a Adão, já com vida. Deixem-me adiantar um pouco de humor: “o homem só aceitou o fabrico da mulher porque foi posto a dormir!” É só brincadeira. Nada de sério.

Da mesma forma que, dentre os restantes animais apareceram macho e fêmea, assim aconteceu com os casais de humanos.

Ninguém acredita que DEUS tenha posto a dormir todos os machos dentre os animais, para lhes retirar uma costela e, delas, reconstruir as respectivas fêmeas. DEUS não precisava disso. Do que precisava era de encontrar as palavras corretas, para expressar o aparecimento da mulher e fazer-se compreender. Isso, Ele o fez.

Esta narrativa tradicional, descrita no tempo de Salomão por uma fonte Javista, procura salientar, unicamente, que o homem e a mulher são feitos da mesma carne, do mesmo princípio; que são feitos um para o outro; que provêm do mesmo genes, que foi diferenciado no mínimo dos mínimos, por dois cromossomos: resumidamente, um “x” para um e um “y” para o outro. São os seres mais parecidos entre si, dentre todas as demais espécies (Gênesis 2:20). Foi isto que CRISTO quis dizer quando afirmou: ***"Não tendes lido que Aquele que os fez, macho e fêmea os fez..., tornando-os uma só carne?"*** (Mateus 19:4,5).

Ao cabo de milhares de anos de evolução, diferenciada dos demais animais e de todos os outros seres vivos e de um aperfeiçoamento adaptativo, um casal de seres humanos foi seleccionado e convidado a permanecer no Jardim do Éden. Eles receberam ordem para se relacionarem sexualmente e se multiplicarem, muito antes da tentação (Gênesis 1:27,28). Não se diga que isto parece ser assim só porque se tratam de duas narrativas diferentes. Não, porque o “casamento” entre Adão e Eva, celebrado por DEUS (Gênesis 2:24) aconteceu antes da queda. Será que, antes da queda, eles coabitavam por instinto animal, em inocência, o que deixou de acontecer depois da queda?

Faço um parêntesis só para lembrar que até ficou assente que o ***"varão deveria deixar seu pai e sua mãe, para unir-se à sua mulher"*** (Gênesis 2:24). Se Adão e Eva foram o casal criado e não gerado de seus pais, que sabiam eles de ***"deixarem seu pai e sua mãe?"***

Independentemente de qualquer controvérsia de interpretação, aceito que, quando se escreve que DEUS "**soprou nas narinas**" do homem criado, não estava a colocar um espírito no ser humano mas, sim, a relembrar que o criara com um sopro de vida especial; com uma existência diferente; com um tipo de vida que comportaria um espírito; com uma componente que retirara d'Ele próprio – um espírito eterno; com a vida de DEUS. Um espírito dependente do corpo, apenas por nele ser formado mas suficientemente autónomo, em termos de continuidade existencial.

Este "sopro" de DEUS PAI, para implementar a vida no ser humano tem o mesmo sentido que o "assoprar" de JESUS sobre os seus discípulos, em João 20:22. Também aqui os discípulos receberam um tipo de vida espiritual especial, diferente, que comportava o ESPÍRITO SANTO, a vida de DEUS. DEUS PAI colocara a vida com um espírito, no ser humano; agora, JESUS colocava o ESPÍRITO de DEUS no espírito do ser humano. Por outras palavras, DEUS dissera: "Recebei espírito", "tende espírito" e JESUS dizia: "Recebei o ESPÍRITO SANTO no vosso espírito, no espírito com que meu PAI vos criou".

DEUS não criara um gene amorfo mas um gene que evoluiria para a vida. Essa vida era, precisamente, a vida do corpo, a alma do ser humano. Quando a superfície do planeta era, ainda, apenas magma, ele já aí estava. Quando, pelo arrefecimento e consequente cair das chuvas, se formou o grande mar inicial, que cobriu toda a terra (Génesis 1:2), esse gene ou manteve-se na terra, na profundidade das águas dominantes, ou evoluiu nas águas.

O seu espírito seria um produto do tipo diferenciado de vida que foi concedida ao ser humano. Assim como a capacidade de pensar já estava no gene que originaria o ser humano, assim também o seu espírito, com qualidades eternas – uma réstia da vida que recebera do seu Criador. Se tudo foi originado de um ser eterno, qual a impossibilidade de um genes manter uma parte eterna? Este é,

precisamente, o resultado de DEUS ter feito o ser humano à Sua “imagem” e à Sua “semelhança”. A “imagem” reportava-se ao carácter santo de DEUS, à Verdade e à Justiça que Ele é. Por isto Paulo dizer que ***“o novo homem é criado em verdadeira justiça e santidade”*** (Efésios 4:24). A “semelhança” reportava-se à constituição existencial. DEUS é espírito. Quando o ser humano transgrediu e pecou perdeu a “imagem” de DEUS; o Seu Carácter, a Sua Justiça, a Sua Verdade, a Sua Santidade. Todavia, a Sua “semelhança” manteve-se no ser humano – continuou a ter um espírito eterno, como eterna é a vida que DEUS é, na Sua forma de existir, ainda que em espírito perfeito.

Outros pensadores interpretam “imagem” e “semelhança” no sentido inverso. Outros, ainda dizem não haver qualquer diferença entre as palavras; que a segunda é, apenas, uma repetição da primeira ou um complemento. Nada menos importante, para que cada um fique na sua.

Uma coisa é o que se escreve, pretendendo dizer-se ou exemplificar-se e outra é a realidade nua e crua. Assim como o ESPÍRITO SANTO não acrescenta nem diminui a massa encefálica do cérebro de ninguém mas atua nele, também o nosso espírito é a duplicação espiritual do corpo, sendo uma parte independente, em termos de possível separação. O nosso espírito é o complemento espiritual do nosso corpo, sem ocupar espaço. Ousarei dizer que é uma forma de energia sem massa. Da mesma forma que uma coisa são as células do nosso cérebro que nos permitem pensar e outra são os nossos pensamentos, resultantes do trabalho dessas células. Não podemos dizer que o pensamento ocupa o lugar das células. Simplesmente é o resultado da atividade das células. O pensamento existe mas não é palpável, ainda que possa ser estudado e qualificado na sua origem. A consciência existe mas não está compartimentada, ainda que em área específica do nosso cérebro. A ciência já trabalha no sentido de apresentar imagens do que pensamos e até pode vir a conseguir tornar o nosso pensamento

em matéria sólida. Isto, no entanto, não faz ainda parte do nosso presente, embora já não seja pura e simples ficção. Mesmo assim, essa materialização não se fará dentro de nós, a ocupar espaço no nosso cérebro. Entretanto reportemo-nos às realidades presentes e comuns. A realidade é que têm acontecido casos em que é possível visualizar o nosso espírito ou o de outros mas não torná-lo matéria, não corporizá-lo. Numa altura em que já se estuda, qualifica e quantifica os espetros das diferentes formas de energia existentes no Universo, não será improvável que, um dia, também o nosso espírito possa ser estudado e qualificado. Porque não pensar, até, na reeducação de espíritos doentes e criminosos!

É como separar o “texto da lei” do “espírito da lei”. O “texto da lei” é a lei física, em si mesma; são as letras, no papel; é o manuscrito, o registo físico do que foi transmitido e que, por vezes, até é mal interpretado ou interpretado de acordo com as conveniências do momento. O que é o “espírito da lei”? É a parte moral ou espiritual; a força, invisível, que ela comporta; aquilo que a lei quer dizer, que a lei transmite; o significado do que está escrito. O “espírito da lei” acaba por ser, também, o poder moral, judicial e ou constitucional do “texto da lei”. O “espírito da lei”, no contexto da nossa análise e para além de algo imaterial, é o sentido espiritual correto do que se deixou escrito. Por isto estar escrito: *“Por CRISTO, DEUS nos fez ministros dum novo testamento; **não da letra, mas do espírito**”* (2 Coríntios 3:6) *“para que sirvamos **em novidade de espírito** e não na **velhice da letra**”* (Romanos 7:6). Mesmo rasgando o manuscrito onde a lei está escrita, o seu conteúdo continua a existir porque está para além da matéria, para além das letras escritas em folhas de papel, pergaminho, papiro ou suporte digital. O “espírito da lei” deixa de existir por não existir o papel? O “espírito da lei” deixa de existir por não estar escrita? Não. O “espírito da lei” existe. Existe? Aonde? Não tem forma, não tem corpo, não é dimensionado para a nossa visão física mas existe. Compreendemos o “espírito da lei”.



Faz parte do mundo espiritual. O cristão vive com o “espírito da lei”, bem como com o espírito de todas as palavras proferidas por JESUS e não só. O “espírito da Lei”, das culturas, das tradições permanecem para além da sua realidade física.

Façamos, no entanto um parágrafo para acrescentar que o “espírito da lei” existe porque, anteriormente, foi escrita ou anunciada. O facto do “espírito da lei” não existir em forma física, não significa que não tenha uma base material. Se o “espírito da lei” dada a Moisés existe é porque lhe foi dada, primeiramente, uma “lei escrita”. Alguém dirá: Mas a “lei escrita” existiu, primeiramente, em DEUS e só depois foi tornada física; existia já a “o espírito da lei” antes de existir a “letra da lei”. Naturalmente que sim. Já tudo existia em DEUS, sem dúvida. Convenhamos, no entanto, que a lei só tem sentido para nós e não para DEUS. Sentido, no sentido de utilidade ou conhecimento. A Lei foi-nos dada para que tivéssemos conhecimento do carácter de DEUS, que é Santo e, como consequência posterior, de que estávamos impossibilitados, por nós próprios, de a cumprir. Só conseguiríamos ter comunhão com a Santidade que DEUS se conseguissem, no mínimo, um pouco dessa Santidade em nós. Só pudemos, pois, passar a preocupar-nos com a diferença entre a “lei escrita” e o “espírito da lei”, a partir do momento em que ela nos foi apresentada.

O “espírito da lei” existe, como existe o pensamento, enquanto algo de abstrato criado por células do nosso cérebro. Se o “espírito da lei” existe, porque não pode existir o nosso espírito, como produto resultante de uma capacidade diferenciada que DEUS colocou em nós, enquanto criaturas Suas “diferenciadas”? O nosso corpo é o espaço físico, as “folhas de papel” onde a lei está escrita. A verdadeira interpretação que conseguimos ter do que nelas está gravado é que é o “espírito da lei”. O produto do nosso entendimento e do espírito não fazem parte física do nosso cérebro, da mesma forma que o “espírito da lei” não faz parte física do papel onde está redigida. Todavia,

enquanto vivermos, essa mente e esse espírito estarão sempre ligados ao corpo. O produto da mente, enquanto capacidade de raciocínio, desaparecerá com a morte do corpo, pois faz parte da vida, da alma do corpo (Levítico 17:11). O espírito, por sua vez, se libertará do corpo e continuará vivo, com a sua individual e responsável capacidade pensante, com o seu conhecimento adquirido. Isto porque, enquanto vivemos, uma é a capacidade pensante do nosso corpo e outra, paralela, a capacidade pensante do nosso espírito. Se no nosso corpo físico há uma área pensante, também no nosso corpo espiritual há uma área pensante. Em tudo isto, o que é imaterial? O nosso pensamento, como resultado da acção do nosso cérebro, o nosso espírito e a capacidade pensante do nosso espírito.

Enquanto vivos, o nosso espírito está, pois, limitado ou condicionado ao nosso corpo. Liberta-se após a morte física. Existirá com a imagem espiritual da imagem física do nosso corpo. Acredito nisto por uma experiência que tive. Uma experiência de “quase morte” ou, provavelmente, de “morte clínica” ou morte momentânea.

Eu e minha mulher deitámo-nos normalmente, à hora noturna do costume. Como estava calor, não me tapei. Eu não tinha qualquer dor e nem sentia qualquer mal estar físico. Também espiritual e psicologicamente estava tudo bem comigo. Adormeci sem qualquer dificuldade, como de costume. Estava bem ou, pelo menos parecia estar. Às vezes, o corpo prega-nos partidas!

Por volta das quatro da madrugada eu me vi fora do meu corpo. O que quero dizer com isto de “eu me vi”? Pois bem. O meu corpo continuava estendido sobre a cama, inerte e de barriga para cima. De olhos fechados, naturalmente, porque deveria estar a dormir. Um outro eu estava a cerca de dois metros acima do meu corpo que dormia. Se o meu primeiro “eu” estava deitado, o segundo estava sentado, ainda que de pernas quase que estendidas, por completo, para a frente. Era transparente mas percebia-lhe os contornos. Eu via-me, como normalmente vejo o meu corpo, com os meus olhos físicos.

Também via e reconhecia todas as formas existentes no quarto, incluindo o meu corpo físico, que estava a pouco mais metro e meio abaixo. Digo que não era mais que metro e meio, unicamente porque o meu espírito continuava dentro do quarto. Não que isso tivesse qualquer relevância. Digo que era transparente porque via o meu corpo físico através do meu corpo espiritual que estava sentado, logo acima, precisamente na mesma direcção. Se o corpo fosse opaco teria de desviar a cabeça, para ver o meu corpo físico, que estava por debaixo. Para além de poder ver, apercebi-me de que também podia pensar, uma vez que compreendi que estava no meu corpo transparente, o meu espírito. Ouvi, então, uma voz sem som, no meu espírito, a dar uma ordem ao meu corpo:

– Clama por JESUS!

Repetidamente, esta voz interiorizada continuou ordenando ao meu corpo:

– Clama por JESUS! Clama por JESUS! Clama ...

Não fixei quantas vez eu, o meu espírito dei esta ordem à minha mente, ao cérebro do meu corpo físico. Apercebi-me, apenas, de que as ordens que emitia em meu espírito não tinham som, ainda que denotassem autoridade e fossem entendidas pelo meu corpo. Denotavam autoridade, sem se tornarem austeras. De repente, o meu corpo físico deu um berro, gritando:

– **JE...SUS!!!**

Senti a força desse berro no meu espírito, que me pareceu estremecer muito ligeiramente. Nesse preciso momento, o meu espírito entrou no meu corpo físico e eu, o corpo que dormia, acordei.

A minha mulher acordou com o tremendo berro que dei. Tinha as suas mãos sobre o meu peito e ouvi-a dizer-me:

– Carlos, estás gelado! Acorda! O que é que tens? Estás gelado! Acorda! Ó meu DEUS...

Ao acordar e após uma breve hesitação sentei-me na cama. Senti que o meu corpo estava frio, que vivia uma intensa paz interior

e que a situação estava controlada, que o meu corpo recuperava. Pouco depois, pela insistência de minha mulher contei-lhe o que sentira e experimentara. Acabei por lhe acrescentar:

– Penso que me desliguei da vida física por uns segundos mas que ainda não era chegada a minha hora. Creio que o ESPÍRITO SANTO dirigiu o meu espírito para que ordenasse ao meu corpo que clamasse por JESUS. Quando o meu corpo clamou pelo Nome de JESUS foi permitido ao meu espírito voltar ao meu corpo e eu regressei à vida.

É isso aí – o espírito sobrevive à morte do corpo mas o corpo, sem o espírito, morre. Saindo o espírito, a vida do corpo, a sua alma esvai-se. Tiago dizia: ***"Assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé, sem as obras é morta"*** (Tiago 2:26). O espírito é a parte do corpo que sobrevive à morte. ***"JESUS, clamando com grande voz, disse: "PAI, nas Tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou"*** (João 23:46). Na passagem referente à filha de Jairo lemos, em Lucas 8:55, que, quando JESUS lhe deu ordem para que se levantasse da morte, ***"o seu espírito voltou e ela logo se levantou; e JESUS mandou que lhe dessem de comer"***. Já dizia JESUS: ***"O espírito é o que vivifica (que dá vida); o corpo para nada aproveita"*** (João 6:63).

Sabemos que um dia, pelo arrebatamento, o nosso corpo vivo será instantaneamente transformado num corpo celestial; uma forma de vida que conterà o nosso espírito e o nosso anterior corpo físico, agora adaptado a uma nova existência. Sabemos que, pela chamada "primeira ressurreição", os corpos dos que morreram e morrerem em CRISTO serão recuperados, instantaneamente transformados e reagrupar-se-á ao espírito que possuíam, enquanto terrenamente vivos. Acontecerá o mesmo em relação aos não salvos, pela chamada "segunda ressurreição" (1 Tessalonicenses 4:16-17). Os primeiros viverão eternamente na presença de DEUS, enquanto que os segundos, eternamente afastados dessa sublime presença (2 Tessalonicenses 1:9). Pelo que leio em Apocalipse 20:11-15 deduzo que todos os que, à altura

do arrebatamento dos salvos em CRISTO continuarem vivos à superfície da terra continuarão a passar pela morte física.

Independentemente de toda esta análise acredito que, quando estivermos em nossos corpos celestiais, nos iremos reconhecer uns aos outros pelas semelhanças que mantivemos enquanto seres humanos. Seremos o mesmo espírito aperfeiçoado, santificado em toda a sua plenitude, num corpo totalmente transformado em um corpo glorificado. Espírito e corpo voltarão a ser uma única peça santificada, como a que DEUS criara e colocara no Éden.

Quando Moisés e Elias apareceram ao lado de Jesus, aquando da transfiguração, os discípulos presentes reconheceram-nos. Ou lhes foi dado ver no mundo espiritual ou Moisés e Elias transfiguraram-se, descendo a uma forma visível pelo ser humano. O importante é sabermos que, ainda que num corpo glorificado, mantiveram e mantêm a sua aparência terrena (Lucas 9:30,31). Quando Samuel subiu, para total espanto da experiente pitonisa de En-Dor, porque DEUS lhe trocou as voltas, o Profeta foi imediatamente reconhecido, por ela e pelo rei Saul (1 Samuel 28). O nosso espírito tem e terá sempre parecenças com o nosso corpo físico.

O espírito santificado estará no nosso corpo transformado, como está no nosso corpo físico. Como Moisés, Elias e Enoque não passaram pela morte por terem sido arrebatados, não experimentaram a situação que medeia a saída do corpo físico para a integração no corpo glorificado. Nessa situação de permeio, acredito que nos reconheceremos, vendo-nos uns aos outros com os olhos do espírito.

Na minha experiência da separação do meu espírito do meu corpo, no meu espírito eu sentia-me eu. Não me senti um estranho, estava integralmente identificado comigo próprio. Não me senti uma porção de vento ou uma voz perdida no espaço. Senti-me uma pessoa; senti-me confinado, ainda que em espírito, a um corpo, ainda que não o terreno. Acreditei, por uma fração de segundos, que o meu

espírito tinha um aspeto semelhante ao do meu corpo físico e com uma personalidade própria. Eu tinha um corpo espiritual, com capacidade pensante e discernente.

Quem já teve revelações de DEUS sabe do que falo. Quando se tem uma revelação divina, numas escassas frações de segundo é-nos dado compreender e assimilar o que levaremos muitíssimo mais tempo para transmitir ou a recapitular. Por vezes, até horas e, até, meses! Tenho o caso da revelação doutrinária sobre a Trindade Divina que recebi. Levei horas a digeri-la e bem mais de um ano a encontrar a estruturar e a registar todos os justificativos bíblicos de que necessitei.

Não conheço nenhuma experiência de encontro de espíritos humanos, para poder assegurar que os espíritos se reconhecem mesmo fora do corpo e antes de receberem um corpo glorificado. Esta minha análise não tem a intenção de tornar doutrina seja o que for mas e apenas a de contribuir como base para outras e mais profundas análises. Algumas coisas passei a saber: o espírito existe independentemente, tem personalidade própria, comunica, ouve e vê. Comunica em modulações diferentes das especificadas para o ouvido humano. Também compreendi que faz uso da autoridade que lhe confere o Nome de JESUS!

A pergunta surge, então, inevitável:

– Qual é, seguramente, a forma que tem um espírito humano?

Seguramente tem a forma do nosso próprio corpo, eliminado de toda e qualquer mazela ou deficiência.

Nada nos impede, então, de definir “espírito”. O que é o espírito humano, verdadeiramente? É a parte incorpórea que está no nosso corpo, que vive confinado ao nosso corpo enquanto a vida alimenta o nosso corpo. Parando a vida do corpo, que é a sua alma, o espírito liberta-se e sobrevive num mundo que não lhe é estranho. Sem sombras de dúvidas que alma e espírito são duas diferentes formas de existir. Independentemente do que possa ter aprendido sobre

dicotomia ou tricotomia, o meu testemunho é que a alma é, verdadeiramente, a vida do corpo mas não é, seguramente, a vida do espírito. A alma, enquanto vida física, não é dissociável do corpo mas é independente do espírito.





# 3

## no nosso espírito

Duvidar de que o ESPÍRITO SANTO, como terceira Pessoa da Trindade, veio ocupar o lugar de JESUS e continuar a Sua obra e a vontade do Pai em nós, também está fora de questão. Comprovemo-lo biblicamente:

*"Porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, enviar-vô-Lo-ei. Quando Ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu **e vo-lo anunciará**" (João 16:7,8,14).*

*"O ESPÍRITO de verdade... **estará em vós**" (João 16:17).*

*"O ESPÍRITO SANTO que o PAI enviará em meu nome **vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar** tudo quanto vos tenho dito" (João 14:26).*

*"O Consolador que Eu, da parte do PAI, vos hei-de enviar **testificará de mim**" (João 15:26)*

*"Que seja ministro de JESUS CRISTO, entre os gentios; ministrando o Evangelho de DEUS, para que seja agradável a oferta dos gentios, **santificada pelo ESPÍRITO SANTO**" (Romanos 15:16).*

*"Segundo a Sua misericórdia nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação pelo ESPÍRITO SANTO" (Tito 3:5b).*

*"Eleitos segundo a presciência de DEUS PAI, **em santificação do ESPÍRITO**, para a obediência e aspersão do sangue de JESUS CRISTO" (1 Pedro 1:2).*

Já não é tão sólida a aceitação, pela nossa parte, da vivência do ESPÍRITO de DEUS no nosso espírito (1 Coríntios 6:19; 1 João 2:27), quando deparamos que o nosso corpo continua **sujeito** a todas as vicissitudes físicas e espirituais. A verdade é que, se o pecado pretende atingir o nosso espírito, pela vontade da nossa carne, o ESPÍRITO de DEUS está mesmo em nós, no nosso espírito, orientando-nos e ajudando-nos a consolidar uma obra iniciada, desde a aceitação de CRISTO como nosso Salvador. Que passa, naturalmente, pela subjugação da carne, em elevação do espírito. Está escrito:

*"Porque **a carne cobiça contra o espírito e o espírito contra a carne**; opõem-se um ao outro para que não façais o que quereis" (Gálatas 5:17).*

*"Não veio sobre vós **tentação**, senão humana; mas fiel é DEUS, que **não vos deixará tentar** acima do que podeis; antes, **com a tentação**, dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Coríntios 10:13).*

*"Também **o ESPÍRITO**, semelhantemente, **nos assiste** em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém mas **o mesmo ESPÍRITO intercede por nós**, sobremaneira, com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26).*

*"Pois que temos tais promessas purifiquemo-nos **de toda a imundície da carne e do espírito**, aperfeiçoando a santificação no temor a DEUS" (2 Coríntios 7:1).*

*"Ensinando-nos que, **renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas**, vivamos neste presente século, sóbria, justa e piamente" (Tito 2: 12).*

*"Mas, **se padece** como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a DEUS" (1 Pedro 4:16).*

*"Porque o Diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, **buscando a quem possa tragar**. Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que **as mesmas aflições** acontecem a todos os vossos irmãos, no mundo" (1 Pedro 5:8,9).*

*"Da mesma forma sabe o Senhor **livrar, da tentação, os piedosos**" (2 Pedro 2:9).*

Colocadas estas duas questões em simultâneo e após estarmos cientes de que temos um espírito, avancemos para uma análise. O Templo construído por Salomão tinha um espaço totalmente consagrado a DEUS – o Santo dos Santos, um Lugar Santíssimo. Como sabemos, no Santo dos Santos, só o Sumo Sacerdote eleito podia entrar (Hebreus 9:7). Entrava aí anualmente, para oferecer um sacrifício por si, primeiramente e, de seguida, pelo povo, para remissão de pecados (Levítico 16).

Antes de se entrar no Santo dos Santos, chegava-se a um espaço chamado, apenas, de Lugar Santo (Hebreus 9:2,3). A este lugar tinham acesso todos os Sacerdotes, independentemente da sua escala oficiosa ou do seu grau de santificação. Por outras palavras: DEUS condescendia quanto à santificação sacerdotal, enquanto se mantinham no Lugar Santo. Já não condescendia quando, em pecado, entravam no Lugar Santíssimo, o Santo dos Santos. Era este o motivo da existência de campainhas de ouro nas bordas do manto sacerdotal (Êxodo 28:35). Enquanto as campainhas se faziam ouvir, no exterior do Lugar Santíssimo era sinal de que tudo estava bem com o Sumo Sacerdote, enquanto se movimentava, ministrando nesse espaço consagrado e sagrado. Se as campainhas deixavam de se ouvir era mau sinal. Era sinal de que algo acontecera ao Sumo-Sacerdote.

O Tabernáculo que acompanhou Moisés e o Povo Eleito, pelo deserto, já mantinha esse espaço sagrado, onde se manifestava a presença de DEUS (Êxodo 25:22). Áreas haviam, no entanto, a que

também os Levitas tinham acesso e ainda outras que eram abertas a todo o povo.

Depois de alguns incidentes e restaurações, o Templo que chegou ao tempo de JESUS mantinha, ainda, essas áreas bens demarcadas. Foi no Lugar Santo desse Templo, junto ao altar do incenso, defronte do véu que o separava do Lugar Santíssimo, que Zacarias recebeu a visita de um anjo do Senhor, que lhe anunciou o nascimento de um filho – João, o Baptista (Lucas 1:8-13). Foi dos átrios do Templo, área a que todo o povo tinha acesso, que JESUS expulsou os “vendilhões” (Marcos 11:15).

Na nova dimensão da Era da Graça, cada um dos que aceitam e confessam JESUS como Senhor passa a ser um Templo de DEUS, que contém um espaço onde se manifesta a existência, a presença de DEUS. O rasgar do véu do Templo, pouco antes da morte de JESUS (Lucas 23:45; Mateus 27:51) teve um significado muito profundo e de grande viragem no mundo espiritual. JESUS retalhado em Seu corpo, pelo Seu sacrifício voluntário, era o véu que faltava rasgar (Hebreus 10:20), para termos acesso à Glória de DEUS. A Glória de DEUS deixou de estar confinada ao Santo dos Santos, figurativamente, para se derramar por todos quanto passariam a ser Seu Povo, Seu Templo, Templo do ESPÍRITO SANTO.

Esta é a verdade espiritual, ao contrário do que já tenho ouvido em algumas pregações. O véu do Templo não foi rasgado para que passássemos a ter acesso ao Santo dos Santos. Erro! O véu foi rasgado **para que a Glória de DEUS** deixasse de estar confinada e **passasse a estar em cada um** dos que aceitam CRISTO. Hoje, a Glória de DEUS está em cada um de nós, para que ela seja refletida e todos a vejam (2 Coríntios 3:18). Recordemos o que Paulo escreveu:

*"Nós **temos o ESPÍRITO que provém de DEUS**, a fim de compreendermos as coisas que nos foram dadas gratuitamente por DEUS"* (1 Coríntios 2:12).

***"Não sabeis vós que sois o Templo de DEUS e que o ESPÍRITO SANTO habita em vós?... porque sagrado é o santuário de DEUS, que sois vós" (1 Coríntios 3:16 e 17b).***

***"Ou não sabeis que o vosso corpo é o Templo do ESPÍRITO SANTO, que habita em vós, proveniente de DEUS e que não sois de vós mesmos?" (1 Coríntios 6:19).***

O nosso corpo físico é o Templo, com um específico espaço espiritual, como o Templo era um espaço físico, que mantinha um espaço especificamente espiritual. O nosso espírito, no seu todo, é o lugar santo e a parte recriada do nosso espírito é o Santo dos Santos. Daqui deveriam partir todas as nossas orações, o incenso agradável a DEUS. Daqui parte a adoração em espírito. A esta parte do nosso "corpo", do Templo que somos, Satanás nunca tem acesso. Ele apenas tem acesso ao nosso corpo carnal, com os seus desejos e suas emoções, que ainda possam existir. Esta parte carnal, em nós, são os átrios do Templo que somos. Seguindo o exemplo de JESUS, é destes átrios que devemos expulsar "os vendilhões", isto é, tudo o que não se enquadra na verdadeira razão de ser do Templo de DEUS, que somos. Não fomos recriados para sermos mercado de emoções mas Lugar Santo. Muita mercadoria não santificada ainda transita, no entanto, nos e pelos átrios do Templo que somos!

No nosso espírito, a área santa do nosso corpo, há um lugar específico, o lugar reservado para DEUS se nos revelar; o lugar onde habita o ESPÍRITO SANTO; o lugar denominado "Santíssimo" ou "Santo dos Santos". O "lugar santíssimo", no nosso espírito, é a sua parte já plenamente recriada. Recapitulemos: o corpo é o Templo, na sua generalidade. O "lugar Santo" é a parte do nosso espírito que ainda não está totalmente regenerada e que ainda funciona sob a permissiva vontade de DEUS. O "lugar Santíssimo", é a zona do nosso espírito onde DEUS está, onde DEUS habita, onde DEUS se nos revela, onde a regeneração já aconteceu. Só um lugar santíssimo pode receber DEUS, mesmo que pela pessoa do ESPÍRITO SANTO, que também é Deus e é Santa (1 João 5:7). Naturalmente que o espírito de cada um de nós, mesmo

que estivesse totalmente regenerada, nunca comportaria a totalidade do poder de DEUS ou a totalidade da união do ESPÍRITO SANTO.

Satanás não tem acesso a esta área. No corpo, na mente, são as nossas próprias emoções, fraquezas e desejos que nos tentam. É nesta perspectiva que Tiago escreve: **"Cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência"** (Tiago 1:14). No espírito, a situação é um pouco diferente. Não nos podemos esquecer de que estivemos um tempo sem CRISTO e que, nesse tempo, o nosso espírito viveu afastado dos princípios divinos, ainda que, em alguns casos, não afastados de princípios morais e ou religiosos. Estou, com isto, a tentar dizer que ainda há pecado no nosso espírito, mesmo que tenhamos nascido de novo? Claro que sim, claro que estou. Da mesma forma que sempre existiram Sacerdotes em falta (Ezequiel 22:26). Com o Senhorio de CRISTO não adquirimos um novo espírito mas a reconversão do espírito que já tínhamos. Quando Paulo diz que **"já nos despimos do velho homem e nos vestimos do novo"** (Colossenses 3:9,10), não está a querer dizer que nos foi retirado um primeiro espírito, o espírito com que nascemos e, em nós, foi colocado um novo e segundo espírito.

Reconversão e por etapas. Sobre este pormenor doutrinário, Paulo escrevia: **"Purifiquemo-nos de toda a imundície da carne e do espírito"** (2 Coríntios 7:1). No nosso espírito há, por conseguinte, áreas menos boas, a precisar de santificação. São palavras do Apóstolo Paulo e é no que acreditamos. O nosso corpo continua **sujeito** a toda a sorte de vendilhões (nossas emoções, nosso traumas, nossos desejos, nossas incertezas, nossos problemas e por aí) mas, na zona santa e recriada do nosso espírito, ninguém toca, senão só nós próprios e DEUS. Uma promessa é evidente, sejamos nós tentados pelo Diabo ou pelas nossas fraquezas pessoais e é a de que **"fiel é DEUS, que não deixa que sejamos tentados acima do que podemos resistir"** (1 Coríntios 10:13).

A zona recriada do nosso espírito está santificada, separada por CRISTO, para DEUS, por acção do ESPÍRITO SANTO. É o resultado do

trabalho conjunto da Trindade Divina, em nós. JESUS subiu mas deixou-nos o Seu substituto. Esse substituto, o ESPÍRITO SANTO, está connosco, no nosso espírito recriado. ***"Ele estará em vós"*** garantiu-nos JESUS, em João 14:17, verdade esta de que nos tornámos testemunhas pessoais. Isto não significa que a presença de Deus esteja confinada ao espírito humano recriado. Da mesma forma que a presença de Deus não estava confinada ao Lugar Santíssimo. Nem nada, nem ninguém consegue delimitar Deus, JESUS ou o ESPÍRITO SANTO. A manifestação da presença de DEUS é que pode ser condicionada pela limitada capacidade receptiva do ser humano. É precisamente por causa da nossa limitada capacidade receptiva que o ESPÍRITO SANTO traz, de tempos a tempos, nova revelação; um novo e refrigerante movimento; avivamentos, que não eliminam o trabalho já feito mas o ampliam.

Quando dizemos que Deus está no nosso espírito ou estava no Lugar Santíssimo queremos apenas dizer que é no nosso espírito, na sua parte regenerada, que DEUS se manifesta, como o era no Lugar Santíssimo, de sobre o Propiciatório. Manifesta-se, hoje, no nosso espírito, como se manifestava naquela altura, naquele lugar consagrado. A declaração de Salomão ao rei de Tiro, bem como as palavras do Profeta vão nesse sentido:

***"Quem teria forças para Lhe edificar uma casa, visto que os céus e, até, os céus dos céus, O não podem conter?"***

(2 Crónicas 2:6).

***"Que casa edificaríamos para que nela DEUS habitasse?"*** (Isaías 66:1).

Se os céus são o Seu trono, logo DEUS é muito mais dimensionado que o infinito. Dimensionado mas não no sentido de tamanho; grandeza sustentável ou de configuração compreendida pela nossa inteligência. Não! DEUS é um todo que está sempre em todo o lugar em que quer estar, sem se fragmentar. **DEUS está, sem ocupar espaço.** DEUS é espírito, é energia divina, não é matéria. Da mesma forma que o nosso pensamento existe mas não

ocupa espaço. DEUS, no entanto é uma força primeira, única e eterna, ao passo que o nosso pensamento é uma consequência, não está em todo o lugar e esvai-se. O nosso pensamento, mesmo não ocupando espaço pertence ao mundo finito. Maior que o finito é o infinito. Maior que o infinito, só o eterno. DEUS é eterno. É o eterno “EU SOU” (Êxodos 3:14). Ele não se divide, como não limita o tempo da Sua estadia, para poder estar em muitos sítios e situações, simultaneamente. Em toda a Sua plenitude, DEUS está em toda a parte que quer estar, o que é significativamente diferente. Estar em toda a parte significa ocupar todos os espaços, sem ocupar espaço e sempre que queira estar. DEUS está presente, sem ocupar espaços físicos. Atua neles, pois que nada há que Lhe seja encoberto ou vedado. Deus não habita no Inferno mas nem no Inferno é impedida a manifestação de Deus, quando necessária.

Esta capacidade só acontece porque DEUS é espírito criador. Faço a diferença entre o ser-se espírito e ter-se um corpo celestial. Acredito que, neste momento, só DEUS PAI e o ESPÍRITO SANTO são verdadeiramente “espírito”, no sentido correto do termo. São espírito, sem estarem incorporados em qualquer outra forma de existir. São vida pura, porque original. Quero com isto dizer que os anjos não são só espírito mas, sim, corpos celestiais ou angelicais em que há um espírito. Da mesma forma que nós não somos só espírito mas corpos terrestres em quem há um espírito. Da mesma forma que, quando falamos em “espíritos malignos ou maus”, não estamos empregando o termo certo, no contexto espiritual comparativo. Também os “espíritos maus” estão limitados a um corpo celestial, inicialmente igual aos demais anjos fiéis a DEUS. Por isso não poderem estar em todo o lugar, simultaneamente.

O que não acontece com DEUS PAI e com o ESPÍRITO SANTO, que são vida pura. Neste momento, o próprio JESUS tem uma configuração espiritual diferente da do PAI e da ESPÍRITO SANTO,



pelas alterações existenciais a que foi sujeito (Lucas 1:35). JESUS era espírito puro, como o PAI e o ESPÍRITO SANTO. Todavia, foi sujeito à humanização, à encarnação. Viveu e morreu como ser humano. Ressuscitou e começou a Ascensão com um corpo já em fase intermédia (João 20:19). Hoje tem um corpo glorioso que nenhum outro ser espiritual ou celestial tem ou terá (Apocalipse 1:14-16). Nem mesmo o Pai ou o ESPÍRITO SANTO, porque não passaram pela matéria. Nem nós, em nossos corpos glorificados teremos o corpo glorioso de JESUS. Seremos transformados, sem dúvida, mas não nos esqueçamos que nascemos humanos e o nosso espírito é o resultado de uma vida terrena. JESUS quando nasceu recebeu um espírito que já era, que já existia (João 1:1,2), que não foi o resultado de vida no Seu corpo. O espírito de JESUS foi uma encarnação, foi compartimentado num corpo terrestre, temporariamente. É, pois, uma situação diferente da das duas outras Pessoas da Trindade e também da nossa, seres humanos.

O ESPÍRITO SANTO também não se divide em tantas partes quanto o número de pessoas salvas, em todo o mundo. O ESPÍRITO SANTO não se fragmenta. Nem nada nem ninguém consegue compartimentar o ESPÍRITO SANTO de DEUS. Da mesma forma que não se pode fragmentar o ESPÍRITO SANTO, também o nosso espírito não é fragmentável. Tanto um como outro existem em nós sem ocupar espaço. Sem ocupar espaço físico mas sendo forças pensantes e atuantes. O nosso espírito é a parte imaterial do nosso corpo.



# 4

## onde está o nosso espírito

O nosso espírito não é nenhum compartimento ôco, existente dentro do nosso corpo, onde o ESPÍRITO SANTO simplesmente está, por ter vindo habitar em nós. Não temos uma zona de nada dentro de nós e o ESPÍRITO SANTO não está pairando numa zona onde nada mais existe, para além de um vazio. O ESPÍRITO SANTO também não está no meio das nossas vísceras, entre órgãos no nosso abdómen, como já ouvi alguém pregar, afiançando e criando seguidores dessa teoria. O facto de o Evangelho registar que *"rios de água viva correrão do seu ventre"*, reportando-se ao ESPÍRITO SANTO (João 7:38,39), não significa que o ESPÍRITO SANTO habite no nosso abdómen ou nas nossas vísceras. O nosso ventre, empregando palavras de JESUS, nada mais é que a parte final de uma fábrica seletiva de alimentos (Mateus 15:17), que enriquecem o nosso sangue. Este "ventre", no Evangelho de João, não tem o sentido de vísceras corporais mas de interiorização, de estar no mais íntimo de nós próprios. O mais íntimo de nós próprios é o nosso espírito (1 Coríntios 2:10,11). Não interpretemos mal os sentidos figurados. Da mesma forma, todos sabemos que não pensamos, nem amamos com o

coração. O coração não é a sede nem dos nossos desejos, nem das nossas emoções. Não é “do coração”, enquanto órgão biológico, que procedem os maus ou os bons pensamentos (Mateus 15:18,19). Como a vontade de Deus não é *“escrita nas tábuas do nosso coração”* (2 Coríntios 3:3). Pela ação regenerativa do ESPÍRITO SANTO, Deus não nos tira *“um coração de pedra, para nos dar um coração de carne”* (Ezequiel 36:26). Por amor a DEUS! Atualizemos os nossos conhecimentos e assumamos que, muito do que está escrito, mais não é que a forma de compreendermos o que nos é dito. O que Deus põe em nós é o Seu ESPÍRITO (Ezequiel 36:27), que não substitui o espírito que temos mas, antes, o transforma ou vai transformando. Por isto Paulo dizer: *“Se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”* (Romanos 8:13b). Tudo é figurativo, ainda que de um sentido verdadeiro. Poderíamos dizer que o nosso coração é o que mais “sofre”, é o que mais manifesta os nossos estados emocionais, ora acelerando-se em pulsações, ora diminuindo o seu ritmo cardíaco. A verdade é que todos os nossos órgãos corporais se ressentem com os nossos traumas. O próprio Salomão dizia: “O coração alegre serve de bom remédio mas o espírito abatido virá a secar os ossos” (Provérbios 17:22).

**O nosso espírito é a duplicação espiritual do nosso corpo. O nosso espírito é a parte imaterial do nosso corpo. Assim como temos um corpo material que tem uma área com capacidade de decisão, também o nosso espírito tem uma forma de corpo imaterial com capacidade de decisão** (1 Coríntios 15:44). **Logo, o corpo imaterial do nosso espírito está dentro do nosso corpo e a zona de decisões do nosso espírito está na parte imaterial do nosso cérebro.** O nosso espírito até pode ser uma zona condensadíssima existente numa célula do nosso cérebro. Sermos feitos à imagem e semelhança de DEUS significa, sem dúvida, que temos valores, em nós, que provêm de DEUS e não significa que DEUS é constituído pelos nossos valores. Não queiramos fazer de DEUS um ser à medida das nossas capacidades e, até, da nossa imaginação.

Quando surgiram os primeiros computadores, o conhecimento neles armazenado obrigava à existência de máquinas que ocupavam salas enormes. Hoje, o mesmo conhecimento é armazenado em microchips que, se colocados na palma da mão e não tivermos cuidado deixamo-los cair para nunca mais os encontrar, de tão pequenos. Estou com isto a dizer que o nosso espírito é do tamanho de uma célula? Nada disso. Antes digo que, para DEUS, não é impossível colocar um corpo imaterial dentro do nosso corpo material.

Se, enquanto corpo temos uma personalidade própria, também no nosso espírito a temos. Todo o ser humano tem um espírito, independentemente de ter aceite ou não a Salvação em CRISTO JESUS. Todo o ser humano pensa, raciocina, memoriza e sente, por exemplo. É no cérebro que tudo isto se origina. A tudo isto que o cérebro origina chamam de “a nossa mente”, “o nosso entendimento”, “o nosso eu”, “a nossa personalidade”, “a nossa razão”, “o nosso espírito”, o nosso “homem interior”, as “nossas emoções”. Esses são os diversos nomes que damos ao trabalho assumido por determinada área do nosso cérebro mas nem todos esses nomes correspondem a uma mesma coisa, nem essas funções se desenvolvem na mesma área do cérebro.

Se eu afiançasse, aqui e agora, que a capacidade de vida eterna existe numa área específica do nosso cérebro bloqueada por DEUS, bem como a capacidade de cura para as nossas doenças, muitos fechariam este livro nesta página e arrumá-lo-iam definitivamente. Primeiramente, por discordarem da tese mas também porque não são minimamente abertos a revelações que fujam ao já assimilado e, por conseguinte, enraizado. Digo isto para que nos deixemos libertar e de limitar DEUS às nossas conquistas, quantas delas mal fundamentadas.

Todo o indivíduo tem, antes de se entregar a JESUS, o espírito bloqueado a tudo que esteja para além da sua razão ou da sua moral. O seu espírito aceita tudo o que a sua mente aceita. O “pensamento” do seu espírito e o “pensamento” da sua mente, da sua razão são iguais. Serem iguais não significa serem um só. São iguais, porque o

seu espírito só aceita o que a sua mente aceita e vice-versa. O seu espírito está como que adormecido para as verdades espirituais. O termo bíblico correto é “morto” para o que é de DEUS. “Morto”, no sentido espiritual, por conseguinte. “Morto”, porque o incrédulo não pode compreender as coisas espirituais, não pode obedecer à Palavra Divina, não pode agradar a DEUS, não discerne o mundo espiritual. Daí o termos “ressuscitado com CRISTO”, pela aceitação da Sua pessoa. Daí o termos nascido de novo; o termos **nascido do alto**, porque “do alto”, de DEUS veio a nossa nova vida espiritual (João 3:31; Tiago 1:17). Quando falamos da igualdade de pensamento entre a mente e o espírito nos que não são salvos, não estou a dizer que não haja um outro fator que contrarie, não poucas vezes, o seu pensamento. A voz da razão, do subconsciente, da moral também fazem parte de nós. Não precisamos de ter o espírito recriado para sabermos diferenciar o bem do mal. Há limites mínimos, ainda que as diferentes culturas possam criar situações específicas. É nesta base que Paulo adiantava: “São Filhos de DEUS os que são guiados pelo ESPÍRITO de DEUS” (Romanos 8:14) e “todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão e todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados” (Romanos 2:12).

Por palavras mais materialistas podemos dizer que temos, antes de nos entregarmos a CRISTO, uma determinada área bloqueada, incapacitada para os valores espirituais. Não discerne o que é espiritualmente correto, o que é de acordo com o caráter de DEUS. Todavia, ela já existe. O nosso corpo físico tem um centro de operações localizado no cérebro. O nosso espírito, o nosso corpo espiritual, também tem um centro de controlo de operações independente. Enquanto seres vivos é muito difícil fazer a separação entre a parte física e a espiritual. Na hora da morte física, no entanto, essa separação é real (Tiago 2:26). Em termos espirituais, essa separação é, também, uma realidade. Para a Palavra de DEUS, **a força espiritual do Evangelho**, essa separação é lógica. Leiamos na Epístola aos Hebreus: *“Porque a Palavra de DEUS é viva e eficaz e mais penetrante que*

*espada alguma de dois gumes e penetra **até à divisão da alma** (vida do corpo físico) **e do espírito** (vida espiritual); das juntas e medulas **e é apta para discernir os pensamentos e intenções** do nosso coração (do nosso ser interior; desejos memorizados no nosso cérebro)”* (Hebreus 4:12).

Logo à partida, não devemos confundir valores espirituais com valores morais. Qualquer pessoa, mesmo não sendo cristã ou sendo, até, agnóstica, tem os seus valores morais. Em alguns casos comparativos, até encontramos pessoas não crentes com um índice de valores morais muito mais elevado que o de pessoas crentes. Principalmente quando estas estão em regeneração reconhecida mas não só, infelizmente.

Área bloqueada não significa não existente, naturalmente. Não se bloqueia o que não existe. Também não estou a afirmar que mantemos no cérebro dois blocos estanques; que os não crentes têm apenas uma parte em funcionamento e que os crentes mantêm duas em funcionamento. Quando escrevo bloqueado refiro-me a que a forma de pensamento, de raciocínio; o modo comum de pensar, não está dirigido ou sensibilizado para os assuntos espirituais. Não é uma zona morta no cérebro, uma zona inactiva mas, antes, plenamente identificada com a parte restante da mente. A realidade é que a sua mente, o seu pensamento, formula-se em função da razão e não em função de uma orientação espiritual, baseada no carácter divino.

Podemos dizer, para simplificar, que os pensamentos espirituais são produzidos no cérebro, da mesma forma que os demais, só porque é lá que está a parte imaterial do cérebro. A realidade é esta, num cristão: o espírito não dá ordens directas ao nosso corpo, sem que elas passem pelo nosso cérebro. A parte do nosso cérebro que recebe as indicações do nosso espírito é a mesma que já existia antes de sermos cristãos. Só que, agora, a nossa mente (o nosso cérebro) não decide mais por si só mas é confrontada com a decisão do espírito. Quando a nossa mente passa a fazer tudo quanto o nosso espírito transmite passamos a ter “a mente renovada”. Isto porque já

não pensamos pelos valores antigos mas por valores espirituais, que lhe são ditadas pelo nosso espírito. A parte do cérebro que se regia pelo seu próprio e natural pensamento (emoções e consciência) recebe a orientação do nosso espírito, da sua parte espiritual. Passemos a chamar de mente renovada à parte do cérebro que, mesmo sempre existindo foi transformado e passa a receber a orientação do ESPÍRITO SANTO.

Quer os crentes, quer os não crentes estão dotados com esta área do pensamento, em seu cérebro. Ela não passa a existir a partir do momento da conversão. É, sim, modificada pela intervenção direta do ESPÍRITO SANTO e começa a ter valores espirituais comparativamente diferentes dos nossos valores primários. Primários, porque primeiros, porque anteriores e não porque moralmente inferiores. Não podemos é confundir o “moral” com o “espiritual”. O espírito dos não crentes, não atuando nele o ESPÍRITO SANTO, sofre as influências das forças do mal e ou da razão. É o espírito, quer dos crentes, quer dos não crentes, o responsável pela atividade moral do corpo, a partir do cérebro. Não confundamos, nesta análise, atividade moral com atividade funcional. Estamos a falar de tomadas de decisão e não de controlo orgânico.

São todas as tomadas de decisão que estão perante a Justiça que DEUS é. Não é nem a valorização, nem a diminuição do que pensamos ou dizemos a nosso próprio respeito que define a decisão de DEUS a nosso favor ou contra nós. Isto não define a Justiça divina. Muitos de nós, até o mal que fazemos conseguimos rotular de bem moral. Daqui Salomão escrever, em Provérbios 16:2, que *"todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos **mas o Senhor pesa o espírito**"*. Também lemos, em Romanos 2:16 que *"DEUS há-de **julgar os segredos** de todo o ser humano, por JESUS CRISTO"*. As nossas obras são boas ou são más mas conta muito mais para DEUS a intenção e a verdade com que as fazemos. Uma ação pode ser boa, no contexto social ou moral mas pode estar recheada de hipocrisia, deixando de ter valor para DEUS. Por outro lado, uma obra pode ser



considerada má mas sabe DEUS quanta mágoa sincera existe em nós, ao ser praticada, por, ainda, não ter sido encontrada a força suficiente para ser ultrapassada! Esse esforço pela vitória final agrada a DEUS e DEUS justifica-a.

Na realidade cristã, no mundo espiritual, não pode ser o entendimento, a mente, a razão, as emoções, os sentimentos, os traumas e tudo o mais a controlar o espírito mas o espírito a controlar tudo isso, pelo controlo da mente. Isto é, predominam os valores espirituais aos pensamentos carnis, os da razão. A zona que pensa não é uma só mas duas – a da razão e a do espírito. A influência na zona da razão passa a ser diferente, pela nova influência no nosso espírito.

Afigura-se-nos a nossa capacidade de pensar apenas de forma racional a um desatualizado programa de computador. O primeiro programa tem configurada, de base, a estrutura espiritual mas ela não podia ser ativada, porque não lhe tinham sido incluídas as ferramentas que permitiam ativá-las. Esta estrutura espiritual é a mais valia, que permite a renovação, a atualizaçãp do programa, em qualquer altura da vida humana. Para nos tornarmos cristãos tem de existir ***"a renovação espiritual da nossa mente"***, indicada em Efésios 4:23. **Renovação**, porque não se trata de uma substituição de células mas de uma transformação nas informações chegadas; **espiritual**, porque resulta da interferência da nova vida em nosso espírito; **da nossa mente**, porque compete-nos ter o controlo de aperfeiçoamento sobre ela. O livre arbítrio é uma verdade na constituição da personalidade humana que DEUS muito respeita e incentiva. Não passamos a ser autómatos nas mãos de DEUS, pelo facto de, pela orientação do Seu ESPÍRITO, sobrepormos as decisões do nosso espírito às decisões da nossa mente, da nossa razão.

A transformação da nossa conduta mundana, para uma conduta digna de JESUS passa, precisamente, pela **"renovação da nossa mente"** (Romanos 12:2); pela alteração da nossa maneira de pensar, agora orientada e fortalecida pelo ESPÍRITO SANTO; pela diminuição

progressiva da utilização da parte desatualizada do programa. Paulo escrevia: ***"Para que, segundo a riqueza da Sua glória, sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu ESPÍRITO, no homem interior"*** (Efésios 3:16).

As forças do mal, pelo seu lado, pretendem que mantenhamos ***"cego o nosso entendimento, para que não resplandeça, em nós, a glória de CRISTO"*** (2 Coríntios 4:7). Quer o nosso entendimento, quer o nosso espírito, se assumirmos dividir as influências, são capacidades invisíveis de nós próprios; são o resultado de a vida do corpo manter o cérebro a funcionar e de mantermos, em nós, um espírito vivo. O espírito está no corpo humano gerado. DEUS não coloca um espírito em cada bebé ou em cada feto, retirando-o de um "stock" que mantém, algures, em algum armazém celestial. Como tudo quanto é transmissível ou hereditário, o nosso espírito também o é, pois que faz parte do corpo, sendo uma continuação da vida. Ao ser transmitida a vida, o espírito está nela incorporado. A vida do ser humano é diferente, por mais completa, que a dos demais seres vivos. Os demais seres vivos recebem, apenas, a vida sem espírito. Todos os demais seres vivos têm alma, a vida do corpo mas não têm espírito.

O nosso espírito, quando não somos Cristãos, mantém-se afastado, separado, de DEUS; desinteressado das causas divinas, como que desativado para DEUS. Como Cristãos, encontramos a Luz da Verdade, a liberdade do pensamento para uma escolha (João 8:32; 2 Coríntios 3:17). O nosso espírito, que já era eterno mesmo antes de nos decidirmos para CRISTO, passa a ter a vida de DEUS, a orientação do ESPÍRITO SANTO. Viver eternamente com DEUS significa receber a forma de vida de DEUS; uma forma de vida que existe desde sempre, porque originada em DEUS. Este espírito alterado e que acaba por transformar a nossa maneira de pensar inicial e carnal, é o resultado da vida que DEUS, um dia, *"insuflou no ser humano"*, quando decidiu criá-lo (Gênesis 2:7). É de Salomão este versículo: *"Tudo fez DEUS formoso, no seu devido tempo; também*

*pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que DEUS fez, desde o princípio até ao fim”* (Eclesiastes 3:11 BJ). Com o espírito incorporado na vida, DEUS colocou a eternidade no ser humano.

Podemos considerar, pois, que o nosso espírito **“não é o resultado de uma função de alguma área do nosso cérebro”**; não é construído, desenvolvido e mantido como resultado do trabalho do cérebro. O nosso cérebro não é o nosso pensamento mas o órgão do nosso corpo onde o pensamento é gerado. O nosso espírito não aparece como algo gerado pelo cérebro. Não. Nasce com o indivíduo, como uma duplicação espiritual do corpo. Se é uma duplicação viva, então tem um centro de pensamento próprio e vivo. Como cópia viva do corpo vivo, só é ativado para as responsabilidades da vida, quando acontece o mesmo com a nossa mente. Só é ativado para o mal ou para o bem, quando pressionado ou contagiado por influências malignas ou benignas. Enquanto não acontece nem uma coisa nem outra, todas as crianças são santas (Lucas 18:16).

Quando não somos salvos, o nosso espírito está literalmente “morto”. As forças malignas atingem o nosso espírito e o nosso cérebro, o nosso entendimento, a nossa mente, por tudo quanto a ele chega pelos órgãos sensitivos do nosso corpo. Quando somos salvos, o ESPÍRITO SANTO não atua do mundo exterior, para vir atingir o nosso entendimento. Atua diretamente do nosso interior, no nosso espírito recriado. Não atua diretamente na nossa mente, que muitas das vezes nem compreende a Sua atuação. Atuando no nosso espírito leva-nos a transformar a nossa mente, a base do pensamento comparativo. Satanás atua, pois, de fora, para dentro de nós. O ESPÍRITO SANTO atua de dentro, para fora de nós. Porquê? Porque, uma vez transformada a nossa mente, a nossa maneira de pensar e a nossa conduta pessoal são, também, alteradas, para espelhar a imagem de CRISTO. Lemos em Efésios 4:21-24 – *“Fostes instruídos... no sentido de que, quanto ao procedimento anterior,... vos despojeis do homem velho,... e vos renoveis no espírito do vosso sentido*

*e vos revistais do novo homem,... criado em verdadeira justiça e santidade, procedentes da Verdade”.*

Verifica-se, assim, “um novo nascimento” no nosso espírito, o despertar para uma nova realidade, que acaba por contagiar todo o corpo, independentemente de originar maiores ou menores fricções; um desbloqueamento; um ressurgir para os assuntos espirituais, para o que “é do alto”; uma nova e diferente sensibilidade para as causas divinas. Faz-se luz em nós, no que respeita a valores espirituais. Como já dissemos, valores espirituais não são valores morais. O nosso cérebro passa a entender a verdadeira parte espiritual do ser humano, a associar-se ao conhecimento do carácter de DEUS e a ser alimentado pelos ensinamentos do ESPÍRITO SANTO, ou diretamente, ou indiretamente, pelo estudo.

O nosso cérebro que, até então, só produzia pensamentos materialistas, morais, emocionais, imaginativos, carnaís, sentimentais, ideológicos ou e até religiosos passa a produzir, também, pensamentos espirituais, de acordo com o carácter de DEUS. O espírito do indivíduo que, até então, existia sem a vida de DEUS, deixa de ser o que era. Passa a existir numa dimensão espiritual mais completa, mais próxima da perfeição. Independentemente de a sua vida física e material ser mais ou menos valorizada, comparativamente ao índice de vida do seu semelhante.

A atuação do nosso espírito incide em células de determinada área do cérebro, porque nós o desejamos. A santificação progressiva verificada no nosso espírito acaba por santificar, também, células do nosso cérebro, levando-as a pensar da mesma forma que o nosso espírito. Isto porque a santificação consiste em ter mais ou menos pensamentos ligados à vontade de DEUS, quer eles se desenvolvam no nosso espírito, quer na nossa mente renovada. Somos chamados à salvação, por DEUS PAI e por intermédio de CRISTO, para sermos santificados por ação do ESPÍRITO SANTO; para alcançarmos a glória de CRISTO; se possível, *“à medida da estatura completa de CRISTO”* (Efésios 4:13). Lemos, em 2 Tessalonicenses 2:13,14 que

*"Devemos dar graças a DEUS, por **DEUS** vos ter elegido, desde o princípio, para a Salvação, **em santificação do ESPÍRITO...** para alcançardes a glória de nosso Senhor **JESUS CRISTO**".*

Temos de dizer que passam a existir dois blocos de pensamento paralelos numa mesma base, que é o corpo. Num único corpo vivo existem dois blocos de pensamentos diferentes – os pensamentos segundo a vontade de DEUS, no nosso espírito e os pensamentos naturais, por modificar ou não, mas a poderem ser também influenciados pelo ESPÍRITO SANTO. No indivíduo não crente, também sempre existiram os pensamentos naturais e os pensamentos morais, num único bloco e normalmente orientados pela cultura em que se está inserido e ou por princípios sociais envolventes.

No caso dos cristãos e uma vez que uma das áreas já é orientada pelo ESPÍRITO SANTO, esta tende a alterar, também, a outra. Ainda que interligados de base e emergentes de um mesmo corpo, não deixam de ser duas áreas distintas que, inclusive, degladiam entre si os seus pontos de vista, por ambas estarem ativas. Ambas originadas pela vida transmitida ao corpo mas com existências a separar na altura da morte. Temos ainda de dizer que o nosso espírito, onde se forma a nossa verdadeira personalidade cristã, tem duas partes – a santificada, onde atua o ESPÍRITO SANTO, onde os espíritos do mal não têm intervenção e a parte não santificada, onde Satanás já não atua mas que ainda está sujeita às nossas emoções e às nossas capacidades intelectuais.

Onde Satanás indiretamente atua com relativa facilidade é na nossa mente. Também, nesta parte, o ESPÍRITO SANTO procura ganhar terreno, indiretamente. Indiretamente, porque atua no nosso espírito e somos nós quem dá continuidade a essa atuação. Atua, ainda que indiretamente, porque Lhe facultámos essa prioridade de atuação. Atua indiretamente nesta segunda área porque teve aceitação para atuação direta, na primeira. Atua, levando-nos a que sejamos nós a alterar o que não está conforme o caráter de DEUS. Satanás, impossibilitado de atuar nas áreas recriada e por recriar do

nosso espírito, não pretende perder nem um milímetro da área do nosso cérebro, da nossa mente, onde obteve entrada legal pela hereditarização do pecado. O pecado é hereditário em nós porque trazemos os genes de toda uma cadeia de antepassados atingida pelo pecado; de uma genealogia iniciada na mesma fonte da vaidade e da desobediência, que conferiu ao Diabo uma supremacia (Mateus 4:9).

O espírito, pois, sempre existiu em nós, mesmo antes de sermos Cristãos (Números 16:22; Isaías 42:5). É um erro pensarmos que o nosso espírito passou a existir quando nos tornamos cristãos. Compreendamos que, os que não são cristãos também têm espírito. O ser humano tem a sua parte eterna, uma vez que o seu espírito proveio de DEUS, que é eterno. O espírito é a parte eterna do ser humano. O ser humano que não tem CRISTO também é eterno. O seu espírito mantém-se para além da vida do seu corpo humano. Antes de aceitarmos CRISTO apenas não sofríamos a influência, a orientação direta do ESPÍRITO SANTO, no nosso espírito. O ESPÍRITO SANTO passou a atuar nessa área a partir do momento em que nós desejámos, aceitámos e confessámos CRISTO como nosso Salvador. É o posterior e continuado aperfeiçoamento da santidade de DEUS em nós que torna CRISTO também Senhor em nossas vidas.

Quando afirmamos que temos um espírito recriado estamos a dizer que temos o ESPÍRITO SANTO a orientar algumas ou muitas das nossas decisões, porque já temos uma área do nosso espírito aberta para a causa divina. Esta orientação ***"tem em vista o aperfeiçoamento dos santos"*** (Efésios 4:12) e é uma constante em nós nas vinte e quatro horas do dia. A partir do momento em que o ESPÍRITO SANTO se coloca no nosso espírito, só nos deixará se O rejeitarmos confessadamente. Nunca se nos imporá mas sempre nos orientará. Como é com verdade dizer-se, o ESPÍRITO SANTO não se impõe mas propõe-se.

É nesta base que o Cristianismo deixa de ser uma religião, para ser uma forma de vida. Ainda que, como todos o podemos confessar, a nossa sensibilidade à voz do ESPÍRITO SANTO pudesse ser muito

mais real e constante, se houvesse uma maior entrega da nossa parte à causa divina. Não vamos pormenorizar, cientificamente, as capacidades do cérebro mas temos que dizer que, no cérebro, temos células específicas para funções específicas; células que nos capacitam de pensar, de sentir, de recordar, de rejeitar, de escolher, de nos fazer atuar e de muitas outras situações negativas e positivas. Algumas delas passam bem despercebidas ao ser humano comum, que não tem DEUS.

DEUS formou o espírito dos homens (Zacarias 12:1; Eclesiastes 12:7), e deu-lhes um cérebro pensante. Quando em CRISTO, passamos a ter um novo espírito. Este “novo” é no sentido de regenerado, de diferente, de alterado, de transformado, de acessível às coisas espirituais. É neste sentido que DEUS diz: ***“e porei dentro deles um novo espírito”*** (Ezequiel 36:26). É neste nosso “novo” espírito que DEUS está, pelo Seu ESPÍRITO (Ezequiel 36:27). Da mesma forma que em CRISTO somos feitos “novas criaturas, um novo homem”. Somos as mesmas criaturas, somos os mesmos indivíduos terrenos. O que passamos a ter é outra mentalidade, uma conduta diferente (Colossenses 3:9,10), por uma orientação espiritual diferente.

Antes de sermos cristãos, o nosso entendimento e o nosso espírito pensavam da mesma maneira. Agora temos o ESPÍRITO SANTO, começando por alterar o nosso espírito. Logo, o nosso espírito passou a funcionar de acordo com as orientações do ESPÍRITO de DEUS. O nosso entendimento é a nossa maneira de pensar de acordo com a nossa natureza humana. O nosso espírito é a nossa maneira de pensar de acordo com a natureza divina. O nosso espírito é uma área mais aperfeiçoada que o nosso entendimento e deve dominar sobre este. Daqui estar escrito em Job 20:3 – ***“...mas o espírito do meu entendimento responde por mim”***. Ele falava com o entendimento mas sabia que este estava orientado pelo seu espírito.

Quanto mais o nosso entendimento for alterado, de acordo com a vontade de DEUS, tanto mais ele será, também, aperfeiçoado. Aperfeiçoado, no sentido de crescimento espiritual e não de quaisquer

outras áreas, naturalmente. Vamos supor que as células que originam o nosso entendimento ocupavam uma área de dez metros. A atuação do ESPÍRITO SANTO não altera a medida dessa área. O que acontece é que, de início, só um metro dessa área se decide a atuar de acordo com a vontade divina! Esse metro é, por exemplo, a margem de vitória que o nosso espírito recriado mantém sobre a parte não recriada e sobre o nosso entendimento. Quanto mais nos entregarmos a DEUS, tanto mais esse metro inicial vai ganhando terreno aos restantes nove metros.

O ESPÍRITO SANTO atua no nosso espírito e somos nós quem tem de atuar sobre o nosso entendimento. No nosso espírito podem existir dúvidas e ainda algumas falhas de personalidade, face a uma recriação por completar mas é no nosso entendimento que se avoluma o desejo de pecar. No entanto, a origem dessa fraqueza ainda nasce na área não recriada do nosso espírito. É este o motivo porque muitas das tentações que sofremos nada têm a ver, diretamente, com a atuação direta do Diabo. É este o motivo porque o nosso irmão e Apóstolo Tiago escreveu na sua Epístola, em 1:14 – ***"mas cada um é tentado quando engodado pela sua própria concupiscência"***. Palavras duras mas verdadeiras, as de Tiago. Também em 1 Coríntios 10:13 Paulo não condescendia, afirmando que ***"não veio sobre vós tentação senão humana"*** (provinda de vós próprios e não do Diabo).

Também o facto de termos uma parte considerável do nosso entendimento sujeito ao nosso espírito, não significa que todo o nosso espírito esteja totalmente "limpo", santificado. O nosso próprio espírito também não se altera de uma forma radical e instantânea. Aqui é que a alteração poderia ser muitíssimo mais rápida, se déssemos uma maior abertura à atuação do ESPÍRITO SANTO. A nossa santificação não depende, apenas, da ação do ESPÍRITO SANTO. Baseado nesta visão, Paulo escrevia: ***"Pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de DEUS"*** (2 Coríntios 7:1). Como se vê, estas não são palavras



originariamente minhas mas de alguém que sabia bem o que afirmava. O “purifiquemo-nos” implica um esforço, uma colaboração da nossa parte. Neste sentido são inúmeros os convites da parte de DEUS:

“Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos” (Ageu 1:7).

“Esforça-te e tem bom ânimo, porque o Senhor teu DEUS é contigo” (Josué 1:9).

“Esforça-te porque o Senhor é quem vai adiante de ti” (Deut.31:7,8).

Caminhamos em santificação, quando passamos a aceitar a decisão do nosso espírito recriado e da parte do nosso entendimento já moldado. Somos dos que, conforme escrevia o Apóstolo Paulo, **“não andam segundo a carne mas segundo o espírito”** (Romanos 8:4). Este “espírito”, aqui, não é o ESPÍRITO SANTO mas o nosso espírito, segundo a tradução correta. Não quer dizer que deixamos de pensar totalmente pela maneira antiga. O cristão passa é a ter uma alternativa, em determinadas áreas. Nas áreas em que a santificação for total, pois aí pensa de uma única maneira – a nova, de acordo com o caráter de DEUS. Na maioria das áreas tem de se decidir entre dois pensamentos – decidir-se pela maneira antiga, pelo entendimento normal, pela razão ou decidir-se pela maneira nova, a do espírito recriado, a originada como prova do “novo espírito” que há em nós. A maneira antiga continuará a ser a maneira do entendimento. A maneira nova, a que veio do alto, a do espírito. Até se dá o caso de, em determinadas áreas, se pensar unicamente pela maneira nova e manterem-se outras áreas a pensar, unicamente, pela maneira antiga, por falta de revelação, de conhecimento ou de entrega.

O normal, no entanto, é manter uma área totalmente a pensar pela maneira nova e outra sujeita à dúvida; sujeita a dois pensamentos opostos. Uma vez mais, Paulo sabia bem o que escrevia, quando deixava registado: **“Andai em espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o espírito e o espírito contra a carne; estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis”** (Gálatas 5:16,17).

O que verdadeiramente queremos já é de acordo com a vontade de DEUS mas, não poucas vezes, ainda mantemos áreas que nos impedem de fazer o que gostaríamos mas para o que nos falta a força das nossas decisões. Quando a vontade de mudança é sincera, mesmo em meio a alguns fracassos, então o próprio DEUS se sente autorizado em ser Ele a esforçar-nos: "Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou teu DEUS; **Eu te esforço** e te sustento com a dextra da **minha Justiça**" (Isaías 41:10).

É verdade que, na maioria dos casos, a maneira do espírito visionar as coisas é sempre contrária à do entendimento. Há decisões que nós tomamos pela nova maneira de pensar e que são inconcebíveis de aceitar pela maneira antiga, pelo entendimento. Aquando da nossa conversão, o orar, o louvar, o falar ou o fluir em línguas e a necessidade de comunhão com os irmãos, por exemplo são algumas das vertentes que o entendimento se questiona. É um assunto aceite pela nova maneira de pensar e muito dificilmente pela antiga. É um assunto que aceitamos pela fé. Naturalmente que, depois, passa a ser uma realidade em nossas vidas e sobre o que não precisamos mais de fé para nela acreditar, uma vez que passamos a ter factos comprovativos, a sermos testemunhas vivas de uma realidade espiritual.

Quando oro em "línguas" (línguas do ESPÍRITO), oro de acordo com o espírito e não de acordo com o entendimento. O nosso entendimento aceita uma língua (forma de expressão) que compreende ou sabe existir mas não aceita uma língua estranha, uma língua espiritual, o que é naturalíssimo. O nosso espírito aceita as duas. Como seres humanos temos razões a que não podemos fugir para nos podermos localizar no tempo e no espaço. Se eu só orar e cantar em "línguas" (espirituais) não me situo como ser humano. Sei que o meu espírito está bem mas eu, como ser humano, não fico bem, não fico esclarecido, em termos de compreensão natural. Como o importante é levar o corpo a sentir-se bem no que o não separa de DEUS devo, também, cantar e louvar com o entendimento. Isto é, de

maneira que o meu corpo o perceba. O Apóstolo Paulo escrevia: ***Orarei com o espírito mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito mas também cantarei com o entendimento***” (1 Coríntios 14:15).

O facto de que só os “espirituais” compreendem “as coisas do espírito” (1 Coríntios 14:23), não implica que a parte espiritual elimine a parte da razão. Antes a orienta e disciplina. Quanto mais disciplinarmos a mente, mais o nosso espírito será enriquecido; mais a maneira antiga de pensar é substituída pela nova; mais alargada é a zona que aceita a influência direta da transformação que o ESPÍRITO SANTO operou no nosso espírito.

Com um espírito disciplinado e disciplinador, até o nosso entendimento leva o corpo a fazer o que, verdadeiramente é bom para o espírito. O nosso espírito não dá ordens ao nosso corpo, salvo raríssimas e específicas exceções. O nosso cérebro, enquanto um todo, é que distribui as ordens. As influências, quer do ESPÍRITO SANTO, quer do espaço exterior, quer satânicas, quer da nossa constituição biológica ou da personalidade que criamos é que pesam nas decisões do nosso cérebro. O nosso espírito recriado leva-nos a decidir pela nova maneira de pensar pelo que, progressivamente, a antiga vai-se desvanecendo. Logo, o cérebro transmite ao corpo as decisões convergentes com a vontade de DEUS. Assim deveria ser sempre.

Quando dizemos que o espírito controla o corpo, afirmamos que as nossas decisões são pautadas pela nossa nova maneira de ser ou de estar; que o cérebro pensa de acordo com a personalidade do espírito recriado. O nosso espírito passa a controlar o nosso cérebro de forma a que este leve o corpo a atuar de acordo com a orientação que o nosso espírito recebe do ESPÍRITO SANTO de DEUS. Quando dizemos que o espírito controla o corpo estamos a falar de forma generalizada. Na realidade, o espírito não controla o corpo. O corpo é controlado pelo cérebro. Logo, o espírito controla o corpo, controlando o cérebro. Aqui, Paulo afirmar que o espírito está sujeito

à disciplina da razão, quando escreve que **"os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas"** (1 Coríntios 14:32). Também Salomão dizia que **"melhor é o que domina o seu espírito que o que toma uma cidade"** (Provérbios 16:32b).

O espírito mostra ao cérebro o que está certo e este transmite ou não a ordem. Isto é: o espírito está sujeito à decisão que o cérebro transmitir ao corpo. Isto é: eu posso controlar a orientação do espírito ao cérebro, para que o corpo só atue quando o cérebro o indicar. Por conseguinte, posso desejar algo em meu espírito mas só o exteriorizarei quando o meu eu, o que sou no meu todo, der ordens ao meu corpo. Este é o lado menos positivo da orientação do espírito sobre o cérebro.

A valorização do cristão está, pois, na santificação, em levar o entendimento a orientar-se pelo espírito e, logo, pelo ESPÍRITO SANTO. Assim sendo, o entendimento, também recriado passa a disciplinar todo o corpo. Sem dúvida que existe a parte negativa e que é aquela em que o nosso espírito não tem a força "de vontade" suficiente para levar o nosso cérebro a levar o nosso corpo a fazer o que queremos, em nosso espírito. É que no corpo, na carne em si, não há bem algum, no sentido espiritual. O corpo, por si, rege-se pelas necessidades fisiológicas com que foi criado e educado, social e culturalmente. Paulo escrevia: **"Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito, o querer está em mim mas não consigo fazer o bem. Porque não faço o bem que quero mas, o mal, que não quero, esse faço"** (Romanos 7:18,19).

Paulo exprimia-se assim por saber que, algumas vezes, desejamos algo em nosso espírito que não conseguimos impôr ao nosso corpo. Não conseguimos transmitir essa imposição ao nosso corpo porque houve uma proibição, uma falta de continuidade à decisão do nosso espírito em relação ao nosso cérebro. O espírito quis e transmitiu-o ao cérebro mas o cérebro não transmitiu esse querer ao corpo. Logo, o corpo não efetuou o nosso querer.

Por outras palavras, o que Paulo escreveu foi isto: ***"É verdade que o querer está em mim, no meu espírito mas, quanto ao efetuar, nem sempre o consigo em meu corpo..."***. Já JESUS também dizia: ***"O espírito está pronto mas a carne é fraca"*** (Mateus 26:41).



# 5

## a orientação do Espírito Santo

As necessidades e as atividades do corpo são experimentadas, primeiramente, no cérebro. Pelos seus cinco sentidos, o corpo serve de entrada de informações para o cérebro e de executor das decisões do cérebro. Muitíssimas das vezes tudo se passa instantaneamente mas esta é, sem dúvida, a realidade, o percurso confirmado. Temos que disciplinar o entendimento, a mente, para que o cérebro ordene ao resto do corpo apenas o que lhe é salutar, independentemente do pedido do corpo ou das informações que chegam ao cérebro.

Naturalmente que tudo é relativo. Há que cativar, pelo espírito, o entendimento, a mente, para CRISTO, para *que "andemos, não segundo a carne mas segundo o espírito"* (Romanos 8:4). Há que ampliar, progressivamente, a zona recriada, diminuindo a zona de antigas influências; reduzir as decisões da razão normal do entendimento e dar lugar às decisões oriundas do espírito em santificação.

Se temos o ESPÍRITO SANTO em nós, também as convicções do nosso espírito e da nossa mente conhecem a verdade bíblica. Pelo menos, em termo de conhecimento, o que pode não corresponder à

prática. Assim sendo, há que valorizar, também, a nossa consciência. A nossa consciência é a auto capacidade de análise sobre o que fazemos ou pensamos. Todo o ser humano lúcido e independentemente de ser ou não cristão, tem uma consciência, a auto-análise do seu comportamento. Podemos acrescentar, seguramente e então, que a consciência é a voz do nosso espírito, quer sejamos cristãos, ou não. A nossa consciência leva-nos a formar uma opinião no nosso entendimento.

Em Romanos 14:5b lemos: ***"Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente"***, sabendo que ***"cada um de nós dará conta de si mesmo a DEUS"*** (Romanos 14:12). Quando adquirimos um conhecimento, ele é transmitido à nossa mente e ao nosso espírito, simultaneamente. A receção faz-se. O uso a dar-lhe é que pode não ser o mesmo. A nossa consciência, a voz do nosso espírito pode aconselhar-nos a tomar uma determinada medida e nós, por decisão unilateral da nossa mente levamos o corpo a fazer, ou o contrário, ou não precisamente o aconselhado.

Também em Romanos 2:11,12,14,15 lemos: *"Porque, para com DEUS não há aceção de pessoas. Assim, pois, todos os que pecaram sem lei, também sem lei perecerão e todos os que com lei pecaram, mediante a lei serão julgados. Quando, pois, os gentios que não têm lei, procedem naturalmente de acordo com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a obra da lei gravada nos seus corações (espírito), **testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos**, quer acusando-os, quer defendendo-os"*.

Satanás também sabe que o comando de todo o nosso procedimento está no cérebro. Por isto procura dominar o nosso cérebro, a nossa mente, para conduzir o nosso corpo ao pecado. Grandes lutas se travam no cérebro, independentemente de alguém ser ou não cristão. O ESPÍRITO SANTO não pretende dominar-nos mas ensinar-nos a atuar de forma a sempre melhor agradarmos a DEUS. Agradando a DEUS estamos, com toda a certeza, a contribuir



para uma melhoria, quer do nosso espírito, quer do nosso corpo. Quanto mais nos aproximarmos de DEUS, tanto mais abertura estamos dando à atuação do Seu ESPÍRITO SANTO e logo, tanto mais o nosso espírito estará sob a Sua orientação. Quanto mais abertos e sensíveis estivermos à orientação do ESPÍRITO SANTO, tanto mais Ele Se nos revelará e fará mais facilmente sentir a Sua vontade, que é a de JESUS e, por conseguinte, a de DEUS PAI (João 16:13-15). A Bíblia muito claramente nos diz que **"todos os que são guiados pelo ESPÍRITO SANTO, esses, são filhos de DEUS"** (Romanos 8:14) e que, como fruto, como resultado de termos o ESPÍRITO SANTO em nós, **"é vivermos em amor, em justiça e em verdade"** (Efésios 5:9).

Nunca o ESPÍRITO SANTO nos orienta no sentido de prejudicar o nosso corpo, o que já não acontece com as influências satânicas (Tito 1:15,16). Não prejudicar o nosso corpo não significa fazer-lhe as vontades. Educar uma criança não passa, necessariamente, por satisfazer todas as suas birras reivindicativas. Ser amigo não implica estar sempre de acordo. Ser solidário não significa ser cúmplice. Obviamente que as necessidades da carne não são as necessidades do espírito. Ao nos entregarmos à orientação do ESPÍRITO SANTO não estamos a tornar-nos autómatos nas Suas mãos e, muito menos, a esterilizar as nossas capacidades. Os "dons" pertencem ao ESPÍRITO SANTO mas somos nós quem tem de se disponibilizar para que eles se materializem, em nós ou através de nós. A fé move-nos para a predisposição ao ESPÍRITO SANTO. Somos nós quem tem de dar o passo físico, a quem pertence a atuação. Da mesma forma que somos nós quem tem de acreditar ou de duvidar, de abrir ou de fechar o caminho para uma revelação. Se não estivermos acessíveis, se não nos predispuermos para Ele, nunca Ele a nada nos obrigará mas também nunca seremos canais para a Sua atuação ou manifestação.

A nossa predisposição para DEUS é disciplinada e ampliada pela leitura da Sua Palavra e pela comunhão com DEUS, pela oração.

A sensibilidade espiritual é máxima quando a nossa predisposição é de tal ordem que deixamos que o ESPÍRITO SANTO atue, independentemente dessa atuação ter de passar pela nossa autorização. Podemos, então, dizer que numa, em várias ou em todas as áreas da nossa vida **"vivemos, não mais nós mas CRISTO em nós"** (Gálatas 2:20). Bom seria que pudéssemos dizer isso em relação a todo o nosso contexto existencial. Não sou ninguém para anunciar que isso é impossível mas posso assegurar que não é fácil, no entanto, o caminho a percorrer. O não ser fácil não significa ser impossível. Paulo dá-nos uma dica: *"Não vos conformeis com este mundo mas **transformai-vos pela renovação do vosso entendimento**, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de DEUS"* (Romanos 12:2). Este "transformai-vos" não é só uma mudança verificada no espírito mas, também, comportamental. Também em Efésios 5:23 lemos – *"Em JESUS fostes ensinados a remover o vosso modo de vida anterior e a renovar-vos **pela transformação espiritual da vossa mente**"*. Tudo acaba por estar interligado. Se, por um lado, a Bíblia diz-nos que *"DEUS há-de julgar **os segredos dos homens**, por JESUS CRISTO"* (Romanos 2:16), também nos diz que *"todos devemos comparecer perante o tribunal de CRISTO, para que cada um receba **o que cada um tiver feito por meio do corpo** – ou bem, ou mal"* (2 Coríntios 5:10).

Um indivíduo não convertido, quando necessita de tomar uma decisão, analisa diversos factores que podem ou não pesar no desfecho final. Pode socorrer-se, por exemplo, de experiências passadas, da lógica da vida, da razão social e cultural, da sua sabedoria e conhecimentos, da sua imaginação, da sua intuição, dos seus sentimentos, do parecer de terceiros, dos seus princípios morais, e, até, da sua religiosidade. Socorre-se, basicamente, do que está memorizado no seu cérebro, da sua formação e do que o rodeia. É verdade que, por vezes pode tomar decisões "contra a corrente do jogo", contrariando a realidade e sair-se bem. Chamam-lhe sorte, uns, ou perspicácia, outros.

O cristão pode servir-se de tudo isso ou de nada disso. Tem um item que, o que não é cristão, não tem. Tem a orientação do ESPÍRITO SANTO. Tão só saiba manter-se em comunhão com Ele. Não é sem sentido a saudação apostólica de 2 Coríntios 13:13 – *"A Graça do Senhor JESUS CRISTO, o Amor de DEUS e a **Comunhão do ESPÍRITO SANTO** sejam com todos vós"*. Exactamente – a comunhão do e com o ESPÍRITO SANTO. Se soubermos esperar n'Ele e ser sensíveis à Sua voz, podemos dar passos certos, sem sobressaltos, angústias ou dúvidas, não temendo que a "sorte" redunde em falta de sorte e, a perspicácia, em desastre. Atuando sob a orientação do ESPÍRITO SANTO atuamos em fé, alicerçada nas promessas de um DEUS fiel e cumpridor. Naturalmente que o ESPÍRITO SANTO só nos orienta de acordo com a justiça vigente no Reino de DEUS.

Infelizmente e não poucas são as vezes, em que o cristão confunde fé com presunção. Alicerça a sua fé nas suas convicções pessoais, naquilo em que precisa de acreditar e não no que o ESPÍRITO SANTO lhe diz ou faz sentir. A realidade da fé é uma verdade que o mundo não compreende mas que é vivida pelo cristão, com superiores e inegáveis vantagens. É vivida, ou deveria ser vivida!

É por isto que o cristão, pelo espírito, tem razões que a razão natural não entende. Vejamos o que nos diz 1 Coríntios 2: 14 e 15 – *"Ora, o homem natural não compreende as coisas do ESPÍRITO de DEUS, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas, o que é espiritual discerne bem tudo e ele de ninguém é discernido"*. Por outras palavras, Romanos 8:5-9 diz-nos o mesmo: *"Porque, os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas, os que são segundo o espírito, para as coisas do espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra DEUS, pois não é sujeita à lei de DEUS, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne, não podem agradar a DEUS. Vós, porém, não estais*

***na carne mas no espírito, se é que o ESPÍRITO de DEUS habita em vós”.***

Se acontece, pois, que, por falta de discernimento, o cristão, não poucas vezes, faz mais a sua vontade que a vontade do ESPÍRITO SANTO, também é verdade que, também por vezes, o cristão faz coisas que só conseguem ser explicadas pela fé que vive. Comparativamente aos não cristãos, aceitamos não só o que a experiência da vida nos dita mas, também, o que o ESPÍRITO nos revela, fazendo-nos sentir qual o caminho correto, também não poucas vezes contra a lógica das circunstâncias. Em 1 Coríntios 2:12 lemos que ***"nós não recebemos o espírito do mundo mas o ESPÍRITO que provém de DEUS, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por DEUS"*** e, em 1 João 2:20 e 27 é-nos dito: ***"vós tendes a unção do Santo e sabeis tudo; a unção que recebestes d'Ele fica em vós..."***. De notar que o ESPÍRITO SANTO, atuando no nosso espírito e, também, na área do nosso pensar, acaba por atuar em todas as demais áreas de decisão do nosso cérebro.

A parte recriada do nosso espírito é um produto não sujeito a pressões ideológicas externas. A parte recriada do nosso espírito é um produto da atuação do ESPÍRITO SANTO, da Sua manifestação no nosso espírito, enquanto um todo. O resultado da aceitação da Sua orientação é a consequente transformação da nossa maneira de pensar e de ser. É o novo nascimento bíblico anunciado a Nicodemos. Nascer de novo é voltar a conceder a DEUS a possibilidade de ser Ele a conduzir a nossa existência. Nascer de novo é abrir as portas do nosso espírito ao ESPÍRITO SANTO para que em tudo, na nossa vida, DEUS venha a ter a primazia. Ter a primazia, já que não conseguimos dar-lhe tudo quanto temos e ou somos. Nascer de novo é não querer manter mais as resoluções do espírito afastadas do caráter de DEUS. Nascer de novo é receber o ESPÍRITO SANTO e, por Ele, receber, também, JESUS e o PAI. JESUS adiantava: ***"Eu rogarei ao PAI e Ele vos dará outro Consolador – o ESPÍRITO de verdade que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis***

*porque habita convosco e estará em vós. Se alguém me ama guardará a minha palavra e meu PAI o amará e viremos para ele e faremos nele morada”* (João 14:16,17,23). Faremos nele morada, pela presença do ESPÍRITO SANTO, pois que o ESPÍRITO SANTO é uma Pessoa de DEUS, enquanto Trindade.

Assim acontecia no princípio da experiência espiritual do ser humano, antes que se inclinasse e se decidisse pela desobediência às estruturas divinas. Da mesma forma que a morte espiritual (entenda-se “separação de DEUS”) foi imediata, pela desobediência, também o novo nascimento é imediato, pela aceitação sincera do Plano de DEUS, por JESUS CRISTO. ***“Porque, se pela desobediência de um só homem (Adão), muitos foram feitos pecadores (a sua descendência, todos nós), também pela obediência de um só (JESUS), muitos (os que crêem a aceitam) são feitos justos”*** (Romanos 5:19). Tão simples quanto o que está escrito. Tão profundamente simples!

Uma criança quando nasce, inicia vida. Tudo o mais vem por acréscimo. Quando aceitamos CRISTO como nosso único Salvador nascemos, iniciamos a nossa vida espiritual com DEUS. Em um espírito que começou a existir quando fomos formados biologicamente. A nossa transformação, o nosso aperfeiçoamento espiritual vêm por acréscimo; é equivalente ao crescimento de um corpo humano; é progressiva e condicionada e sujeita a inúmeros factores. É, ainda, mais lenta ou mais rápida de acordo com a nossa predisposição para DEUS. Com uma importante diferença: o corpo cresce e transforma-se para morrer, numa primeira fase; o espírito transforma-se para viver para DEUS, se tiver CRISTO. Em 2 Coríntios 4:16 está escrito: ***“Por isso não desfalecemos mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia”***. O espírito não transformado também vive mas para se manter separado de DEUS.

Temos que nos encontrar, em DEUS, na essência que Ele é. ***“DEUS é espírito”*** e temos que O adorar ***“em espírito e em***

**verdade”** (João 4:24). Só o conseguimos porque o Seu ESPÍRITO está em nós, como penhor da nossa salvação. Pelo Seu ESPÍRITO SANTO em nós está estabelecido o elo de ligação entre a parte divina e a parte humana. CRISTO permitiu esta ligação. Se Ele não vencesse, o ESPÍRITO SANTO não nos poderia ter sido enviado. Os discípulos tinham a pessoa física de JESUS junto deles mas não tinham o ESPÍRITO SANTO a orientá-los, no seu interior, no seu espírito. JESUS disse-lhes: “o ESPÍRITO que **habita** convosco (vive na mesma casa que vós; já está no Mundo, como vós estais) e **estará** em vós (deixará de estar no Mundo, como vós estais e passará a habitar dentro de vós; a Sua casa, no Mundo, sereis vós)” (João 14:17). Nós não temos a pessoa física de JESUS junto a nós mas temos a Pessoa divina do ESPÍRITO SANTO de DEUS dentro de nós. Os discípulos só passaram a ter esta experiência após a ressurreição de CRISTO, quando JESUS **“assoprou” sobre os discípulos e lhes disse: Recebei o ESPÍRITO SANTO** (João 20:22).

JESUS, como sempre, sabia o que dizia: **“Convém-vos (a vós) que Eu vá, pois, se Eu não for, o ESPÍRITO SANTO não virá a vós; mas, se Eu for, enviar-vos-Lo-ei”** (João 16:7). Se temos o ESPÍRITO SANTO, Ele nos ensina. Se nos ensina, aprendamos com Ele! É que, ser-se sensível ao ESPÍRITO SANTO é já um grande passo espiritual mas não nos podemos deixar ficar por aí. Temos que pôr em prática o que recebemos d’Ele. Por outras palavras, não devemos ser sensíveis só para ouvir (o que por si só já não é mau, pois que é uma das primeiras fases do crescimento espiritual) mas, também, para pôr em prática o que nos for dito.

# 6

## sobre nós e em nós

O crescimento espiritual é uma sequência impreterível do novo nascimento e a consequência da sempre crescente necessidade de uma maior aproximação a DEUS. O crescimento espiritual não compreende, apenas, o conhecimento da Bíblia, enquanto texto, por simples leitura. É necessário que esse conhecimento se torne doutrina e não só. É necessário que se torne uma forma de vida. JESUS disse:

*"Se **permanecerdes** na minha Palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos"* (João 8:31).

*"Aquele que tem os meus mandamentos e os **guarda**, esse, é o **que Me ama**"* (João 14:21).

Permanecer na Palavra do Mestre, guardar os seus ensinamentos é procurar um sempre melhor conhecimento do caráter de DEUS. É nesta procura que se cresce espiritualmente. Cresce-se espiritualmente conhecendo a doutrina de CRISTO e procurando fazer dela um modo de vida. Cresce-se espiritualmente reservando tempo para DEUS – para a oração, para o louvor e para a adoração; para

esperarmos em DEUS, em quietude, a Seus pés; para a leitura da palavra e para levar por diante o Plano de DEUS para as nossas vidas. Cresce-se espiritualmente, dando atenção e cumprimento à orientação do ESPÍRITO SANTO.

São estas as bases fundamentais para um sã crescimento espiritual – a glorificação de DEUS PAI, por JESUS, pelo cumprimento da Sua Palavra e sob a unção do ESPÍRITO SANTO. Nada, no entanto, pode ser feito pela nossa força, distanciando-nos da transformação, da orientação e da santificação em nós operadas pelo ESPÍRITO SANTO. Todo o bem que fizemos na nossa força, isto é, não de acordo com o sentido espiritual da Palavra sujeitar-nos-á a que nos sejam dirigidos versículos como estes:

***"Pedis e não recebeis, porque pedis mal"*** (Tiago 4:3).

***"Este povo honra-me com os lábios mas o seu coração está longe de mim"*** (Mateus 15:8).

***"Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos"*** (Amós 5:23).

***"De que Me serve a multidão dos vossos sacrifícios? Quando multiplicais as vossas orações, não as ouço"*** (Isaías 1:11,15b).

***"Nem todo o que me diz: Senhor! Senhor! entrará no reino dos céus mas, sim, aquele que faz a vontade de meu PAI"*** (Mateus 7:21).

O importante não é mais e só cumprir o que está escrito, por uma questão de altruísmo, de religiosismo, de fundamentalismo ou de outro qualquer "ismo". O importante é mesmo compreender a razão do "porque foi escrito" e do "para que foi escrito". É a presença do ESPÍRITO SANTO em nós quem nos faz compreender a diferença e nos leva, pela transformação de caráter, ao cumprimento do que está escrito. Porque, o que está escrito, para nós o foi.



Na travessia do deserto, o ESPÍRITO SANTO acompanhou o Povo de Israel, como diz Isaías, em 63:10 e 11, reportando-se a Êxodo 23:20. Em Ageu 2:5, DEUS volta a lembrar ao Povo que o Seu ESPÍRITO habitava no meio deles. Em Neemias 9:20 apercebemo-nos de como o conhecimento da presença do ESPÍRITO SANTO em meio ao povo peregrino fazia já parte da sua História. O próprio registo de Números 11:17 dá-nos a conhecer que o ESPÍRITO de DEUS estava sobre Moisés. Estava “sobre” e não “em” Moisés. Quando Josué procurou Moisés, para que este proibisse Eldade e Medade de profetizar, Moisés foi claro: *“Oxalá que, do povo do Senhor, todos fossem profetas; que o Senhor pusesse o Seu ESPÍRITO **sobre** eles”* (Números 11:29).

Um exemplo claro da presença do ESPÍRITO de DEUS foi o que aconteceu aos setenta anciãos escolhidos para ajudarem Moisés. No verso 25 do mesmo capítulo 11 de Números lemos: *“Então o Senhor desceu da nuvem e falou a Moisés; e, tirando do Espírito que estava **sobre** ele, o pôs **sobre** os setenta anciãos; aconteceu que, quando o Espírito **repousou sobre eles**, profetizaram”*.

Em muitas outras passagens do Antigo Testamento lemos como muitos homens de DEUS falaram **inspirados** pelo ESPÍRITO SANTO. Apercebemo-nos, então que, na Dispensação ou Era do PAI, o ESPÍRITO SANTO atuava por determinados períodos de tempo ou num determinado momento, no espírito de um servo de DEUS mas não permanecia, definitivamente, nele. O versículo acima é o exemplo do que acontecia: *“**eles profetizaram quando o ESPÍRITO SANTO repousou sobre eles**”*.

Mesmo em vésperas de Jesus completar o Seu Ministério terreno, falando com os discípulos disse-lhes: *“Vós conheceis o Espírito da verdade, porque Ele **habita convosco e estará em vós**”* (João 14:17). Habita na mesma casa que vocês mas não está em vós; está no vosso meio, está sobre vós mas não está dentro de vós; mas chegará o dia em que **estará em vós, habitará dentro de vós**.

Foi CRISTO quem veio permitir a nossa comunhão constante com o ESPÍRITO SANTO; a permanência ininterrupta do ESPÍRITO SANTO, no nosso espírito. Foi acreditando no Ministério de CRISTO que DEUS PAI prometeu: *"E porei **dentro de vós** o meu ESPÍRITO e farei que andeis nos meus estatutos"* (Ezequiel 36:27).

No Velho Testamento temos a "Arca da Aliança". Em cima da Arca (Êxodo 25:10,11) estava o propiciatório de ouro fino (Êxodo 25:21). DEUS falava com Moisés de sobre os querubins de ouro que estavam na parte superior do propiciatório (Êxodo 23:22). No Novo Testamento ou Nova Aliança, cada um de nós é essa Arca da Aliança e DEUS não nos fala mais de fora da Arca mas de dentro da Arca, de nós próprios, atuando diretamente no nosso interior, no nosso espírito.

A Arca era uma figura do que somos: madeira fraca, barata e muito comum no deserto (onde ela foi construída e figura de por onde nós andamos, antes de nos entregarmos a CRISTO) mas revestida a ouro fino. Também nós somos fracos e vulneráveis, sem poder algum mas, quando revestidos com as vestes de Salvação (Isaías 61:10), tornamo-nos mui valiosos para DEUS. E não só. Tornamo-nos muito temidos pelo Diabo. Na caminhada para a Terra Prometida, DEUS estava sempre presente no arraial dos israelitas. A presença de DEUS manifestava-se por uma nuvem que descia sobre o Tabernáculo, durante o dia. Vindo a noite, a nuvem tornava-se luminosa, dando a ideia de fogo. Quando DEUS queria que o povo partisse, avançasse no terreno, a nuvem elevava-se. Logo o povo se punha em marcha. Quando DEUS queria que o povo interrompesse a marcha, a nuvem parava. Logo o povo assentava o arraial e a nuvem descia sobre o Tabernáculo (Números 9:15-23). No Tabernáculo estava, naturalmente, a Arca da Aliança.

Quando a Arca partia, Moisés dizia: ***"Levanta-Te, Senhor e dissipados sejam os Teus inimigos"***. Quando a Arca poisava, Moisés dizia: ***"Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel"*** (Números 10:35,36). Hoje, sendo cada um de nós essa Arca, DEUS não nos deixa nem por um momento. DEUS não nos acompanha,

apenas. DEUS está em nós. Tudo o mais é poesia, é teoria que apenas serve para nos tocar as emoções, como aquelas orações que são feitas para que “DEUS acompanhe os Seus filhos”, para aqui ou para ali! Não temos, inclusive, de caminhar “ao lado de JESUS, de mãos dadas com o MESTRE”. Nada disso! DEUS PAI e JESUS estão em nós, pela Pessoa do ESPÍRITO SANTO. DEUS está em nós.

Muitos de nós fraqueja na autoridade que nos é concedida no Nome de JESUS por não nos capacitarmos desta verdade espiritual: ***“Estarei convosco todos os dias até à consumação dos séculos”*** (Mateus 28:20). Pela inserção deste versículo com o contexto de outros sabemos bem que este **“estarei convosco”** não significa mais **“estar ao lado de”** ou mesmo **“estar com”**. Significa, sim, **“estar em”**. DEUS está em nós, pelo ESPÍRITO SANTO, o perfeito substituto de JESUS.

Quando DEUS pretendia dar uma mensagem direta através de algum dos seus servos, aí, sim, o ESPÍRITO SANTO atuava no espírito do profeta. Não vamos pensar que, sempre que DEUS falava com os Profetas, o fazia com voz audível. O Profeta recebia a mensagem em seu espírito. Naturalmente que também falava por sonhos e visões. Para a pessoa do mundo, isto não faz sentido mas, para nós cristãos que temos um mínimo de comunhão com DEUS, esta é uma realidade irrefutável. O ESPÍRITO SANTO não estava habitando, de contínuo, no íntimo do profeta ou de quem quer que fosse. O ESPÍRITO SANTO não tinha cativa, para si, qualquer parte do cérebro ou do espírito de ninguém. O ESPÍRITO SANTO visitava, isso sim, o espírito de Profetas e de alguns Sacerdotes e Reis.

É bem explícita a passagem narrativa dos primeiros passos de Saul, após ter sido ungido rei, por Samuel (1 Samuel 10:6-10). O ESPÍRITO SANTO apoderou-se de Saul. Este “apoderou-se” tem sentido, na medida em que não era algo constante e usual. Atualmente acontece o mesmo? O ESPÍRITO SANTO vem apoderar-se de nós? Não. O ESPÍRITO SANTO não se apodera de nós; não vem, de tempos a tempos ou em determinada altura, atuar em nós ou

através de nós. O ESPÍRITO SANTO está em nós, trabalhando e transformando o nosso homem interior e fazendo, inclusive, transbordar a Sua presença de nós para os outros. O que não podemos é confundir a presença do ESPÍRITO SANTO, com a manifestação do ESPÍRITO SANTO. É como a água que está numa conduta doméstica. A água está nas condutas mas só quando se abre a torneira é que ela se manifesta, aparece. Este assunto será abordado mais adiante.

O ESPÍRITO SANTO pode utilizar-nos em um ou mais dons, como o de cura, de profetizar ou de interpretação, por exemplo. Isso é uma das manifestações do ESPÍRITO SANTO que já habita em nós. Não vem apoderar-se de nós para nos usar nesses dons ou em outros, num determinado momento ou em vários momentos. Ele, apenas, manifesta-se exteriormente, num dado momento. Ele já está dentro de nós. Quer os dons, quer o fruto do ESPÍRITO não são uma prova de que o ESPÍRITO SANTO se apodera de nós mas uma prova de que Ele já está em nós. Tiago confirma-o: *"Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O ESPÍRITO que em vós habita tem ciúmes?"* (Tiago 4:5).

Quando Eliseu sucedeu a Elias, os demais profetas aperceberam-se de que o mesmo ESPÍRITO que estivera com Elias estava, agora, sobre Eliseu (2 Reis 2:15). Como o puderam confirmar? Por uma manifestação do ESPÍRITO, tanto os aprendizes de profeta como o próprio Eliseu tiveram a confirmação de que o ESPÍRITO do SENHOR estava sobre ele. Eliseu perguntou: ***"Onde está o Senhor, DEUS de Elias?"*** O próprio Eliseu precisou de um comprovativo. Eliseu levantou a capa de Elias diante do rio Jordão e ***"então feriu as águas, estas se dividiram e Eliseu passou pelo leito do rio"*** (2 Reis 2:14).

Por diversas alturas DEUS prometeu ao povo de Israel *"derramar do Seu ESPÍRITO sobre a sua posteridade"* (Isaías 44:3), no sentido de *"porei dentro de vós o meu ESPÍRITO"* (Ezequiel 36:27). Dizemos que, na altura, o ESPÍRITO SANTO estava sobre o povo e que, hoje, o ESPÍRITO SANTO está no povo, em cada um dos indivíduos que são o

Povo de DEUS. Quando dizemos que estava “sobre”, não significa que não atuasse no seu espírito. Para além disso, o ESPÍRITO SANTO era um privilégio de alguns e não de todo o povo fiel. Não era qualquer um que ouvia o ESPÍRITO de DEUS.

Há quem argumente que, durante o tempo que compreende o Velho Testamento, o ESPÍRITO SANTO não atuava no “interior” do indivíduo. Esta teoria é um contracenso, pois que o próprio Ezequiel testifica: ***“Então entrou em mim o ESPÍRITO, quando falava comigo”*** (Ezequiel 2:2), o que repete em 3:24 – ***“Então entrou em mim o ESPÍRITO, me pôs em pé e falou comigo”***. Aliás, de todas as vezes que Ezequiel afirma ***“e veio a mim a Palavra do Senhor”*** (Ezequiel 15:1), mais não está a querer dizer senão que o ESPÍRITO SANTO lhe transmitia as palavras de DEUS, em seu espírito. O ESPÍRITO SANTO vinha propositadamente transmitir ao Profeta os recados de DEUS. Quando dizemos que o ESPÍRITO “vinha sobre” queremos, pois, dizer, que o ESPÍRITO “não habitava em”, “não estava em” mas “vinha ao” espírito de alguém, quando bem o entendia. Portanto, “vir sobre” ou “estar em” tem, como única diferença, ***“vir ao*** espírito de alguém quando era necessário” (Atos 1:16) e ***“estar*** constantemente **no** espírito de alguém”.

Na Era do PAI, DEUS visitava os seus esporadicamente, pelo Seu ESPÍRITO SANTO; na Era do FILHO, DEUS estava em pessoa com os seus, por JESUS (Lucas 4:18); na Era do ESPÍRITO SANTO, DEUS está sempre dentro dos seus, pelo próprio ESPÍRITO SANTO (1 Coríntios 3:16). Nas três Eras que nos são das conhecer, o ESPÍRITO SANTO sempre esteve, pois, presente. Conduziu o Povo de Israel pelo deserto (Isaías 63:9-11). Ele conduzia CRISTO nos Seus passos (Lucas 4:14), estava em toda a Sua plenitude no Filho de DEUS (Colossenses 1:19) e, no dizer de CRISTO, habitava (estava) com os discípulos (João 14:17). Repare-se que não só com os discípulos. Estes chegaram a procurar o Mestre, denunciando quem estaria fazendo curas e expulsando demónios. Ficou célebre a resposta de JESUS: ***“Não lho proibais... porque, quem não é contra nós, é por nós”*** (Marcos 9:39,40).

Ora, todos sabemos que, só por ação do ESPÍRITO SANTO, essas manifestações eram possíveis.

A presença física de JESUS precedia a presença espiritual do ESPÍRITO SANTO na existência física dos cristãos. JESUS acompanhava os Seus discípulos, como o ESPÍRITO SANTO sempre acompanhou os escolhidos dentre o povo de DEUS. Quanto a JESUS, a plenitude do ESPÍRITO estava n'Ele e JESUS a transmitia na medida de sempre agradar ao PAI (João 5:30). Por vezes, essa certeza era posta em causa. João, o Baptista, mandou perguntar: **“És Tu Aquele que havia de vir, ou esperamos outro?”** (Lucas 7:19). Outras vezes, essa vontade não era compreendida. Os samaritanos, por exemplo, recusaram-se a receber JESUS. Provavelmente por questões políticas (Lucas 9:53) mas Tiago e João optavam por um castigo celestial (Lucas 9:54). Os discípulos entristeceram-se quando o Mestre lhes disse que **“tinha de ir para o PAI, de onde viera”** (João 16:5,6). Muitos se escandalizavam com a Sua doutrina (João 6:60-66) e ainda outros eram incrédulos em extremo (Mateus 13:58). Todavia, os discípulos não sentiam a falta de um acompanhamento espiritual, uma vez que tudo tinham do Mestre. Sabiam, por exemplo e pela vivência, ainda que poucos, dos anos em Sua companhia, que o dia não terminaria sem que o Mestre lhes explicasse as parábolas contadas, durante o dia, às massas (Mateus 13:36). Não que eles compreendessem e aceitassem tudo quanto o Mestre lhes anunciava e isso ficou bem patente quando Pedro procurou “impedi-Lo” de ir para Jerusalém (Mateus 16:23) e pelo pensamento confirmado dos discípulos que seguiam para Emaús (Lucas 24:21).

JESUS lhes deu uma amostra do que seria viver sem Ele mas sob a unção do ESPÍRITO SANTO, quando os enviou dois a dois, curando os enfermos, expulsando demónios e anunciando a chegada do Reino de DEUS, não levando **“nem duas túnicas, nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto”** (Marcos 6:8,9). O próprio JESUS não lhes revelava determinadas verdades, antecipadamente, precisamente porque estava com eles e ainda não precisavam de enfrentar certa

oposição espiritual, nem de se agarrarem a essas mesmas verdades. JESUS disse-lhes: ***"Não vos disse isto desde o princípio porque estava convosco"*** (João 16:4). Começavam a gatinhar, espiritualmente e só dentro de um espaço limitado. Quando Lhe perguntaram porque os seus discípulos não jejuavam, como o faziam os de Seu primo João Baptista e os dos fariseus, JESUS foi bem claro: ***"Podem, porventura, jejuar os convidados às bodas, enquanto está com eles o noivo? Dias virão em que hão-de jejuar, pois já não terão o noivo junto de si"*** (Marcos 2:19,20).

A experiência dos discípulos de João e dos fariseus era uma experiência religiosa. JESUS trazia aos Seus discípulos uma experiência nova, uma experiência espiritual, verdadeiramente divina. JESUS transmitia-lhes uma forma de vida – a de estar em constante comunhão com o PAI (João 11:42) e, logo, sempre pronto a fazer a Sua vontade (João 5:30).

A ascensão de JESUS, todavia, não iria deixar os discípulos desamparados, ainda que o MESTRE profetizasse, para eles, uma nova noção de responsabilidade e experiência espiritual. JESUS anunciara-lhes: ***"Eu rogarei ao PAI e Ele vos dará outro Ajudador; porque Ele habita convosco e estará em vós"*** (João 14:16,17). Outro Ajudador! Por outras palavras: ***"Eu sou o vosso suporte espiritual e material, de momento mas Eu tenho que partir. Eu irei mas garanto-vos que virá outro que vai continuar a ajudar-vos no que precisarem. Nunca mais estareis sós, como acontecia até Eu ter chegado"***.

Sem dúvida que duas Eras bem diferentes da primeira! A verdade desta força é fácil de ser pregada e fácil de ser ouvida mas um pouco mais difícil de ser aceite numa fase de transição, porquanto não assumida espiritualmente. Mais ainda quando todos esperavam que o Messias viesse implementar um Reino físico e não, apenas, espiritual (Lucas 24:21). Esta é, no entanto, a grande verdade do Evangelho, após a vitória de CRISTO – o ESPÍRITO SANTO está connosco e em nós para dar solução a todos os nossos problemas e dúvidas. Tão somente aprendamos a dar-Lhe tempo e a sermos

sensíveis à Sua voz. Se os discípulos inicialmente se escondiam com medo dos judeus, com receio de serem reconhecidos como seguidores do Mestre (João 20:19), depois regozijavam-se quando eram **tidos por dignos de sofrer afrontas pelo nome de JESUS** (Atos 5:41,42). Se inicialmente escolheram Matias, para substituir Judas, por meio do lançamento de sortes (Atos 1.26), como acontecia com o Urim e o Tumim (Êxodo 28:30), depois sabiam esperar pelas decisões do ESPÍRITO SANTO (Atos 13:2-4).

Durante o Ministério de JESUS, o ESPÍRITO SANTO estava com os Seus discípulos, da mesma forma que estivera com todos os servos de DEUS durante todo o Velho Testamento – estava em cima de todos os acontecimentos mas só se manifestava neles e através deles, esporadicamente. JESUS disse: “Porque o ESPÍRITO SANTO habita convosco”, JESUS **não** disse “habita **em** vós” mas disse “habita **convosco**”. Da mesma forma que, no Velho Testamento, o ESPÍRITO SANTO habitava **com** o Povo, não habitando **no** Povo. Com JESUS, o ESPÍRITO SANTO continuava a habitar **com** o Povo mas ainda não habitava **no** Povo. Da mesma forma que JESUS habitava **com** os discípulos mas não **nos** discípulos. Com a chegada do ESPÍRITO SANTO, como substituto de JESUS em termos de orientação espiritual, uma nova etapa era alcançada – o ESPÍRITO SANTO passava a habitar **no** Povo. Pela Pessoa do ESPÍRITO SANTO, quer DEUS PAI, quer JESUS passam a fazer morada, a habitar **no** cristão (João 14:23). Antes disto, a presença do ESPÍRITO SANTO **no meio** dos discípulos era uma realidade mas ainda **não estava neles**. JESUS continuou: “*e estará em vós*”. Agora, sim! Esta seria a verdade final e total.

Só depois de JESUS ter ultrapassado a morte se concretizou esta vitória. Quando estava já na fase final do Seu Ministério terreno e depois de ter aparecido a Maria Madalena, apareceu no meio dos doze, a quem começou por os saudar com a “**Paz seja convosco**”. Depois de se deixar identificar pelas mãos e pelo lado traspassado delegou-lhes o que também recebera do PAI: “**Assim como o PAI me enviou, também Eu vos envio**”. A narrativa continua:



"E, havendo dito isto assoprou sobre eles e disse-lhes: – **"Recebei o ESPÍRITO SANTO"** (João 20:21,22). Ora, se JESUS disse **recebei** é porque os discípulos ainda não O tinham recebido. A partir deste momento o ESPÍRITO SANTO passou a estar, não sobre os discípulos mas dentro deles. JESUS já havida explicado a situação espiritual aos discípulos tempos antes: **"Convém que Eu vá porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, enviar-vos-Lo-ei"** (João 16:7). Quando JESUS dizia que **convinha que fosse** estava a clarificar a necessidade de se deixar sacrificar pela humanidade, pela morte, coisa difícil de entender pelos discípulos (Marcos 8:31-33). Ele **"tinha que ir"** porque, na Sua morte estava a nossa vitória, a nossa verdadeira vida. JESUS "já fora", já vencera a morte e ali estava, para cumprir o que prometera: **"Se Eu for, enviar-vos-lo-ei"**. Ao dizer **"recebei o ESPÍRITO SANTO"** estava a dizer: **"Eu venci e, porque venci, voltei; voltei para vos entregar o ESPÍRITO SANTO, que vos guiará em toda a verdade, como Eu o fazia. Por isso, recebei o ESPÍRITO SANTO"**.

O cumprimento da grande Promessa (Ezequiel 36:26) estava confirmada, ainda que a sua interiorização nos discípulos pela manifestação pública só viesse a verificar-se no Pentecostes (Marcos 16:17; Atos 2:17), dias depois. Precisamente logo depois de JESUS ter entrado, uma única e suficiente vez, no Santuário Celestial, **"tendo efetuado uma eterna redenção, oferecendo-Se a Si mesmo a DEUS"** (Hebreus 9:12,14). Era a confirmação total da vitória. A partir deste momento o ESPÍRITO SANTO passou, não a habitar **com** os discípulos mas a habitar **nos** discípulos; não a visitar o ser humano mas a residir **no** ser humano convertido, recriado, salvo em CRISTO. Paulo diria mais tarde aos Coríntios, na sua primeira carta: **"O que se une ao Senhor é um só espírito com Ele"** (1 Coríntios 6:7). No verso 19 continua: **"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do ESPÍRITO SANTO, que habita em vós, proveniente de DEUS e que não sois de vós mesmos?"**. O ESPÍRITO SANTO deixou de atuar de vez em quando e só no espírito de Profetas, Sacerdotes e alguns Reis, principalmente,

para atuar em todos os convertidos, momento a momento. DEUS deixou de estar **com** o Seu Povo para estar **no** seu Povo.

O versículo seguinte, a que muitas das vezes não damos o devido valor, é de um conteúdo muito profundo, bem elucidativo e comprovativo dessa real presença do ESPÍRITO SANTO “dentro” dos discípulos e de cada um de nós, também seguidores do Mestre (João 8:31;15:8). O versículo diz: ***"Aquele a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados e, àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos"*** (João 20:23).

Primeiramente consciencializemo-nos de que é DEUS e só DEUS quem perdoa as nossas **iniquidades**, as **nossas transgressões** e os nossos **pecados** (Êxodo 34:7; Números 14:18). Em Hebreus também se faz a diferença entre pecado e iniquidade: ***"E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades"*** (Hebreus 10:17); ***"Serei misericordioso para com suas iniquidades e de seus pecados jamais me lembrarei"*** (Hebreus 8:12).

Para um estudo recente fiz a separação entre **iniquidade**, **transgressão** e **pecado**. Naturalmente que ***"toda a iniquidade é pecado"*** (1 João 5:17) e que ***"qualquer que comete pecado, também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade"*** (1 João 3:4). O que João reafirmava é que toda a sorte de desobediência é contra DEUS, independentemente de se originar numa falha momentânea ou estar enraizada na personalidade da pessoa. Independentemente de ser um ato irrefletido ou um ato premeditado. Na generalidade assim é mas por alguma razão DEUS fazia a sua separação e o Apóstolo João se preocupava em demonstrar que tudo era mau perante DEUS, realçando essa diferença. Consideremos, então, os passos seguintes:

Uma **transgressão** é uma falta que cometemos ocasionalmente; uma desobediência que nem sabemos, às vezes, porque a cometemos, quando bem a poderíamos ter evitado; uma falta “sem consequências graves”, para solucionar, de imediato, um pequeno problema. “Fomos na onda e pronto!” “Ninguém viu e não faz mal a ninguém”. Quando

pedimos perdão por essa transgressão temos a certeza plena de que não voltaremos a cometê-la, tão só o queiramos. E mesmo que em situações idênticas. Uma transgressão é como uma daquelas infrações ao código de estrada, que não se deviam cometer mas que todos cometemos, principalmente quando temos consciência de que ninguém nos vê e não pomos em perigo qualquer tipo de segurança rodoviária e pessoal. E não só. Quem é que, vindo na faixa da esquerda, não ultrapassou já o limite de velocidade, na expectativa de chegar rapidamente à primeira abertura entre carros, na faixa logo à direita, só para não se aborrecer com o “fulano” que vem logo atrás de nós e que pretende continuar com o prego a fundo? Alguns até trazendo o pisca-pisca ligado, desde que saíram de casa e como que a indicar que vão a caminho do hospital, para uma urgência! Por vezes e infelizmente, a porta do Hospital fica um pouco mais adiante. Quem é que já não pisou um traço contínuo, ainda que com precaução, por se aperceber de que deveria ter virado cinco ou dez metros antes? ***“Se dissermos que nunca pecámos, a Sua palavra não está em nós”*** (1 João 1.10).

Uma **transgressão** é algo que até não está, normalmente, na nossa maneira de ser. Direi que transgressão é a falta cometida conscientemente mas de onde não advém mal algum, nem para nós, nem para outros. É uma falta primária, sem o intuito de fazer dela um hábito de vida, ainda que nos tornemos reincidentes, vez por outra. Naturalmente que, se o que começou com uma simples transgressão passa a irresponsabilidade, a uma atitude continuada, então, deixa de ser uma transgressão, para ser pecado. Pelo menos, uma transgressão agravada.

Poderíamos considerar uma transgressão como algo de mal que fazemos simplesmente para contornar situações de momento e que até podemos fazer por mais de uma vez. Não podemos dizer que transgressão é o mal que fazemos **uma só vez**. Esta análise não estaria correta porque, também na doutrina bíblica, tudo é relativo. Isto porque **uma única vez** pode perfeitamente ser um ato de muito maior gravidade que alguns pecados continuados. Como também

podemos praticar um pecado uma só vez e não nos arrependermos dele. Que foi o caso de Saul. Só foi uma vez à cartomante (1Samuel 28), só uma vez poupou o rei dos amalequitas e alguns bens (1Samuel 15) e só uma vez fez de Sacerdote (1Samuel 13:8-14). No entanto, esses seus três pecados foram gravíssimos e deles nunca se arrependeu, senão só por palavras e por rituais meramente religiosos (1Samuel 15:22; Miquéias 6:7,8). Tudo, por conseguinte é relativo.

O **pecado** é a transgressão continuada, alimentada, assumida como uma coisa que podemos fazer continuamente porque “é uma coisa sem importância”, que em qualquer altura eu deixo de fazer. É pecado o que é contrário à Lei de DEUS. Se não houvera Lei não havia pecado (Romanos 4:15; 7:8b) mas, vindo a Lei passámos a conhecer o que era bom e o que era mau aos olhos de DEUS. Mesmo o pecado cometido por ignorância não deixava de ser pecado e carecer de um sacrifício adequado (Levítico 4:2). No sentido mais generalizado, pecado é praticarmos conscientemente e com prazer o que é mau aos olhos de DEUS. O pecado é algo que facilmente podemos ultrapassar, tão só nos disponhamos a tal. JESUS disse à “mulher adúltera”: ***Nem Eu te condeno. Vai e não peques mais*** (João 8:11) e, ao paralítico de Betesda: ***Já estás são; não peques mais para que não te suceda coisa pior*** (João 5:14).

O que muitas vezes chamamos de pecado não deixa, no entanto, de ser o resultado de um mal maior e mais grave – **a iniquidade**. Daqui o Apóstolo João dizer que ***“toda a iniquidade é pecado”*** (1 João 5:17) e que ***“qualquer que comete pecado também comete iniquidade (transgride a lei, em algumas traduções), porque o pecado é iniquidade*** – tem origem na iniquidade (1 João 3:4). Por outras palavras: não queiramos inventar desculpas para o nosso pecado, dizendo, por exemplo, que o nosso pecado não é tão mau porque até temos controlo sobre ele. Não. Se quisermos ver por esse prisma, quisermos aligeirar a análise, então toda a transgressão e todo o pecado é iniquidade e toda a iniquidade é pecado e

transgressão. Então também não quereremos saber porque é que há pecado que é para morte e pecado que não é para morte (1 João 5:16).

Todavia, há uma grande diferença entre transgressão, pecado e iniquidade. Se assim não fosse, porque diria Isaías que *"JESUS foi ferido pelas nossas **transgressões** e moído pela nossa **iniquidade**"*? (Isaías 53:5). Já aqui os termos **transgressão** e **iniquidade** não foram colocados aleatoriamente. A gravidade de uma transgressão não corresponde à gravidade de uma iniquidade. **As transgressões apenas ferem**, enquanto que as **iniquidades moem**. Se assim não fosse porque se diria em 1 Samuel 15:23 que *"a rebelião é como o **pecado** de feitiçaria e o porfiar como **iniquidade** e idolatria"*? Se assim não fosse, porque disse o anjo a Isaías que *"a sua **iniquidade** fora tirada e purificado o seu **pecado**"* (Isaías 6:7)? A iniquidade é o mal interiorizado (Miquéias 2:1).

A **iniquidade** faz pecar mesmo quando não há necessidade de pecar. A **iniquidade** é o pecado entranhado no espírito, ao ponto de tornar o indivíduo dependente dessa promiscuidade espiritual. Enquanto que o pecado é algo que fazemos com prazer, a iniquidade é o que fazemos até já sem prazer, de tão cauterizada termos a mente e tão mortificado o nosso espírito. Fazêmo-lo porque estamos completamente dependentes dele; não nos sentimos realizados se não o praticarmos; não temos controlo sobre as nossas decisões. Não se trata, simplesmente de desobedecer à letra dos Dez Mandamentos (Êxodo 20:1-17) mas de dar origem a toda e qualquer forma de contrariar a santidade do carácter divino; de dar voz à maldade. Da mesma forma que "temor" (ter respeito) não significa "tremor" (ter medo); da mesma forma que "prostituição" (relacionamento sexual ilegal entre não casados) não significa "adultério" (relacionamento sexual ilegal envolvendo duas ou uma só parte casada).

Vejam os que é **iniquidade**, na perspectiva do Apóstolo Paulo: *"Estando cheios de toda a iniquidade: **prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detratores,***

***aborrecedores de DEUS, injuriadores, soberbos, presunçosos, maquinadores de males, desobedientes aos pais e às mães; néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia***” (Romanos 1:29-31).

Todo o ser humano tem capacidades próprias para vencer as transgressões e os pecados (Gênesis 4:7; Romanos 6:19; Hebreus 12:1) mas, para ultrapassar a iniquidade, já precisa de uma “ajudinha” mais forte do ESPÍRITO SANTO. O ESPÍRITO SANTO ajuda-nos a eliminar a nossa iniquidade; o mal que temos em nós, de difícil controlo, por estar enraizado na nossa personalidade natural; o que faz parte da nossa constituição genética; o que é uma má tendência natural nossa. É uma das duas partes que estão enraizadas em nós, que nos faz produzir os bons e os maus frutos. Por assim ser é que JESUS frisou que ***“o que contamina o ser humano não é o que entra nele mas o que sai dele”*** (Mateus 15:11). O que contamina o ser humano não é esta ou aquela transgressão mas o podre que existe em seu espírito. O “homem” de mau espírito produz maus frutos. O de bom espírito produz bons frutos (Mateus 7:17). Por esta diferença, as duras palavras de JESUS: ***“Quem, apenas, **cobiçar** a mulher de seu próximo, **já cometeu adultério**”*** (Mateus 5:28) e ***“quem se **encolerizar**, sem motivo, contra seu irmão, **será réu de juízo**, mesmo que o não tenha morto”*** (Mateus 5:21,22).

É que não importa limpar o exterior do corpo, quando o interior está cheio de rapina e de intemperança (Mateus 23:23-33). JESUS dirigia-se a quem era, simplesmente, religioso; a quem não vivia o que apregoava; a quem escondia o seu mau íntimo, hipocritizando os seus atos públicos. As palavras de JESUS não procuram atingir os que lutam por uma modificação. As palavras de JESUS não significam que não se dê mérito a quem se controla, não materializando a iniquidade que exista dentro de si. Não. O que JESUS queria dizer é que devemos trabalhar até conseguirmos um domínio total e completo sobre o nosso corpo, pelo aperfeiçoamento espiritual do nosso espírito.

Não damos esta classificação do que é transgredir, do que é pecado e do que é iniquidade, tentando atenuar ou agravar, desculpar ou piorar a nossa situação perante DEUS. Tudo que é contrário a DEUS é pecado (Romanos 5:12) e todos somos pecadores (Romanos 3:23; 1 João 1:8). Fazemo-lo, penas para realçar que por mais negra que seja a nossa maldade, DEUS está pronto a perdoá-la (Isaías 1:8). DEUS perdoa tanto as pensadas ou impensadas transgressões, como toda a nossa iniquidade e todo o nosso pecado. Enfim, tudo quanto de negativo faz parte da nossa existência.

O perdão de DEUS é profundo. Nós perdoamos o que nos fazem. DEUS perdoa-nos, inclusive, o que, de bom, não chegamos a fazer (Tiago 4:17). DEUS promete: ***"E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades"*** (Hebreus 10:17); ***"CRISTO se deu a Si mesmo, por nós, para nos remir de toda a iniquidade"*** (Tito 2:14). CRISTO morreu por todos os nossos pecados (1 Timóteo 1:15; Apocalipse 1:5) e só DEUS pode perdoar pecados (Salmos 65:3; Isaías 43:25; Hebreus 8:12; 1 João 2:12). Aqui está, então, a grande dádiva à humanidade: ***"só DEUS pode perdoar pecados"*** e já Asafe sabia disso (Salmos 79:9) mas JESUS disse-nos que ***"àqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados"***. É isto mesmo. Porque temos DEUS em nós, na Pessoa do ESPÍRITO SANTO, também podemos perdoar pecados. Tudo é, pois, uma questão de estudo e análise mas a base da doutrina, essa, não devemos permitir que seja alterada. Ponto final, parágrafo.

Espiritualmente, isto é tremendo. Como tremendo é DEUS legar-nos a possibilidade ou capacidade de perdoar pecados. A partir de um determinado momento muitas mais vozes se passaram a erguer em testemunho do amor. Perdoar é abençoar; abençoar é amar. Só perdoa quem ama e o amor não é a arma forte do Diabo. Quando perdoamos um pecado, DEUS esquece-se dele, de imediato. É como se tivesse sido o próprio DEUS a perdoá-lo. DEUS não quer mais ouvir falar desse pecado. Está passada a borracha. Se só DEUS perdoa pecados e se nos é dada a capacidade de perdoar é porque, sem dúvida, DEUS passou a

estar em nós. Verdade das verdades! Valorizemos, de uma vez por todas, o que temos em nós, pela Graça de DEUS.

Esta autoridade e capacidade em perdoar sempre fez parte do caráter de DEUS, para os que procuravam manter-se nos Seus caminhos (Deuteronômio 5:10), reconhecendo o seu pecado e através de um sincero arrependimento. Em Isaías 43:25 lemos que DEUS chega a perdoar por amor ao Seu próprio nome. Quando o paralítico de Cafarnaum foi introduzido à Sua presença, JESUS, vendo a fé dos que assim procediam, afirmou: ***"Homem, os teus pecados te são perdoados"***. Os Escribas e os Fariseus, conhecedores da Lei e de algumas verdades espirituais arrazoavam, dizendo: ***"Este blasfema; quem pode perdoar pecados, senão DEUS"?*** (Marcos 2:7,8). Como comprovativo público de que JESUS vinha de DEUS, de que era um com o PAI e estava investido de autoridade divina, curou o paralítico, perdoadando-lhe os pecados, simultaneamente. DEUS estava em JESUS. De outra forma JESUS não poderia, nem perdoar pecados, nem curar enfermidades que tivessem origem em pecados pessoais ou de seus pais. Só quem tem DEUS pode perdoar pecados espirituais, originados na carne. Não que **seja** DEUS mas porque **tem** DEUS. JESUS, enquanto aqui no mundo, despojou-Se da Sua glória divina. Não perdoava pecados na qualidade de DEUS mas porque tinha a plenitude do ESPÍRITO de DEUS, em Si, ainda que humano (João 3:34). Quem tem revelação para entender, que entenda esta verdade.

Agora, ressurreto, JESUS estava garantindo essa autoridade aos onze discípulos, a Seus seguidores; estava colocando DEUS, pela entrega do ESPÍRITO SANTO, dentro deles. Os discípulos já podiam perdoar e reter o perdão, como DEUS sempre o fez (Josué 23:15). Não passavam a ser DEUS, nem pequenos deuses mas a ter DEUS dentro deles, definitiva e ininterruptamente, da mesma forma que o ser humano passou a ter um espírito de vida eterna quando DEUS lhe assoprou, nas narinas, o fôlego para a vida terrena. O primeiro Adão recebeu o sopro da vida física e da vida eterna, de DEUS PAI. O segundo Adão, JESUS, entregou o sopro do ESPÍRITO SANTO.



O primeiro foi feito um ser vivente; o segundo, um espírito vivificante (1 Coríntios 15:45). O primeiro Adão recebeu a vida que lhe dava um espírito. O segundo Adão, JESUS, colocou o ESPÍRITO de DEUS no espírito originado pela vida dada ao primeiro Adão. Tanto o incrédulo como o cristão têm um espírito eterno. O primeiro tem um espírito "morto", porque separado de DEUS; o segundo tem um espírito "vivo", porque tem a vida de DEUS, pela presença do Seu ESPÍRITO. Ninguém vive sem um espírito. O incrédulo tem o espírito separado **de** DEUS; o cristão tem o espírito separado **para** DEUS, consagrado a DEUS. O corpo sem o espírito está morto (Tiago 2:26). O cristão, sem o ESPÍRITO de DEUS, "morto" está (Romanos 8:7,8).

Vida espiritual significa, sempre, existência eterna. Perto ou longe de DEUS mas sempre em existência eterna. Posso ter existência eterna estando "morto" espiritualmente. A existência terrena é sempre o princípio da vida eterna, para os humanos. Todo o ser humano, ao nascer, torna-se um ser eterno. Ao conceder a vida eterna ao ser humano, DEUS estava a proporcionar-lhe uma vida eterna, independentemente de o ser humano O glorificar, ou não. A existência eterna dos incrédulos, longe de DEUS será a sua morte eterna, pela segunda morte (Apocalipse 20:6).

Quando dizemos que JESUS nos salvou estamos a afirmar que conseguiu que deixássemos de estar separados de DEUS. A "morte" anunciada por DEUS a Adão e Eva, em caso de desobediência reportava-se à morte espiritual; a que separava o ser humano, de DEUS, por DEUS continuar a ser Santo e, o ser humano, um pecador (Romanos 5:12a). A morte anunciada por DEUS, como consequência da desobediência, não se reportava à morte física, tanto que Adão e Eva foram, simplesmente expulsos do Jardim (Gênesis 3:23) onde haviam mantido uma comunhão plena com DEUS (Gênesis 3:8). Essa desobediência também trouxe morte física naturalmente (1 Coríntios 15:21), pois que o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23) e, a morte, o estandarte do pecado (1 Coríntios 15:56). A morte não foi um castigo imediato mas a curto prazo, com todas as suas consequências, desde a

dor e a doença, à luta pela sobrevivência, passando pela separação do espírito do corpo, em caso de morte física.

CRISTO já venceu a morte espiritual (1 João 5:11). Em termos espirituais JESUS já reduziu a nada aquele que detinha o império da morte, do pecado (Hebreus 2:14). Em termos de tempo humano, a morte física, como consequência da morte espiritual, ainda não foi vencida e é tida como o último baluarte de Satanás a ser destruído (1 Coríntios 15:26). Pela vitória de CRISTO, num corpo único mas glorificado, ascenderemos aos Céus, para uma vida eterna na plenitude que DEUS é (Apocalipse 22:5). Quando dizemos que JESUS é o Caminho estamos a afirmar que JESUS estabeleceu o contacto entre DEUS e o ser humano. Restabeleceu a comunhão; anulou a separação originada no Éden. JESUS não é só o nosso Caminho para DEUS (João 14:6). É, também, o Caminho de DEUS para nós (1 Timóteo 2.5). JESUS não conseguiu, apenas, que fôssemos ter com DEUS. Não. JESUS conseguiu que o PAI viesse ter connosco. Esta é a maravilha da Redenção. Mais, ainda. O PAI não veio só ter connosco. O PAI veio morar em nós, pelo ESPÍRITO SANTO. DEUS PAI colocou o ESPÍRITO SANTO em nós. JESUS não é só um caminho com um único sentido. Este Caminho, que é JESUS tem dois sentidos.

Quando JESUS expirou, na cruz, o Véu do Lugar Santíssimo do Templo, em Jerusalém, rasgou-se de alto a baixo. Rasgou-se, não será o termo correcto. Antes, foi rasgado pelo poder de DEUS, pela Verdade que Ele é, por força da Justiça celestial. O que significou? Significou que DEUS, para o ser humano, deixou de estar confinado a uma Arca, a um Lugar, a um Templo, a um espaço santíssimo. JESUS afixou à mulher Samaritana: ***"Mulher, crê-me que vem a hora em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o PAI. A hora vem em que os verdadeiros adoradores adorarão o PAI em espírito e em verdade; porque o PAI procura os que assim O adoram"*** (João 4:21,23,24). DEUS deixou de estar presente, apenas, junto à Arca, no Seu relacionamento com o perdão dos nossos pecados; deixou de ser procurado, apenas, ali. DEUS **derramou-se**

para fora desse lugar, para passar a estar dentro de cada um dos que O procuram, O aceitam e O adoram em espírito e em verdade, por JESUS. JESUS é o Caminho, a ponte entre os dois lados do abismo; a ponte sobre a separação originada pelo pecado do ser humano; a ponte entre as duas margens que se viam mas não se encontravam, não dialogavam.

O abismo do pecado estava entre nós e DEUS, separava-nos. JESUS tornou possível esse encontro. Um encontro que, em verdade foi um reencontro entre DEUS e o ser humano. Não foi um encontro em uma das margens, pois que foi CRISTO quem, despojando-Se da Sua glória celestial (Filipenses 2:6 e 7) veio até à nossa margem, até ao lado de cá. Depois de cumprir o Seu Ministério no lado de cá (Filipenses 2:8; João 19:30) desceu até ao mais profundo do abismo (Atos 2:31), o tal que nos separava de DEUS. Aí, a meio do Caminho e para onde teve de ir por causa do nosso pecado venceu a morte, sendo ressuscitado pela Sua santidade (Colossenses 2:12; Atos 2:32). Onde não havia caminho, JESUS foi esse caminho. Um caminho sobre o vazio da espiritualidade humana e do que impedia DEUS de se aproximar do ser humano – a Sua santidade e o facto de ter sido o próprio ser humano a entregar a Criação nas mãos do Diabo. Compreender isto é compreender a estrutura do espírito humano renascido; é compreender a ação do ESPÍRITO SANTO de DEUS; é andar em espírito e em verdade, de acordo com o que DEUS quer, da forma como DEUS deve ser adorado.

Esta é a verdade máxima do Cristianismo: o ESPÍRITO SANTO provém de DEUS (1 Coríntios 2:12) e está em nós (Romanos 8:11). Se temos o ESPÍRITO SANTO em nós, logo somos Cristãos, pois que aceitamos, assumimos e vivemos os ensinamentos de CRISTO JESUS. ***"A todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de DEUS, aos que crêem no Seu Nome"*** (João 1:12); ***"Porque todos os que são guiados pelo ESPÍRITO de DEUS, esses, são filhos de DEUS"*** (Romanos 8:16); ***"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama"*** (João 14:21); ***"Nisto é glorificado***

***meu PAI: que deis muito fruto e, assim, sereis meus discípulos” (João 15:8); “Tudo quanto o PAI tem é meu; por isso vos disse que o ESPÍRITO SANTO há-de receber do que é meu e vo-lo há-de anunciar” (João 16:14).***

Se não O temos, somos tudo menos cristãos. Na 1 João 1:5,6 deixa-se-nos claro que ***“DEUS é Luz e não há n’Ele trevas nenhuma. Mentimos, se dissermos que temos comunhão com Ele e vivemos fazendo as obras das trevas”***. Paulo é mais directo, em Romanos 8:9 – ***“Vós não estais na carne mas no espírito, se é que o ESPÍRITO de DEUS habita em vós. Mas, se alguém não tem o ESPÍRITO de CRISTO, esse tal não é d’Ele”***.

Confirmemos, em nossas vidas, as palavras de Paulo aos Gálatas: ***“Deixai-vos conduzir pelo ESPÍRITO e não satisfareis os desejos da carne. Pois que a carne tem aspirações contrárias ao espírito e, o espírito, contrárias à carne; opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis mas, se sois guiados pelo ESPÍRITO, não estais debaixo da Lei”***. Depois de especificar quais os frutos da carne e qual o fruto do Espírito, Paulo termina, escrevendo: ***“Se vivemos pelo ESPÍRITO, pelo ESPÍRITO pautemos, também, a nossa conduta”*** (Gálatas 5:16-18;25).

DEUS não podia estar mais perto de nós, do que está. Do que precisamos é de ser mais sensíveis ao Seu ESPÍRITO, por uma melhor entrega. A melhor fórmula que podemos encontrar para “trabalhar” para Deus, sermos úteis no Seu Reino é deixar que seja o Seu ESPÍRITO a trabalhar, primeiramente, em nós e ser Ele a levar-nos a trabalhar para DEUS. Será ***“de DEUS, para DEUS”***. Não haverá falhas.

# 7

## o Penhor da nossa Salvação

JESUS está glorificado no Trono, com o PAI (Efésios 1:20; Atos 7:56; Hebreus 9:24). Supervisiona todas as coisas, pois que tudo Lhe foi sujeito pelo PAI, por um tempo divinamente determinado (1 Coríntios 15:23-28). Supervisiona, tendo autoridade total no desempenho das Suas atribuições. **O ESPÍRITO SANTO está em nós, para nos orientar** num melhor cumprimento do divino Plano da Salvação (João 14:26). Se estivéssemos buscando DEUS, verdadeiramente, **em espírito e em verdade** (João 4:24) e **a justiça do Seu Reino acima de todas as coisas** (Mateus 6:33), uma maior orientação seria por nós sentida e uma melhor comunhão seria por nós vivida. Este ministério do ESPÍRITO SANTO na humanidade é tão importante para a manutenção da nossa Salvação, como foi o de JESUS, na sua conquista. Esta orientação do ESPÍRITO SANTO justifica a pergunta **"Para que temos o ESPÍRITO SANTO em nós?"** João 14:26 elucida-nos que "Ele nos ensinará todas as coisas". Podemos colocar a pergunta de outra forma: **"Porque temos o ESPÍRITO SANTO em nós?"** Parecendo similar é diferente da anterior. Respondemos que temos o ESPÍRITO SANTO em nós, porque CRISTO

não quis deixar-nos desprotegidos (João 14:18). Há, no entanto, algo de muito mais profundo para que o ESPÍRITO SANTO se mantenha em nós. Trata-se da explicação correta, não às perguntas **“Para que temos?”** ou **“Porque temos”** mas a uma terceira pergunta, que se coloca e cuja resposta é remetida, por muitos, para os “clássicos mistérios insondáveis de DEUS”. Todavia, não há mistério nenhum na sua realidade. A pergunta é: **“Porque temos de ter o ESPÍRITO SANTO em nós?”**

Na nossa condição humana, separados de DEUS pelo pecado, não tínhamos qualquer hipótese de nos apresentarmos perante DEUS. O acesso estava-nos vedado. DEUS é Santo e só lida com a santidade (1 Pedro 1:16, para Levítico 11:44). A nossa corrupção não nos permitiria, nunca e por nós próprios, alcançar fosse o que fosse de DEUS. Teria de haver algo em nós que também fosse santo ou santificado. Os inúmeros sacrifícios e repetitivas oferendas que se faziam a DEUS durante a Antiga Aliança serviam para alcançarmos o perdão dos nossos pecados. Em alguns casos, para termos a ousadia de nos aproximarmos, por um único representante, de um lugar mais sagrado ou de estar numa situação mais consagrada, por um pequeno espaço de tempo (Levítico 16,34). Esses sacrifícios não nos transformavam interiormente, não nos conseguiam o novo nascimento, não nos tornavam dignos de receber a Promessa. Eram capazes de colocar DEUS mais perto de nós, por uns momentos mas nunca dentro de nós. Só existindo dois pólos de santidade poderia haver uma aproximação, para que houvesse uma comunhão, uma unificação. Mesmo que não se tratasse de uma plenitude mas, apenas, de um princípio. Essa unificação seria, antes, uma reunificação, uma vez que o ser humano já vivera nessa comunhão com DEUS, antes da desobediência de Adão e de Eva. Uma coisa é certa – as regras por que se passou a reger o ser humano após a queda deixaram de ser as regras de DEUS.

Suponhamos que uma grande equipa de basquetebol de um determinado clube convidava outra, de outro clube, para jogarem entre si. O jogo desenrolar-se-ia normalmente, para além de um ou

outro incidente de jogo, já considerados normalíssimos. O que aconteceria, todavia, se a equipa convidada, em lugar de se apresentar para jogar basquetebol teimava em querer jogar futebol?! Que espectáculo teria eu se pusesse, em confronto, a melhor equipa do mundo de futebol com a melhor equipa do mundo de basquetebol? Que balbúrdia! Uns jogariam com as mãos e, os outros, com os pés. Que leis de jogo se aplicariam? Nada se desenrolaria. Os futebolistas jogariam com os pés e, os basquetebolistas, com as mãos. Não seria possível o desenrolar do jogo; o confronto, mesmo que amigável. O jogo em nada resultaria, senão num desenrolar de confusão. A não ser que uma das partes infringisse as regras da sua técnica. Com todo o bom senso, nem em campo entrariam. É o que também não pode acontecer no mundo espiritual. As regras do jogo são diferentes para cada equipa. Eu poderia estar perante as duas melhores equipas do mundo mas o jogo estava bloqueado, à partida, na medida em que nenhuma das equipas podia pôr em prática as técnicas aprendidas para defrontarem um adversário seu igual. Ou todos jogavam de acordo com as regras do futebol, ou todos jogavam de acordo com as regras do basquetebol! Se teimassem em jogar, cada um com as suas regras, o mais que se conseguiria seria uma autêntica batalha campal, o que já se começa a verificar algumas vezes, mesmo jogando com as mesmas regras e existindo as respetivas penalidades.

Esta é a realidade entre o Bem e o Mal. Entre nós e DEUS a situação era literalmente idêntica. DEUS tem as suas regras, que cabem na santidade que é e nós teimávamos em apresentar as nossas, um jogo diferente, com diferentes regras. DEUS é a equipa da casa, a primeira e a perfeita. Nós somos a outra equipa, a equipa visitante. O melhor da Criação, sem dúvida mas que queria manter-se em campo não respeitando a diferente estrutura da outra parte. Fomos convidados a fazer o jogo de DEUS, o que aceitámos, de início. Quando nos apresentámos em campo quisemos impor um jogo diferente, com as nossas regras. Entre nós e DEUS, pelo pecado, deixaram de existir as mesmas regras de jogo. Os nossos interesses não eram mais os

interesses de DEUS. Sendo nós uma “equipa de futebol”, ainda que a melhor, queríamos jogar futebol com a “equipa de basquete” de DEUS. Estávamos literalmente excluídos, logo à partida. Se teimássemos jogar com as nossas regras futebolísticas frente às regras basquetebolísticas de DEUS, Este nem aparecia em campo, sequer. DEUS também não tinha outra alternativa, pois que o acordado era um jogo de basquetebol e não um jogo de futebol. Após muita turbulência espiritual, JESUS foi o treinador que nos pôs, nos ensinou a jogar basquetebol com a equipa de DEUS. JESUS estabeleceu a possibilidade do encontro, foi o meio termo que possibilitou sermos aceites nesse encontro entre duas grandes equipas. Foi criado um novo jogo (uma nova Aliança), com novas regras. Havia um mínimo a respeitar, de ambas as partes. Bastava que existisse um mínimo de santificação em nós, para que DEUS se aproximasse do campo do jogo. Essa santidade mínima estabeleceria as regras, outras regras. JESUS conseguiu esse mínimo. Ao aceitarmos esse mínimo aceitávamos as regras de DEUS e DEUS aceitava-nos. Não só nos aceitava mas também nos capacitava para que o jogo fosse o mais equilibrado possível. Por vezes ainda nos esquecemos e tentamos jogar com os pés um jogo que é para ser jogado com as mãos; tentamos jogar na carne um jogo que é para ser jogado no espírito; tentamos colocar as nossas emoções acima do que é espiritual. JESUS não só nos ensinou as regras como nos capacitou tecnicamente. A verdade é que teimamos em continuar a desrespeitar as regras do jogo. DEUS tem contemporizado demais com as nossas quebras de regras! Amando-nos, sem amar o que de mal somos e fazemos. “As misericórdias do Senhor são a razão de não sermos consumidos” (Lamentações 3:22). Pelas nossas atitudes continuamos a não ser santos mas, como por resultado da Salvação em CRISTO viremos a ser Santos, DEUS já nos vê como viremos a ser e não como somos (Romanos 1:7). DEUS desceu até nós (Filipenses 2:7,8) mas temos que viver a justiça dos Seus caminhos e não a dos nossos (Isaías 64:5).

Ainda em termos de Humanidade e DEUS, DEUS é a parte perfeita. Se é a parte perfeita não pode alterar as regras do jogo pois



que não há duas regras igualmente perfeitas. Para um mesmo jogo Se assim fosse, as primeiras não seriam perfeitas. Por conseguinte, não era DEUS quem tinha de tornar-se igual à Humanidade deteriorada. A Humanidade é que deveria tornar-se igual a DEUS, pelo menos em parte, numa parcela mínima; aproximar-se do que DEUS é, basear os seus atos na integridade dos atos de DEUS. O que a DEUS competia fazer, como parte perfeita foi facultar-nos a possibilidade de encontro, a iniciação para o encontro. DEUS o fez enviando-nos JESUS.

DEUS é Santo. O ser humano, não. Hoje, o ser humano pode santificar-se, pela ação transformadora do ESPÍRITO SANTO. Não só pela atuação do ESPÍRITO SANTO mas, também por uma renovação do nosso entendimento (Romanos 12:2). Era, pois, ao ser humano queurgia disponibilizar uma zona mínima de santidade, onde DEUS pudesse chegar, também em santidade; sem se tornar igual à pessoa do pecador, sem viver a sua vida pecaminosa; estar na posição do pecador, sem ceder às ofertas do corpo e de forças contrárias a DEUS (Tiago 1:14 Mateus 4:1). Foi por isso que JESUS foi tentado. Adão foi tentado, cedeu e todos nós entrámos em vulnerabilidade espiritual e situação de pecado. JESUS, como ser humano foi tentado, não cedeu e todos nós entrámos em possibilidade de um processo de santificação. Se por um ser humano veio o pecado, por outro ser humano veio a Graça (Romanos 5:18,19). A Graça é o cumprimento da Promessa, o tempo em que o ESPÍRITO SANTO desce para habitar no nosso espírito. Mas, que realidade espiritual é esta? Qual a intenção de CRISTO ao “pedir” (João 14:16) ao Pai que colocasse o ESPÍRITO SANTO em nós? Que complementaridade estava subjacente ao conhecimento de CRISTO sobre essa presença? Que vantagens alcançámos nós? Passou DEUS, pela Justiça que é, a ver-nos de forma diferente? A poder fazer mais, por nós?

Paulo explicou aos Efésios: *"No qual também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da nossa salvação; e, tendo nele crido, fostes **selados** com o ESPÍRITO SANTO da Promessa. O qual é **o penhor** da nossa herança, para a redenção*

*da possessão de DEUS, para louvor da Sua glória”* (Efésios 1:13,14). Exatamente – fomos **selados** e o ESPÍRITO SANTO é **o penhor** da nossa salvação, a garantia da nossa posição em DEUS.

Para compreender o que significa ser **selados**, debrucemo-nos sobre o livro de Jeremias, onde conta como procedeu à compra de um terreno, em época de crise, quando todos desaconselhavam a compra fosse do que fosse. De notar que, assim como DEUS encarregou Jeremias de efetuar a compra de um terreno, de resgatar um terreno, também o PAI encarregou o Seu Filho de comprar, de resgatar, a Humanidade para Si (João 3:16, 5:30). Jeremias comprou aquele pedaço de terra, quando nada o valorizava, pela guerra e pela diáspora que se vivia então. Jesus comprou a Humanidade, quando nada a valorizava, pois que estava acorrentada ao jugo do Reino das Trevas (Mateus 4:9; João 14:30;Efésios 2:12,13).

Corria o ano dezoito de Nabucodonozor, os exércitos deste rei cercavam Jerusalém e Jeremias estava encarcerado no pátio da guarda da casa do rei Zedequias, de Judá, no décimo ano do seu reinado (v 2,3). Isto diz-nos que a terra que pertencia ao Povo de DEUS (Josué 1:2,3) estava nas mãos de estrangeiros (v.1,2 - cerca do ano 588aC). Na comparação que pretendo fazer apercebo-me de que essa mesma terra e ainda que muitos anos depois estava, também, em mãos estrangeiras (cerca do ano 30dC). Estamos no tempo de JESUS, quando próprios discípulos acreditavam que JESUS tinha vindo para livrar Israel do poderio estrangeiro (Lucas 3:1 e 24:21; Mateus 2:22). Todavia, mais grave do que estar sob o poder estrangeiro era estar afastado de DEUS (Mateus 3:7-12; Malaquias 3:7, 13-15).

Veio, então, a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo-lhe que ia ser procurado por Hanameel, filho de seu tio Salum, a propor-lhe a compra de uma herdade em Anatote, nas terras de Benjamim, o que Jeremias deveria aceitar (v.6-8). Jeremias comprou a herdade por dezassete siclos de prata. Para comparação de valor sabemos que Abraão comprou o campo de Efrom por quatrocentas moedas de prata (Gênesis 23:16) e JESUS foi vendido por 30 moedas de prata

(Mateus 26:15). Também comparativamente vemos que Hanameel era filho do (ou de um) tio de Jeremias. Logo, Hanameel era **primo** de Jeremias. Foi Hanameel, enviado por DEUS, quem anunciou a Jeremias que chegara a hora para o resgate da propriedade. Foi João, o Batista, **primo** de JESUS (enviado por DEUS), quem anunciou e preparou o caminho para que JESUS iniciasse o processo de resgate da Humanidade (João 1:6-8). Este processo da compra nasceu no "coração" de DEUS (v.6), como o processo do resgate também nasceu no coração de DEUS (João 3:16).

Jeremias aceitou Hanameel (o enviado de DEUS-v.8), como JESUS recebeu João (Mateus 3:15); Jeremias tinha direito à compra (v.7), como JESUS tinha direito a nos resgatar (João 1:1-3); Jeremias tinha com que pagar (v.7), como JESUS tinha com que pagar (Lucas 4:18,19; Mateus 20:28); Jeremias adquiriu voluntariamente a herdade (v.8,9), como JESUS o fez voluntariamente (João 10:17,18); Jeremias tinha o poder legal para subscrever a compra (v.7), como JESUS vinha incumbido de realizar a vontade do PAI (João 6:27,38,44; João 17:1-5); Jeremias aceitou o preço a pagar (v.9), como JESUS aceitou o preço a pagar (Mateus 27:26-31); Jeremias estava preso, quando efetuou o compromisso de compra (v.2), como JESUS estava preso (Mateus 26:57); Jeremias estava preso por anunciar as mensagens proféticas (v.3,4; Jeremias 37:17,19), como JESUS estava preso pelas mesmas verdades (Mateus 26:63-65); Jeremias não era perseguido pelas forças estrangeiras ocupantes mas pelo seu próprio Povo (v.3-rei Zedequias), como JESUS era vítima dos Sacerdotes e demais classes religiosas (Lucas 24:20); Jeremias esteve preso no pátio da guarda da casa do rei (v.2), como JESUS esteve preso em casa do Sumo Sacerdote (Lucas 22:54).

Acertados os pormenores, JEREMIAS regista: "***Subscrevi o auto e selei-o, o que foi confirmado por testemunhas; paguei... e dei ordem a Baruque, dizendo: Toma estes autos de compra, tanto o selado como o aberto e mete-os num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias. Porque o Senhor diz que ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra***" (Jer. 32:10,13 –15).

A selagem era, pois, a confirmação do contrato. Também o ato último de todo um cerimonial. Da mesma forma nós fomos selados, porque CRISTO cumpriu até final o que tinha de ser feito em nosso favor. Em João 17:4, JESUS afirmou, falando com Seu DEUS e PAI: "*Eu glorifiquei-Te na Terra, **tendo consumado** a obra que me deste a fazer*" e, em João 19:30 lemos: "E quando JESUS tomou o vinagre disse: **Está consumado**". A palavra grega para consumado é **tetelestai**, que significa **completamente pago**. JESUS adquiriu-nos, pagando um alto preço. Como diz o Cântico do Cordeiro, em Apocalipse 5:9,10 - "*porque foste morto e **com o Teu sangue compraste para DEUS** homens de toda a tribo, língua, povo e nação*". Com esta compra, DEUS não ficou devendo nada ao Diabo, que era tido como Senhor da Humanidade (Mateus 4:9; 2 Coríntios 4:4; Atos 26:18; 2 Coríntios 4:4) a ele voluntariamente subjugada (Gênesis 3:17). JESUS pagou a dívida, comprando-nos para o PAI (1 Timóteo 2:6). Esta compra foi conseguida com uma vitória estrondosa sobre as hostes espirituais do mal, sendo elas as principais testemunhas desse ato. Leia-se Colossenses 2:15 - "***Despojando os Principados e Potestades, os expôs publicamente ao desprezo e deles triunfou em Si mesmo*** (*sujeitando-os a um cortejo triunfal*)". Também muitos dos seguidores de JESUS confirmaram a Sua vitória, pela Sua ressurreição e vivência com eles, por quarenta dias (Atos 1:3,4; Atos 13:31; 1 Coríntios 15:4-8).

Feita a compra, com um tão grande número de testemunhas, havia que selar o contrato, autenticá-lo. O ESPÍRITO SANTO em nós é esse selo, a autenticar a compra. "*O que nos confirma convosco em CRISTO e nos ungiu, é DEUS, o qual **também nos selou com o penhor do ESPÍRITO** em nossos corações (no nosso espírito)*" (2 Coríntios 1:21, 22 com Efésios 4:16).

Alguém perguntará: – Que comparação é esta? Jeremias comprou o terreno; JESUS comprou a humanidade. DEUS selou a humanidade mas não foi o terreno que foi selado mas, sim, o auto de compra, algo que estava fora do terreno. Precisamente aqui é que está a verdade da comparação espiritual. No Velho Testamento o ESPÍRITO SANTO "vinha

sobre”, “não estava em”; estava “com o Povo” mas não “no Povo”; o auto de compra estava separado do terreno. No Novo Testamento o ESPÍRITO SANTO já “**está em**”, já “**está no**”; não está separado do terreno, faz parte do terreno, faz parte do povo.

Quero, propositada e pormenorizadamente rever alguns pontos:

Jeremias, pela Lei, tinha “o direito à herança e o direito de resgate” (Levítico 25:24,25), para adquirir o campo que o seu primo Hanameel tinha para vender (v.8). JESUS também tinha “o direito à herança e o direito de resgate”, pois que era o Filho do DEUS Criador e descendente de Adão e Eva (Lucas 2:11).

Jeremias pediu a Baruc que selasse o documento, da mesma forma que JESUS pediu ao PAI que nos enviasse outro Consolador, efetuasse a selagem. JESUS disse: ***“Eu pedirei ao PAI e Ele vos enviará outro Consolador”*** (João 14:16).

Outra verdade comparativa é a de que o contrato, devidamente **selado** (autenticado, reconhecido) foi colocado num vaso de barro. Não era o vaso que tinha valor mas, sim, o seu conteúdo. Todavia, o conteúdo valorizava o vaso. A partir daquele momento, aquele vaso não iria mais ser tratado como um qualquer vaso, ainda que pudesse ter as mesmas formas exteriores e feito do mesmo material que muitos outros. O que nele fora guardado conferia-lhe um estatuto especial – tinha dentro **a confirmação de um pagamento, uma garantia de reconhecimento de posse**. Também nós somos simples vasos de barro. Por nós, não temos valor espiritual algum (2 Coríntios 3:5,6). Paulo escrevia: ***“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de DEUS e não de nós”*** (2 Coríntios 4:7). Todavia temos **dentro** de nós, guardamos em nosso espírito, a confirmação do pagamento que JESUS efetuou para nos adquirir (2 Coríntios 5:21; Colossenses 1:13,14); temos dentro de nós a garantia de que somos Filhos de DEUS (Efésios 2:17-19; Romanos 8:14-16); temos dentro de nós o ESPÍRITO SANTO (Romanos 8:11).

Ainda outra grande e mais estrondosa verdade espiritual comparativa é a de que o documento não era só uma garantia de compra ou de posse. Quando mandou a Jeremias que aceitasse a compra do terreno em Anatote, nas terras de Benjamim, DEUS comprometeu-se perante todas aquelas testemunhas intervenientes. Jeremias deixou bem claro que efetuou a compra à ordem de DEUS (v.13-15). Aquela compra estaria como sinal de que DEUS voltaria para restabelecer definitivamente a paz que fora perdida, por causa do pecado do povo. Aquele documento era já um bem, um toque de esperança, para Jeremias e, simbolicamente, para todo o povo. Aquele documento era a primeira parte, o princípio anunciado, de uma glória que acabaria por voltar. Aquele documento era o **penhor, a garantia** de que tudo voltaria a ser restabelecido. ***"Guarda-o num vaso de barro, para que possa ser conservado. Porque assim diz o Senhor: ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra"*** (Jeremias 32:14,15). Podemos ler sobre os motivos que originaram a guerra e sobre a promessa divina de que tudo seria restabelecido, no tempo devido, em todo o livro de Jeremias (Jeremias 18:15).

Como Jeremias foi acusado de trabalhar para o inimigo do povo (Jeremias 37:12-15), também JESUS foi acusado de trabalhar em nome do Diabo (Mateus 12:24; João 7.20). Naturalmente que, se Jeremias se defendeu (37:14), também CRISTO o fez (João 8:49).

CRISTO veio para nos remir, para nos comprar e fê-lo. ***"DEUS nos reconciliou consigo mesmo; reconciliou, consigo, o Mundo, por CRISTO JESUS"*** (2 Coríntios 5:18,19). Todavia, os planos de DEUS não se ficavam por aqui. DEUS mostrou-nos qual sempre foi a Sua vontade, ainda que alguns a considerassem como um mistério: ***"Tornar a congregar em CRISTO todas as coisas, no tempo certo, tanto as que estão nos céus, como as que estão na terra. Com o fim de sermos para louvor da Sua Glória"*** (Efésios 1:9,10,12). Com o fim de sermos para louvor da Sua glória, porque DEUS PAI voltará a ser tudo em todos. Recorramos à Primeira a Coríntios: ***"Depois virá o fim, quando tiver entregue o Reino a DEUS, o PAI, depois que***

*houver aniquilado todo o império, toda a potestade e toda a força. Porque convém que JESUS reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de Seus pés. E quando todas as coisas Lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará Àquele que todas as coisas Lhe sujeitou, para que DEUS, o PAI, seja tudo em todos”* (1 Coríntios 15:24,25,27,28). O que DEUS já fez por nós é já um bem, pois que já vivemos na eternidade com DEUS (João 3:36; 5:24; Hebreus 5:9) e, ***"em CRISTO JESUS já nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais"*** (Efésios 1:3); é já a primeira parte, o princípio anunciado da glória que nos espera (Apocalipse 22:1-5).

É esta parte que quero desenvolver. O ESPÍRITO SANTO em nós é a garantia de que DEUS “nunca se esquece de nós”. Não se vai esquecer, como nunca se esqueceu (Não vai esquecer-se, pela Justiça que é. O ESPÍRITO SANTO foi-nos cedido para garantir-nos a salvação para além do tempo humano. Ao selar-nos com a Promessa do ESPÍRITO SANTO, DEUS **penhorou a Sua palavra**, DEUS estava a dizer-nos que essa selagem era, apenas, um garante do que nos estaria reservado. DEUS deixou-nos ficar o ESPÍRITO SANTO para que não duvidássemos de que Ele voltaria para nos levar para o Seu Reino Celestial. Nós entregamo-nos a Ele e Ele coloca uma garantia em nós, uma garantia de que podemos esperar em Sua promessa de volta, com confiança. DEUS não é homem, para que minta (Tito 1:2; Números 23:19). Penhorar é dar algo em garantia, é garantir que o pagamento final será feito. A entrega de algo como penhor obriga-se à sua remissão final, obriga-se à sua devolução, quando alcançado o que foi prometido. O ESPÍRITO SANTO estará em nós até que DEUS cumpra o que nos prometeu – vivermos com Ele, sob a Luz que é (Apocalipse 22:5). Quando estivermos “naquela eternidade” não mais precisaremos do cuidado específico e pessoal do ESPÍRITO SANTO, pois que tudo que somos está em DEUS. Uma vez que o ESPÍRITO SANTO também é DEUS, naturalmente que continuará em nós. Não só o nosso espírito

mas todo o nosso corpo celestial se alegrará na presença de DEUS e do Cordeiro.

Gosto, particularmente, da tradução de Scofield sobre este assunto: *"Fostes selados com o ESPÍRITO SANTO da Promessa, o qual é o **penhor** da nossa herança, até ao resgate da Sua propriedade, em louvor da Sua glória"* (Efésios 1:13b,14). "Para a redenção da possessão de DEUS", noutras traduções. O ESPÍRITO SANTO, por si só é o **selo**; a Sua vivência em nós é o **penhor**, a garantia do que nos está reservado; este penhor aguarda o nosso resgate final, o cumprimento do que DEUS nos prometeu. Nada mais claro. É como se DEUS nos dissesse: **"A prova de que venho buscar-vos é que deixo em vós o meu ESPÍRITO, para que viveis nessa certeza; para que não restem dúvidas, sobre o meu retorno"**.

No Novo Testamento é Paulo quem aplica o termo "penhor", muito bem, por sinal. Fazendo referência às três pessoas da Trindade, afirma: *"Quem nos ungiu é DEUS, bem como nos confirma convosco em CRISTO e também nos **selou** e deu o **penhor do ESPÍRITO** em nossos corações"* (2 Coríntios 1:21,22). Mais adiante escreve: *"Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi DEUS, o qual nos deu, também, o **penhor do ESPÍRITO**"* (2 Coríntios 5:5).

Há uma passagem bíblica do Velho Testamento que retrata muitíssimo bem o significado do **penhor**. Refiro-me à estratégia usada por Tamar para apanhar Judá e registada em Génesis 38. Passara tempo que José fora vendido a mercadores midianitas, por sugestão de Judá (Génesis 37:26-28). Judá resolveu apartar-se de seus irmãos e se hospedou em casa de um seu amigo adulamita, de nome Hira. Por aí conheceu Sua, a quem tomou por mulher e de quem teve Er, o primogénito; Onã, Selá e uma filha. Judá casou Er com Tamar, de quem não chegou a ter filhos porque ele morreu cedo, castigado por DEUS. Judá, então, entregou Tamar ao seu segundo filho, a Onã, para que este suscitasse descendência ao seu irmão morto, como era costume. Contrafeito, porque o filho não seria considerado seu, Onã



tudo fez para que Tamar não engravidasse. No momento da ejaculação fazia-o fora do corpo da mulher, propositadamente (Gênesis 38:9). Onã morreu, castigado por DEUS, não gerando, também, descendência. Como o seu terceiro filho ainda era moço, Judá pediu a Tamar que mantivesse a sua viuvez, em casa de seu pai e até que Selá fosse homem. Judá, porém fez isto porque temia perder também este terceiro filho. Tamar aceitou. O tempo foi passando, muito para além do acordado, sem que Judá se descosesse. Judá não perdeu o seu filho, que era já homem mas sua filha morreu. Passado o tempo do desgosto, Judá foi a Timna, com o seu amigo Hira, tratar da tosquia das suas ovelhas. Tamar foi avisada de que seu sogro se dirigia para lá e orquestrou um plano. Tirou as vestes de viúva e vestiu-se à maneira. Cobrindo o rosto com um véu, sentou-se à entrada de Enaim, no caminho de Timna, para onde Judá se dirigia. Quando este a viu tomou-a por uma meretriz e pediu-lhe:

– Vem, deixa-me possuir-te.

Isto porque não sabia que ela era a sua nora.

– Que me darás para coabitares comigo? - perguntou-lhe ela.

– Enviar-te-ei um cabrito do rebanho - comprometeu-se Judá.

– Enquanto o cabrito não chega dás-me algum **penhor**? – perguntou a bem disfarçada e astuta Tamar.

– Que **penhor** te posso dar? – apressou-se Judá a perguntar.

– Deixas-me ficar o teu selo, o teu cordão e o teu cajado - exigiu Tamar.

Judá concordou, entregou-lhe o anel, o bordão e o cajado e possuiu-a. Judá foi tratar dos seus negócios e Tamar voltou para casa de seu pai, a vestir as suas roupas de viúva. Judá, homem de palavra pediu a seu amigo Hira que entregasse o cabrito à “meretriz”. Só que este não a encontrou na casa onde Judá estivera com ela. Tentou localizá-la, para não deixar ficar mal o amigo e não só. Havia que recuperar o selo, o cordão e o cajado. Ninguém conseguiu reconhecê-la,

adiantando todos que não existia nenhuma meretriz por ali e muito menos com a descrição apresentada. Judá ficou com o cabrito mas sem tudo o que deixara como **penhor**. Tamar, por seu lado conseguiu o que queria. Tamar engravidou.

Três meses depois foram dizer a Judá que a sua nora se portara mal, adulterara e que, como prova irrefutável estava grávida. A sentença de Judá foi radical:

– Tragam-na para ser queimada.

Aos que a foram buscar, Tamar entregou o **penhor** e mandou que dissessem a seu sogro:

– Do homem de quem são estas coisas eu concebi. Reconhece de quem é este anel de selagem, este cordão e este cajado.

Judá reconheceu o penhor e disse:

– Mais justa é ela do que eu, porque não lhe entreguei o meu filho Selá, como lhe prometera.

Deste único relacionamento entre Judá e Tamar nasceram Perez e Zera e o que se passou na altura do parto também é digno de se ler e saber mas fiquemo-nos por aqui, pelo que é mais importante. Tamar, uma suposta meretriz cheia de pecados, entregou-se nas mãos de Judá. Judá fez-lhe uma promessa, como forma de pagamento, que não podia cumprir de imediato. Como garantia, como **penhor**, deixou-lhe o seu **selo** (provavelmente sinete ou anel de selar), o seu **cordão** (provavelmente o seu cinto) e o seu **cajado**. Estes pertences ser-lhe-iam devolvidos contra a entrega do prometido (um cabrito).

O sistema de **penhor** foi o mesmo que o utilizado por DEUS, no mundo espiritual e em relação ao Seu Plano para salvação da Humanidade. Nós, assumidos pecadores porque nos levaram a isso, entregámo-nos nas mãos de DEUS. DEUS prometeu-nos uma Herança nos Céus, como consequência da nossa aceitação. Como não é possível alcançá-la de imediato e na totalidade, desfrutar dela plenamente, de momento, DEUS deixou-nos um **penhor**, uma garantia; deixou-nos o ESPÍRITO SANTO. No

devido tempo, mantendo nós, em nós, esse **penhor**, apresentá-lo-emos em troca da Herança que nos está reservada, porque prometida.

Agora, a apresentação desse **penhor**, por parte de DEUS, só foi possível porque CRISTO mediou as posições de DEUS e da Humanidade. Não fora CRISTO ter saído vitorioso na Sua luta contra o Diabo, em favor da Humanidade e nunca esse **penhor** podia ter sido apresentado. Isto porque só CRISTO permitiu uma entrega total do que somos perante DEUS. CRISTO, em nosso nome, em nome da Humanidade entregou-se plenamente ao PAI, coisa que nunca nenhum humano fizera antes. CRISTO tornou-se pecado sem se tornar pecador, enquanto que nós não conseguimos, nunca, deixar de ser pecadores. ***"Àquele (JESUS) que não conheceu pecado, (DEUS) o fez pecado por nós; para que n'Ele fôssemos feitos justiça de DEUS"*** (2 Coríntios 5:21).

Sintetizemos, por outras palavras. Pela nossa parte queríamos entregar-nos a DEUS mas não tínhamos nada que Lhe agradasse. DEUS estava num dilema quase idêntico: queria receber-nos mas não podia fazê-lo porque o pecado afastava-nos d' Ele. DEUS tinha, pois, que colocar algo de bom, de santo, em nós, que permitisse essa aproximação. Em termos de justiça espiritual, o próprio Satanás sabia que DEUS, na situação em que se estava, não podia aproximar-se de nós, uma vez que não há qualquer tipo de comunhão entre a Luz e as Trevas (2 Coríntios 6:14). Colocar-se em nós para sermos recebidos por Ele próprio foi a solução. Esta atitude não transgredia a justiça celestial, perante todo e qualquer tipo de hostes espirituais. É preciso que compreendamos que, se o ser humano pudesse entrar na vivência eterna com DEUS, vazio, despido de DEUS e pelos seus próprios meios, da mesma forma o poderiam todos os espíritos opostos a DEUS. A única hipótese era entrar na vivência celestial já com DEUS. Esse espaço era já o espaço de DEUS. Tendo DEUS em nós temos direito a esse espaço. Como as hostes espirituais da maldade não recebem DEUS mas o ser humano recebe-O, por JESUS, logo este consegue o que aqueles não conseguem. Este colocar de

uma parte de DEUS, sua igual na essência, no ser humano, redime a própria ação de DEUS; justifica a atitude de DEUS, ilibando-O de atropelo à justiça espiritual; autoriza DEUS a fazer o que fez. O que, de outra forma seria uma injustiça, desta nada há a condenar. Só com DEUS se pode ser recebido por DEUS. Só com o ESPÍRITO SANTO, pela aceitação do Filho e vivência na Sua doutrina, se pode chegar a DEUS PAI. É assim que funciona a imaculada justiça divina. Colocando o ESPÍRITO SANTO em nós, como **penhor da salvação alcançada**, DEUS PAI redimia-se da Sua própria decisão. Está escrito: *"Fostes selados com o ESPÍRITO SANTO da Promessa... para redenção da possessão de DEUS"* (Efésios 1:14).

A solução foi encontrada por DEUS e foi Ele quem tomou a iniciativa. Se Ele pusesse um pouco de Si em nós, estava resolvido o problema. Em termos de justiça espiritual, DEUS já podia comungar connosco. DEUS deu-nos o ESPÍRITO SANTO, não só para servir de **penhor** da Sua Palavra mas, também e simultaneamente, para nos tornar dignos de receber esse **penhor**. É por esta verdade que dizemos que *"nós O amamos porque ELE nos amou primeiro"* (1 João 4:19). Isto foi conseguido pela vitória que CRISTO alcançou, por nós. Esta é a grande e tremenda verdade do Cristianismo, não enquanto religião mas enquanto Plano Divino e nosso modo de vida, que todos devíamos assumir, depois de a compreender.

CRISTO foi a dupla solução. CRISTO aceitou o Plano do PAI – deixar a glória que tinha junto de DEUS e vir à Terra ocupar o lugar do ser humano (João 17:4; Hebreus 4:15). Este foi o Plano iniciado no PAI, conseguido por JESUS e mantido, ainda hoje, pelo ESPÍRITO SANTO. Compreenda-se, então, as palavras de Paulo a Tito: ***"Nós, outrora éramos néscios, desobedientes, desgarrados; escravos de toda a sorte de paixões e prazeres; vivendo em malícia e em inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Quando, porém, se manifestou o amor de DEUS para com os homens, não por obras de justiça praticadas por nós mas pela Sua misericórdia, Ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do***

***ESPÍRITO SANTO, que Ele derramou sobre nós, ricamente, por meio de JESUS CRISTO, nosso Salvador, a fim de que, justificados por Graça, nos tornemos Seus herdeiros, segundo a Graça da Vida Eterna*** (Tito 3:3-7).

Pregar-se que JESUS nos salvou é algo muito vago. Afirmar que DEUS nos perdoa todos os nossos pecados, continua a ser muito vago. Dizer-se que DEUS habita em nós, também é vago. Já é tempo de todos os cristãos compreenderem o sentido de cada passo que JESUS deu por nós. É muito importante compreendermos não só o caráter do DEUS Triuno que servimos, como também compreender tudo quanto está por detrás de cada atitude e cedência divinas. ***"Se Eu não for, o ESPÍRITO SANTO não virá a vós"***. JESUS sabia bem o que dizia, uma vez mais o repito. Sem o ESPÍRITO SANTO em nós não tínhamos **um penhor** dado por DEUS, que, simultaneamente, nos dava **garantia** das Suas promessas e nos tornava dignos de aparecermos na Sua presença.

Gosto da tradução da Scofield, uma vez mais, em Job 17:3 – ***"Dá-me, pois, um penhor; sê o meu fiador para contigo mesmo"***. Job pedia a DEUS que lhe desse algo que levasse o próprio DEUS a aceitar ser o seu fiador. Como é bonito quando se empregam as palavras certas! Job queria que DEUS fosse seu fiador mas que, simultaneamente, lhe entregasse um objecto de valor que pudesse apresentar a DEUS, o seu fiador. DEUS tinha que ser o fiador de Job perante Si mesmo, para que Job pudesse chegar a DEUS. Nada mais podia ser aceite por DEUS, como garantia, senão a Sua própria essência. Um contracenso? Estaria Job confuso? Nada disso. Tinha, isso sim, uma visão muito real do mundo espiritual e de que meio DEUS se poderia servir para vir a ser o nosso Redentor. Como Job sabia que ***"o seu Redentor era um ser vivo que, por fim, se levantaria sobre a Terra"*** (Job 19:25), acreditou e pediu a garantia que só DEUS lhe podia dar, para não recusar ser o seu fiador.

DEUS deu-nos a garantia que Ele podia aceitar. Só DEUS podia responder à oração de Job, como só DEUS podia encontrar uma solução para a Humanidade. Se, enquanto no mundo, o nosso corpo é

valorizado pela presença do ESPÍRITO SANTO, ele será glorioso quando chegarmos à presença de DEUS (Hebreus 12:24), ***"porque convém que isto, que é corruptível, se revista da incorruptibilidade; que isto, que é mortal, se revista da imortalidade"*** (1 Coríntios 15:53).

DEUS mandou Jeremias comprar o terreno como um sinal para o povo daquele tempo. Não estava em causa qualquer comparação com o plano Messiânico. Apenas por uma questão de comparabilidade que encontrei ao fazer o estudo, deixo, de seguida, essa análise:

Por <b>JEREMIAS</b>	Em <b>JESUS</b>
01.Começou em DEUS <i>Jer. 32:6</i>	01.Começou em DEUS <i>João 3:16; Rom. 8:32</i>
02. Jeremias escolhido para resgatar o terreno <i>Jer. 32:25-27</i>	02. JESUS escolhido para resgatar o Mundo <i>João 6:38; Rom.3:25; Mar.10:45</i>
03.Em tempo de desobediência <i>Jer. 25:4 e 35:15</i>	03. Em tempo de desobediência <i>Rom. 10:3; Luc. 3:1</i>
04. DEUS anunciou o enviado <i>Jer. 32:7</i>	04. DEUS anunciou o enviado <i>Mal. 3:1; João 1:6</i>
05. Hanameel era primo <i>Jer. 32:8</i>	05. João, o Batista, era primo <i>Luc. 1:13 e 3:2</i>
06. Jeremias recebeu o enviado <i>Jer. 32:8</i>	06. JESUS recebeu o enviado <i>João 3:15</i>
07. Tinha direito ao resgate <i>Jer. 32:7; Lev. 25:25</i>	07. Tinha direito ao resgate <i>João 1:1-3,14; 6:27</i>
08. Tinha com que resgatar <i>Jer. 32:8</i>	08. Tinha com que resgatar <i>Luc. 4:18,19; Mat. 20.28</i>
09. Comprou voluntariamente <i>Jer. 32:9</i>	09. Comprou voluntariamente <i>João 10:17,18</i>

10. Aceitou o preço a pagar <i>Jer. 32:9</i>	10. Aceitou o preço a pagar <i>Luc.22:44;Fil.2:5-8;João 11:51</i>
11. Preso no pátio da guarda <i>Jer. 32:2</i>	11. Perante Pilatos <i>Luc. 23:1</i>
12. Preso na casa do escrvão <i>Jer. 32:2</i>	12. Perante Herodes <i>Luc. 23:7</i>
13. Foi maltratado <i>Jer. 37:15</i>	13. Foi maltratado <i>Mat. 26:67; 27:26-31</i>
14. Condenado pelo Seu povo <i>Jer. 32:3</i>	14. Condenado pelo seu povo <i>Luc. 24:20; João 19:7,12-15</i>
15. Por anunciar a verdade <i>Jer. 32:3-5</i>	15. Por anunciar a verdade <i>João 18:37,38; Mat. 26:63-65</i>
16. Acusado de traição <i>Jer. 37:12-15</i>	16. Acusado de nome do inimigo <i>Mat. 12:24; João 8:52 e 7:20</i>
17. Defendeu-se <i>Jer. 37:14</i>	17. Defendeu-se <i>João 8:49 e 7:29</i>
18. Resgatou a herdade <i>Jer. 32:9 e 37:12</i>	18. Resgatou a Humanidade <i>Ap.5:9; 1 Tim. 2:6; João 19:30</i>
19. A compra foi selada <i>Jer. 32:10</i>	19. Nós fomos selados <i>2 Cor. 1:21,22; Ef. 1:13</i>
20. Pediu a Baruc que guardasse <i>Jer. 32:13,14</i>	20. Pediu ao PAI que guardasse <i>João 17:11 e 14:16,17</i>
21. Baruc assegurou o resgate <i>Jer. 32:12,13</i>	21.O ESPÍRITO SANTO assegurou <i>João 15:26; Rom. 5:5</i>
22. Resgate em vaso de barro <i>Jer. 32:14</i>	22. Somos vasos de barro <i>2 Cor. 4:7</i>
23. Com testemunhas da compra <i>Jer. 32:10,12</i>	23. Com testemunhas da compra <i>Col. 2:15; Atos 2</i>

24. O penhor da Palavra de DEUS

*Jer. 32:15*

24. O penhor da nossa Salvação

*Ef. 1:14*

25. Passariam muitos dias

*Jer. 32:14*

25. DEUS não retarda a Promessa

*2 Ped. 3:9; 2 Tess. 1:2,3*

26. DEUS voltaria a repor a Paz

*Jer. 32: 15*

26. DEUS voltará ao controlo total

*1 Cor. 15:28*



# 8

## as manifestações do Espírito Santo

O ESPÍRITO SANTO desenvolve o Seu Ministério terreno em três frentes fundamentais. Considero-as como as três **ações** específicas do ESPÍRITO SANTO:

- 1. Salvação**, pela elucidação sobre o pecado, a justiça e o juízo (João 16:8-11), com a nossa aceitação confessada (Romanos 10:9);
- 2. Santificação**, pela orientação (2 Coríntios 2:12,13), presença (João 14:17), comunhão (Romanos 8:26) e transformação (2 Tess. 2:13), com a nossa participação ativa (Rom. 12:2);
- 3. Capacitação**, pelos dons que distribui (1 Coríntios 12:11) e trazendo o poder de DEUS ao salvo em CRISTO (Efésios 3:16).

Naturalmente que, para uma análise mais aprofundada, cada uma destas **ações** tem as suas subdivisões. Ao falarmos de **ação** falamos, evidentemente, de **manifestações**. No contexto deste livro debruçemo-nos sobre as cinco principais **manifestações** do ESPÍRITO SANTO:

- 1. A Presença do ESPÍRITO SANTO** (Ezeq. 36:25-27; 1 Cor. 3:16)
- 2. O Batismo no ESPÍRITO SANTO** (Atos 10:47);
- 3. A Unção do ESPÍRITO SANTO** (1 João 2:20; 2 Coríntios 1:22);
- 4. O Fruto do ESPÍRITO SANTO** (Gálatas 5:22; Efésios 5:9);
- 5. Os Dons do ESPÍRITO SANTO** (1 Coríntios 12:1-11).

## **1. A Presença do ESPÍRITO SANTO**

É o cumprimento da profecia divina. A Era da graça traria a presença do ESPÍRITO SANTO ao nosso espírito. Seria a promessa da “água pura espalhada sobre nós, que nos purificaria de todas as nossas imundícies e de todos os nossos ídolos”. Seria esta presença que iria permitir a nossa transformação espiritual. Ser-nos-ia “retirado o coração de pedra, para nos ser dado um coração de carne”. Isto é, deixaríamos de viver sob o domínio da lei, com suas obrigações, dogmas e maldições e conheceríamos o Amor divino, pelo perdão, pela entrega voluntária e por um novo tipo de comunhão com DEUS. Permitir-nos-ia compreender a diferença entre “o andar na carne e o andar no espírito” (Gálatas 5:16-18).

Seria a reviravolta espiritual necessária, uma vez que a lei foi dada por Moisés mas a Graça veio por JESUS (João 1:17). Esta nova consciência de DEUS permitiria que “DEUS pusesse dentro de nós o Seu ESPÍRITO”. Estamos citando Ezequiel 36:25 a 27. O ESPÍRITO de DEUS **dentro de** nós é a presença do ESPÍRITO SANTO **em nós**. Independentemente de qualquer grau de fé, espiritualidade ou santificação. Se falamos em grau falamos de um mínimo necessário, naturalmente. Tão somente aceitemos CRISTO como nosso Salvador, em sinceridade e verdade e logo a presença do ESPÍRITO de DEUS em nós passa a ser uma realidade. Paulo perguntava: “Não sabeis que sois Templo de DEUS e que o ESPÍRITO de DEUS habita em vós” (1 Coríntios 3:16). Mesmo antes de JESUS começar a ser Senhor em nossas vidas. A partir do momento em que recebemos CRISTO e o

ESPÍRITO passa a fazer morada em nós deixamos de ser simples criaturas para sermos filhos de DEUS (João 1:12).

CRISTO ressuscitado apresentou-se no meio dos discípulos, que se mantinham juntos mas temerosos e em casa. Saudou-os por duas vezes com “a Paz”, mostrou-lhes as marcas da crucificação, comissionou-os e **assoprou** sobre eles. Foi um gesto simbólico mas pleno de virtude e de poder. Na Criação, o PAI “soprara” o espírito de vida em Adão, para que ele se tornasse em alma vivente (Gênesis 2:7). Independentemente da vida que escolhesse e viesse a ter adquirira o espírito de vida em si. Agora, JESUS transmitia o ESPÍRITO de uma nova vida espiritual aos que criam no Seu Nome. Independentemente da vida que escolhessem e viessem a ter, a verdade é que, naquele momento, adquiriram o ESPÍRITO SANTO. JESUS foi claro: “Recebei o ESPÍRITO SANTO” (João 20:23). Ninguém põe em causa que o ESPÍRITO SANTO (Efésios 1:13; Hebreus 3:7; Atos 15:28), o ESPÍRITO de DEUS (1 Coríntios 3:16) e o ESPÍRITO de JESUS (1 Pedro 1:1) seja um e o mesmo ESPÍRITO (Efésios 4:4).

A verdade é que a presença do ESPÍRITO SANTO, a partir daquele momento, “dentro” de cada discípulo não suscitou qualquer reação exteriorizada. Os discípulos receberam o ESPÍRITO SANTO mas não se verificou nenhuma manifestação imediata. Simplesmente cumpriu-se João 14:17: “o ESPÍRITO que habita convosco **estará** em vós”. Naturalmente que o ESPÍRITO pode ser entristecido (Efésios 4:30) e, até, extinto, em nós (1 Tessalonicenses 5:19). O ESPÍRITO SANTO é residente em nós, enquanto houver um mínimo de temor pelo caráter Santo do nosso DEUS.

## 2. A Unção do ESPÍRITO SANTO

Presença traz Unção. Logo, a presença do ESPÍRITO SANTO em nós começa de imediato a manifestar-se. Todos nós sabemos como – com Paz, com refrigério, com uma sensação interior de segurança; com capacitação para orar, louvar, adorar, testemunhar e pregar;

com um fluir inconfundível e contagiante; com uma leveza, que quase não sabemos se é só de espírito ou se, também, de todo o corpo. João podia garantir: **"Vós tendes a unção do Santo"** (1 João 2:20) e **"A unção fica em vós"** (1 João 2:20,27 ; 2 Coríntios 1:22).

Não devemos confundir esta unção resultante da presença do ESPÍRITO SANTO, com a unção própria de cada Ministério (Mateus 7:29; Lucas 4:18; Atos 8:17) ou de determinados momentos (Atos 6:10; 1 Coríntios 2:12,13; Atos 4:31). O grau de unção que está em nós é variável e tem a ver com a disponibilidade espiritual que damos a DEUS. Disponibilidade espiritual nada tem a ver com a condição física do corpo. Quantas das vezes estamos derreados, desmotivados e, até, adoentados! Assim que a Unção chega, todo o cansaço desaparece e o ESPÍRITO flui. Nós próprios nos admiramos de como a Unção quebra mesmo todo o jugo.

No Livro de Atos lemos que Estêvão era um homem cheio do ESPÍRITO SANTO e de sabedoria (Atos 6:3,5). "Que não podiam resistir à sabedoria e ao espírito com que falava" (Atos 6:10). Isto não significa que Estêvão estivesse a falar continuamente em línguas e a pregar em línguas. Quer dizer, sim, que era um cristão cheio de Unção! A Unção nele foi de tal ordem que os presentes puderam testemunhar de que "o seu rosto começou a brilhar como o rosto de um anjo", quando Estêvão defendia a Fé perante o Sumo Sacerdote e todo o Conselho, no Templo (Atos 6:15 e 7:1).

Quando Eliseu pediu a Elias que lhe fosse facultada "porção dobrada do seu espírito" (2 Reis 2:9) não se referia a um espírito com o dobro do tamanho mas a uma dobrada manifestação, a um grau superior de manifestação. Por outras palavras foi isto que Eliseu pediu: "Quero poder divino para fazer não só o que DEUS fez por teu intermédio mas coisas ainda maiores". Tudo isto é possível. O próprio JESUS, provavelmente tendo em mente esta passagem do Antigo Testamento disse aos seus discípulos: **"Na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e até fará obras maiores do que estas"** (João 14:12).

Todo o cristão, mesmo o que ainda não recebeu o Batismo no ESPÍRITO SANTO prova a delícia destes momentos. Por vezes, os momentos são coincidentes com o Batismo no ESPÍRITO SANTO (Atos 10:44-47). Todavia, a Unção não implica sempre o falar em línguas. JESUS foi ungido (tinha a unção) mas não consta que tivesse falado em línguas diante dos discípulos (Atos 10:38). Porque é que JESUS não precisava de falar em línguas? Simplesmente porque JESUS tinha a **plenitude** do ESPÍRITO em Si (Colossenses 1:19 e 2:9); porque “não Lhe deu DEUS o ESPÍRITO por medida” (João 3:34).

### 3. O Baptismo no ESPÍRITO SANTO

É o cumprimento de uma promessa divina (Atos 1:4; 2:16-18,33). É um sinal de DEUS para a Igreja. Permite-nos “falar uma língua ou várias línguas” por nós desconhecidas, sob a unção do ESPÍRITO SANTO, num momento específico (Atos 2:4), determinado por DEUS e nunca por iniciativa pessoal. O cristão pode voltar a “falar em línguas” muitas mais vezes mas só a primeira é considerada como Batismo no ESPÍRITO SANTO (Atos 8:16,17). Orando, o cristão pode pedir este Batismo, porque o deseja e se predispõe a recebê-lo mas só acontece por iniciativa divina.

Mais adiante dedico um capítulo inteiro a este tema sobre o **Batismo no ESPÍRITO SANTO**. Sem querer ser repetitivo adianto, agora, alguns pontos que considero importantes, apenas para manter uma sequência de pensamento.

Os discípulos falaram em línguas, pela primeira vez, na primeira celebração do Pentecostes após a ressurreição do Senhor (Atos 2:4). O Batismo no ESPÍRITO SANTO, o Dom do ESPÍRITO SANTO, a Promessa passou a ser um testemunho, uma confirmação da presença divina no cristão. Pedro adiantava: “Recebereis o Dom do ESPÍRITO SANTO, porque a Promessa vos diz respeito” (Atos 2:38,39). Em casa de Cornélio, o ESPÍRITO SANTO desceu como descera no dia de Pentecostes. Isto é, através do falar em línguas. Estes irmãos

receberam o Batismo no ESPÍRITO SANTO antes de serem batizados nas águas, em Nome de JESUS (Atos 10:47).

Quando está nos planos de DEUS, o ESPÍRITO SANTO desencadeia Avivamentos ou Reavivamentos, no seio da Igreja. Uma vez são milhares os que acorrem à chamada à Salvação. Por outras vezes, são inúmeros os milagres e as curas comprovadas. Ainda outras vezes é colocada em evidência o Batismo no ESPÍRITO SANTO. Infelizmente, não são poucas as vezes em que as emoções originam situações que nada têm a ver com a manifestação do ESPÍRITO SANTO. Emoções e não só. Também se reconhece o oportunismo e a mentira, pela falsidade do que acontece. Já presenciei pessoas a aceitarem CRISTO sem qualquer convicção mas só porque são pressionadas; já assisti a falsos milagres, uns ensaiados e outros induzidos; já ouvi pessoas a falarem em línguas, porque instigadas a imitarem quem lhes impunha as mãos. A maioria destas pessoas, quando, posteriormente são confrontadas com a realidade, sentem-se usadas, manipuladas, enganadas e acabam, infelizmente, por não quererem nada com as Igrejas. Naturalmente que a culpa não está em DEUS.

É, ainda, importante focalizar um ponto. Há partes do corpo de CRISTO, a Igreja no seu todo que, por uma questão de interpretação doutrinária, não aceitam o Batismo no ESPÍRITO SANTO. São sinceros na sua análise e ninguém é dono do julgamento. Esta posição não os impede, nem de terem o ESPÍRITO SANTO dentro de si, nem de sentirem a Unção do ESPÍRITO SANTO. Ninguém ouse dizer que esta sincera tomada de posição está abrangida por Lucas 12:10, onde é evidenciada a blasfémia contra o ESPÍRITO SANTO. Não se ponha a Bíblia a dizer o que ela não diz.

#### **4. O fruto do ESPÍRITO SANTO**

É o resultado da presença do ESPÍRITO SANTO no nosso espírito e da transformação espiritual que se opera em nós, conseguida por Ele, com a nossa decisão. O fruto do ESPÍRITO pode

não definir o grau de fé ou de espiritualidade do cristão mas define, seguramente, a santificação já alcançada. JESUS disse que ***"pelos seus frutos os conhecereis"*** (Mateus 7:16) e que ***"nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e, assim, sereis meus discípulos"*** (João 15:8).

Quando o ESPÍRITO SANTO está em nós existe uma mudança em nós, para melhor, naturalmente. Muitas das vezes não se trata de uma mudança radical mas, que ela existe, existe. Depois é uma questão de aperfeiçoamento, de santificação. Muitas das vezes à que subir degrau a degrau, em algumas áreas da nossa vida. A consciência pela necessidade de mudança é, sem dúvida, o primeiro passo. Se não há mudança, é porque "a luz não resplandece, para que o Nome do PAI seja glorificado" (Mateus 5:16).

A Era da Graça em que vivemos é o complemento aperfeiçoador da Lei que DEUS nos entregou por Moisés (João 1:17). O próprio JESUS nos acentua que não veio para destruir ou anular a Lei mas para a cumprir, na sua verdadeira essência (Mateus 5:17). Se lermos com atenção os versículos 13 a 48 do capítulo 5 de Mateus vemos que a Era da Graça não é menos responsabilizante que a Lei. Agora temos uma maior liberdade espiritual mas para nos aperfeiçoarmos voluntariamente. O ESPÍRITO SANTO está em nós para nos orientar e nos levar a um comprometimento sempre mais acentuado com DEUS. O grande problema da Igreja atual é que tem muitos "cristãos" que ainda não assumiram um compromisso com DEUS.

Em meio a estas verdades não esqueçamos as palavras do Mestre: "Podem colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos e toda a árvore má produz maus frutos. Não pode a árvore boa dar maus frutos, como a má não dá bons frutos. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:16-20).

Permita-se-me fazer aqui um parêntesis. Em Efésios 5:9 lemos que "o Fruto do ESPÍRITO está em todo o **Amor**, Justiça e Verdade". Todavia, quando lemos Gálatas 5:22 em diferentes

traduções apercebemo-nos de que “**o fruto do Espírito é amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança**”. Diz-se, aqui, que **o fruto** são 9 sementes. Quando fazia um estudo sobre as oito Bem Aventuranças aceitei que este versículo deveria ter outra pontuação. Deveriam ser colocados “:” a seguir a “**o fruto do Espírito é amor:**” Logo, **o Fruto do ESPÍRITO** continuaria a ser um só – a Amor, como o indicado em Efésios 5:9. “Gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança” seriam as oito vertentes do Amor. O **Fruto** não seriam nove mas um só – o Amor. As oito fases apresentadas, após a colocação destes “dois pontos” seriam as oito vertentes do Amor. Talvez, um dia, alguém concorde comigo.

## **5. Os nove Dons do ESPÍRITO SANTO**

São manifestações específicas do ESPÍRITO SANTO, por nosso intermédio (1 Coríntios 12:4,7-10). Naturalmente que sempre em Nome de JESUS e para glorificação de DEUS PAI, como é corrente em todas as atividades da Trindade Divina. DEUS PAI definiu como a Igreja deve funcionar (1 Coríntios 12:6), estabelecendo as **8 áreas** de atuação: Apóstolos, Profetas, Doutores, Milagres, Curas, Socorros, Governos e Variedade de Línguas (1 Coríntios 12:28). JESUS pegou nessas áreas de atuação definidas por DEUS PAI e criou **5 Ministérios** (1 Coríntios 12:5), levantando as pessoas para os ocuparem: Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Doutores (Efésios 4:11); o ESPÍRITO SANTO capacita as pessoas levantadas por CRISTO para ocuparem os Ministérios, com base nos Planos definidos por DEUS PAI. Capacita, dando ou distribuindo os **9 Dons** da forma que quer (1 Coríntios 12:11). São eles a Palavra de Sabedoria, a Palavra de Conhecimento (ou Ciência), a Fé, os Dons de Curar, a Operação de Maravilhas, a Profecia, o Discernimento de espíritos, a Variedade de Línguas e a Interpretação das Línguas. Todas as manifestações do ESPÍRITO SANTO são uma capacitação divina para o que for útil à Igreja (1 Coríntios 12:7), permitindo o aperfeiçoamento dos santos (Efésios 4:12).



A manifestação dos dons não acontece quando nós queremos mas quando o ESPÍRITO SANTO quer. Os dons do ESPÍRITO SANTO não são um poder residente em nós, ainda que o ESPÍRITO SANTO o seja. Servimos, apenas, de canais, para que **a manifestação do poder de DEUS aconteça**. Isto é, por exemplo: ninguém é curado por nosso intermédio, quando nós o queremos e mesmo que já tenha sido reconhecido em nós o “dom de cura” mas quando DEUS o quer. Os Dons do ESPÍRITO também não definem a fé, a espiritualidade ou a santificação de ninguém (Mateus 7:22). Muitas das vezes DEUS atua por amor à Sua Igreja, como um todo ou por amor ao Seu próprio Nome.

Aproveito para fazer um reparo às Igrejas que têm ouvidos para ouvir o que o ESPÍRITO diz. Na quase totalidade das vezes, as Igrejas nomeiam membros efetivos para o seu Ministério, sem consultarem o ESPÍRITO SANTO. Depois de os nomearem nestas circunstâncias é que começam as orações para que o ESPÍRITO SANTO capacite, com Dons, os elementos nomeados. Este Ministério nunca irá funcionar na plenitude da vontade divina. Primeiramente, porque o ESPÍRITO SANTO não dá Dons só a elementos do Ministério ou da Direção da Igreja. Todos os membros de uma Congregação com vidas predispostas para DEUS estão sob a escolha do ESPÍRITO SANTO. O correto é serem escolhidos para os Ministérios membros em quem já se evidenciem os Dons do ESPÍRITO SANTO (Atos 6:3-6). Fazemos ao contrário. Escolhem-se as pessoas e, depois, quase que exigimos ao ESPÍRITO SANTO que as capacite. Não era assim na primeira Igreja (Atos 13:2-4). Assim procedendo, a “nossa” visão não faz parte do Plano de DEUS para a Igreja de que JESUS é o cabeça e de quem nós formamos o corpo em santificação. A comunhão com o ESPÍRITO SANTO era uma realidade quotidiana. Registem-se algumas expressões: “Na verdade **pareceu bem ao ESPÍRITO SANTO** e a nós” (Atos 15:28); “E, servindo eles ao Senhor e jejuando **disse o ESPÍRITO SANTO**: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (Atos 13:2,3); “O Anjo do Senhor **falou a Filipe**, dizendo:

Levanta-te e vai para a banda do sul” (Atos 8:26); **“E disse-me o ESPÍRITO SANTO** que fosse com eles, nada duvidando” (Atos 11:12); “E os discípulos estavam **cheios** de alegria e **do ESPÍRITO SANTO**” (Atos 13:52); “E quando comecei a falar **caíu sobre eles o ESPÍRITO SANTO**, como também sobre nós ao princípio” (Atos 11:15). O que se está passando é que os Líderes atuais pensam que DEUS PAI, JESUS e o ESPÍRITO SANTO são nossos serviçais, nossos criados. Tomamos as decisões para, logo depois, exigirmos as manifestações, o comprovativo de que tudo foi feito de acordo com a vontade divina. Não buscamos a orientação do ESPÍRITO SANTO mas, depois exigimos.

# 9

## o falar em línguas

Uma das manifestações do ESPÍRITO SANTO de DEUS em nós é, precisamente, a de **“FALAR em LÍNGUAS”**. Pode falar-se em línguas, em três situações:

### **1. Por se estar a ser batizado no ESPÍRITO SANTO**

(Atos 10:44-47);

### **2. Por se estar a ser usado no Dom de Variedade de Línguas**

(1 Coríntios 12:10), normalmente para transmitir uma mensagem de DEUS e a que, de acordo com a Bíblia, se segue a respetiva interpretação (1 Coríntios 14:13,23);

### **3. Para edificação pessoal** (1 Coríntios 14:4).

Em análise à edificação espiritual aplicamos o termo **“falar em línguas”** quando estamos a “orar em línguas”, a “louvar em línguas”, a “adorar em línguas” e a “fluir em línguas”. Em termos de edificação pessoal, também podemos **“falar em línguas”** para nós próprios. Se é mensagem de DEUS com interpretação estamos, já, a ser usados no Dom de Línguas. De notar que, se é Dom, só acontece quando o ESPÍRITO SANTO o entende e o determina.

Na verdade e no que concerne, especificamente, a edificação espiritual, nunca “falamos” em línguas, pois que, quando o fazemos estamos, na quase totalidade das vezes, a “orar” (a falar com DEUS) e não a “falar” (a dirigirmo-nos a outros). Já por diversas vezes “falei” em línguas, estando em oração, em louvor, em adoração ou a fluir no ESPÍRITO. Só por uma única vez DEUS falou comigo através do “falar” em línguas, dando, também, através de mim, a respetiva interpretação da mensagem em línguas. Foi um momento verdadeiramente transcendente. É mesmo bom estar a sós com DEUS e ter esta experiência tão pessoal! Também já “falei” em línguas, ao dar a mensagem a outros, quase sempre em reuniões de oração. Também sei o que é estar a pregar, começar a “falar” em línguas e, logo de seguida, dar a respetiva interpretação. Quando estamos a pregar e começamos a falar em línguas, sem interpretação temos a certeza, por experiência interior, que DEUS está confirmando a Palavra que está a ser dada. Nunca me aconteceu dar uma mensagem, com línguas e interpretação, fora do contexto da pregação. Sem dúvida que DEUS não é DEUS de confusão. O que já aconteceu por bem mais que uma vez foi ter uma mensagem preparada e o ESPÍRITO SANTO **levar-me** a dar outra. Algumas vezes mesmo depois de iniciada a mensagem preparada. DEUS sabe, melhor que nós, o que a assembleia precisa ouvir.

Podemos “**orar em línguas**”, significando “falar para DEUS”, por nossa própria iniciativa; por estarmos debaixo de uma unção ou por termos o ESPÍRITO SANTO a interceder por nós, em nós (Romanos 8:26). O “**falar em línguas**” é sempre o transmitir de uma mensagem de DEUS, na língua do ESPÍRITO, com ou sem interpretação. Consideramos o “**fluir em línguas**” como o estar na presença de DEUS, embebido da Sua presença, sob a unção do ESPÍRITO SANTO e quer se esteja a orar em línguas, a falar em línguas, em louvor ou em adoração. Infelizmente, muito poucos têm esta maravilhosa experiência espiritual. O “fluir em línguas” não tem que resultar em interpretação. Aliás, o normal “fluir em línguas” nunca traz interpretação.

O que não quer dizer que o ESPÍRITO SANTO não possa aproveitar um momento de “fluir em línguas” para dar uma mensagem específica. São dois em um, pois que o momento de “fluir em línguas” é bem diferente do momento de se “falar em línguas”.

Por outro lado, qualquer pessoa, por sua própria iniciativa e sem incorrer em pecado pode “orar em línguas”. Já ninguém pode “falar em línguas” ou “fluir em línguas”, se não for por ação direta, se não for na ou sob a unção do ESPÍRITO SANTO. Pode imitar o “falar em línguas” ou o “fluir em línguas” por sua iniciativa, a que, infelizmente, já assisti mas discerne-se muito bem a diferença. O que quer dizer que, se o fizermos por iniciativa própria, estamos em pecado, estamos brincando com o ESPÍRITO SANTO. Cuidado, pessoal dos Grupos de Louvor! Principalmente quando as vossas vidas já, por si, estão longe do bom testemunho! Quando elas, já por si, não vos deveriam deixar estar no Altar do Púlpito. O pecado é duplo.

Com base no que é salvaguardado por situações de ignorância, alguém dirá: “Mas, se é por falta de conhecimento, **não é pecado**”. O versículo diz: “*O meu povo **peca** por falta de **conhecimento***”. O versículo não diz que o pecado não é considerado quando é cometido por falta de conhecimento; que o pecado não existe quando não há conhecimento. Diz, sim, que a falta de conhecimento gera pecado. Que ninguém se desculpe, pois, com a ignorância. O pecado existe, quer seja cometido por desobediência consciente, quer por falta de conhecimento. O povo não deixa de estar em pecado pelo facto de não ter conhecimento. Naturalmente, sem dúvida, que alguém será o responsável por essa situação.

Não se confunda o pecado, enquanto ato, com a tentação para o pecado. Já expliquei, em páginas anteriores e bastante por alto, como a Era da Graça é muito mais exigente que a Era da Lei, em termos de responsabilidade espiritual. O tema é, no entanto, bastante profundo e, até, assunto para um livro em separado.

À que instruir o Povo de DEUS para que o pecado não tenha vez, não aconteça, consciente ou inconscientemente. Não nos podemos esquecer que, viver em pecado, em desobediência continuada é colaborar com o plano das Trevas. O pecado é o campo oposto ao da Santidade divina. O pecado é a arma com que Satanás tenta colocar a Humanidade contra DEUS; é a arma com que Satanás tenta provar a DEUS que o Seu Plano para Salvação da Humanidade não resulta. O pecado é o ato, o comportamento que nos afasta de DEUS (Provérbios 14:34). A falta de conhecimento é perdoável, como perdoável é quase todo o tipo de pecado (Mateus 12:32), quando baseado num arrependimento sincero. O facto de ser perdoável não significa, no entanto, que o pecado não exista. Temos, pois, que manter o povo de DEUS bem informado, para que não se mantenha em pecado, ainda que inconscientemente. Adiante.

Quando escrevo que ninguém pode “falar em línguas” ou “fluir em línguas” se não for por ação direta do ESPÍRITO SANTO quero dizer isso mesmo. Quem o fizer sem ser sob a unção do ESPÍRITO SANTO está a mentir, a enganar-se, a tentar enganar quem o rodeia e, até, a ser um falso profeta. Infelizmente já assisti a Grupos de Louvor fazerem-no por profissionalismo. Quando se é sensível ao mover do ESPÍRITO de DEUS, notamos como a diferença é abismal. Imitam bem, muito bem, até, mas falta-lhes o principal. Falta-lhes a **unção** e esta é inconfundível, em qualquer lugar ou em qualquer momento. Há coisas que só **“se discernem espiritualmente”** porque **“o que é espiritual só pode ter um comparativo espiritual”** (1 Coríntios 2:13,14).

Já uma pessoa pode **“orar** em línguas” pelo seu próprio querer. Não está a interferir com o Plano de DEUS; não está a ser falsa; não está a insurgir-se contra o conteúdo bíblico. Isso não serve, sequer, para mostrar ser muito espiritual ou para se aquilatar o grau de fé de alguém. Já o **“falar** em línguas” sem ser sob a unção do ESPÍRITO SANTO implica estar a querer mostrar que recebeu alguma mensagem da parte de DEUS, quando isso não aconteceu. Da mesma forma quanto ao **“fluir**

no ESPÍRITO”. Tenta mostrar-se que se está sob uma unção muito específica de DEUS, quando, afinal, tudo não passa de emoções bem representadas, de encenações para trabalhar as emoções dos presentes numa reunião. Cuidado! Outra vez digo, cuidado!

“Orar”, no seu contexto mais profundo é “conversar com DEUS”. Não é um monólogo. Esse tema, no entanto, é também de outro estudo e para outro livro. Nesta análise específica, orar é apresentarmo-nos perante DEUS, exprimindo-Lhe o que pretendemos. Como, com as nossas palavras não conseguimos exprimir ou a totalidade do que pretendemos ou o que é melhor para nós, recorremos à oração na “LÍNGUA” que está no nosso espírito, desde que fomos batizados no ESPÍRITO SANTO. É uma forma **mais perfeita** de orar; de apresentar a DEUS as nossas pretensões, mais de acordo com a Sua vontade. Coloquemos as palavras certas nas expressões certas. Usualmente convergem-se estas duas hipóteses numa só – a de se dizer “falar em línguas” e “orar em línguas”. Jogamos com as palavras mas elas **não têm o mesmo sentido espiritual**. Empregamos a palavra “falar” com o mesmo significado espiritual que a palavra “orar” mas não são a mesma coisa. Podemos “**orar** em línguas”, para edificação pessoal (1 Coríntios 14:4), mas nunca “**falar** em línguas”. Alguém perguntará: Mas, então, quando estou a orar não estou a falar? Claro que sim. Ninguém ora, normalmente, em voz alta, sem empregar palavras, sem falar. Orar, normalmente é falar mas, “**orar em línguas**” não é o mesmo que “**falar em línguas**”. Volto a repetir: “Oramos em línguas” todas as vezes que o quisermos fazer mas só se “fala em línguas”, verdadeiramente, quando sob a unção do ESPÍRITO SANTO.

Não estou, sequer, a afirmar que a nossa vontade natural não possa ser, também, a vontade de DEUS. Assumamos que nem sempre isto acontece, no entanto. Estando a orar normalmente pedimos a DEUS algo que nos interessa, o que, logo à partida pode condicionar a realidade. O assunto também pode ser o mais diverso. Pode, inclusive, não ser em nosso próprio proveito. Podemos estar a interceder por

alguém ou por alguma causa específica, sem que nela estejamos envolvidos diretamente. Podemos estar a ser totalmente sinceros na forma como pedimos mas não estar a fazer a oração correta. Isto porque não conhecemos o que se passa no mundo espiritual, não sabemos quais as consequências finais do que pretendemos nem se o que pretendemos é mesmo o melhor para nós ou para por quem intercedemos. Com esta consciência da nossa limitação avançamos para a oração mais perfeita, que nos é facultada pelo Espírito Santo residente em nós.

Começamos a orar na “língua do Espírito” para que o que pretendemos chegue a DEUS, não de acordo com a nossa razão ou conhecimento mas mais de acordo com a visão total do que se passa no mundo espiritual. Quando apresentamos as nossas petições a DEUS, orando na nossa língua, com a nossa razão, com o nosso conhecimento, limitamos DEUS. Quase que é o mesmo que querer ordenar a DEUS o que Ele deve fazer em nosso favor. Podemos chegar ao fim da nossa petição e acrescentar um *“mas, Pai, não se faça como eu quero mas como Tu queres”* ou *“eu sei, Pai, que podes fazer muito mais e muito melhor do que Te peço”* ou *“eu sei, Pai, que me podes dar para além do que Te peço”* ou, ainda, *“eu sei, Pai, que sabes todas as coisas e do que eu preciso, mesmo antes de To pedir”*. Porque incorporamos estas expressões nas nossas orações, mais propriamente no final das nossas orações? Por dois motivos, para além de estarmos a seguir o exemplo de CRISTO: porque estamos conscientes da limitação ao nosso conhecimento e porque não temos a plenitude do ESPÍRITO de DEUS em nós.

JESUS podia dizer ***“mas, Pai, não se faça como eu quero mas como Tu queres”*** (Lucas 22:42), porquanto sabia que estavam esgotadas todas as hipóteses da realidade espiritual que estava vivendo como ser humano. Muitos de nós limitam-se a repetir esta e outras frases feitas mas sem compreendermos a sua verdadeira motivação e o seu pleno alcance. Deixem-me acrescentar que esta é a forma mais perfeita que o ser humano tem de entregar tudo e todas



as coisas nas mãos de DEUS. Conseguirmos dizer-Lhe que acreditamos que Ele sabe de tudo quanto nos preocupa e que isso nos deixa sossegados, porque tudo se fará de acordo com a Sua vontade e uma vez que tudo que somos e temos pertence-Lhe, é a maior forma de adoração que Lhe podemos prestar. Assim fez JESUS. Assim devíamos, sempre, fazer nós, também. Transferir tudo para DEUS, com confiança. Não com uma confiança “à posteriori” mas antecipada. Uma coisa é orarmos assim: “PAI, em nome de JESUS CRISTO Te peço que me dês isto, porque preciso disto”. Outra coisa é orarmos assim: “PAI, preciso disto mas como Tu sabes o que é melhor para mim, Te peço, em nome de CRISTO JESUS, que se faça como Tu queres e não como eu quero” ou “que mo concedas, se for essa a Tua vontade”.

Permitam-me um parêntesis, apenas para explicar um pequeno pormenor de escrita. Tanto posso escrever “língua do espírito” (espírito com letra minúscula), como “língua do Espírito” (Espírito com letra maiúscula). Se quiser referir-me à “língua” falada, como sendo uma manifestação direta do ESPÍRITO SANTO em mim, posso escrever Espírito, ou ESPÍRITO” (com letra maiúscula); se me quero referir à “língua” que tenho em meu “espírito”, não como uma manifestação direta e pontual mas como uma dádiva que está em meu espírito, posso escrever “língua do espírito” (espírito com letra minúscula), pois que me refiro à “língua” residente no meu espírito, desde que fui batizado no ESPÍRITO SANTO.

Generalizamos certas expressões a que deveríamos atribuir um sentido mais profundo. Acredito que, quando oramos na “língua do Espírito” ou “em línguas” estamos a substituir todo um montão de frases nossas, por frases certas, atribuindo-lhes o verdadeiro significado espiritual. Mas atenção: não afirmo que orar em línguas é a **forma perfeita** de orar. O que repito e afirmo é que é uma forma **mais perfeita** de orar.

Naturalmente que DEUS responde a orações que não são consubstanciadas com “línguas” e não é o facto de se “orar em

línguas” que vai obrigar DEUS a responder à nossa oração. Mais, ainda. O facto de uma oração ser totalmente aceite por DEUS, também não significa que alcance uma resposta física quando o pretendemos, quer tenhamos ou não orado em línguas. Para além de ela partir de uma fonte frágil como a nossa e ainda que consubstanciada pelo “falar em línguas”, continua sujeita a alguns outros fatores espirituais. Se assim não é porque não alcançamos, de imediato, tudo sobre o que oramos “em línguas”? Podemos estar a pedir o certo, de alcance bíblico, sob a unção do ESPÍRITO e, mesmo assim, não alcançar a resposta desejada, no tempo que desejamos. A oração de Daniel foi ouvida e aceita no preciso momento em que foi proferida mas a sua resposta esteve condicionada por fatores de âmbito profundamente espirituais, como nos é dado ler em Daniel 10:11-13.

Então, porque pedimos? Por muitos e variados motivos espirituais. Primeiramente e principalmente porque DEUS não pode atuar em nosso favor se não o pretendermos, se não Lhe expressarmos o nosso querer. Temos que Lhe apresentar a nossa oração, o nosso pedido, nem que o façamos no silêncio dos nossos pensamentos, nos momentos de interiorização pessoal. Disto não nos podemos abster porque faz parte da Justiça que DEUS é perante todas as hostes espirituais, sejam as do Bem, sejam as do Mal. Quando oramos estamos a autorizar DEUS a mexer em nós e em nossas vidas; estamos a justificar uma intervenção divina; a dar um aval a DEUS, perante todo o mundo espiritual e celestial, de que queremos que DEUS atue. Entenda-se a força de uma oração sincera! DEUS diz: “Clama a Mim e Eu te ouvirei” (Jeremias 33:3). É forçoso, em termos de justiça celestial haver uma autorização da nossa parte. DEUS se alegra com a oração dos justos (Provérbios 15:8).

Caso contrário, DEUS estar-nos-ia a impor o Seu querer. DEUS comprou-nos mas não para sermos Seus escravos. DEUS não é um ditador, ainda que, disso, muitos o procurem fazer crer. Faço aqui outro parêntesis para identificar a diferença entre um Ditador e o

DEUS a quem servimos. Um Ditador exige a perfeição aos outros, camuflando a sua própria imperfeição ou corrupção. DEUS ensina-nos a caminhar para a perfeição, deixando Ele próprio transparecer a Sua perfeição e integridade, pela Santidade que é. DEUS quer que sejamos o que Ele é – **Santo** (Levítico 19.2; 1 Pedro 1:16). Um ditador, normalmente não quer ter discípulos seus ou seguidores que lhe façam frente. Pelo menos enquanto em vida. Se fossem iguais a si, usurpar-lhe-iam o poder, o lugar. A razão de DEUS ser como é está na verdade do Seu conhecimento total sobre o que foi, o que é e ainda será. O nosso DEUS comprova-Se pelo cumprimento das Suas promessas e porque é o DEUS **que “anuncia o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam”** (Isaías 46:10).

Satanás diz: “Dou-te isto, se me adorares” (Mateus 4:9). DEUS diz: “Eu vos liberto da escravidão para que, em liberdade, possais optar pelo caminho a seguir”. Se optarmos por viver afastados de DEUS sujeitamo-nos a todas as vicissitudes próprias do Reino das Trevas, onde se incluem, naturalmente, os prazeres temporários, as conquistas efémeras. Estando DEUS no controlo de todas as coisas, ***“sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam DEUS”*** (Romanos 8:28). Para que tenhamos esta certeza, DEUS continua a dizer-nos o que disse ao Seu povo: ***“Eu bem sei que pensamentos tenho a vosso respeito; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais”*** (Jeremias 29:11).

Ora, em lugar de passarmos horas a fio a apresentar-Lhe o que pretendemos podemos passar esse tempo a louvá-Lo, a glorificá-Lo com ações de graças e a adorá-Lo. Apresentamos-Lhe a nossa preocupação no seu todo, com o mínimo possível de palavras nossas e remetemo-nos para a oração na “língua do espírito”, com a qual fazemos uma oração **mais perfeita**. Pedimos a DEUS, não de acordo com o que pensamos ser o melhor para nós mas de acordo com o que, verdadeiramente, é melhor para nós. Se estamos a pedir o que é melhor para nós estamos a pedir que a presença de DEUS seja melhor

em nós. Se recebemos melhor a presença de DEUS, logo o “orar em línguas” é um refrigerio para o nosso espírito, é um retemperar de forças espirituais. Independentemente de uma resposta física alcançada. Muitas das vezes, esse refrigerio mais não é do que DEUS a dizer-nos que nos ouviu, que nos aceitou e que devemos descansar n’Ele, pois que está no controle de toda a situação.

A verdadeira diferença entre o orar com o nosso entendimento e o “orar em línguas” não está, basicamente, no que se pede ou na forma como se pede. A diferença não está na forma de orar mas no emprego das palavras certas. Ninguém tenha dúvidas. Enquanto nós oramos e acabamos por dizer o “não se faça como nós queremos mas como DEUS quer”, o ESPÍRITO SANTO emprega o pedido correto e não sujeito a alternativas, pois que conhece o espírito de DEUS, para além de conhecer o nosso (1 Coríntios 2:10).

DEUS ouve tanto uma como a outra oração. Quem ora no espírito, no entanto, ganha mais confiança, para além de muito mais sensibilidade à voz do ESPÍRITO SANTO, no nosso espírito. Se orar é conversar com DEUS e não só “massacrá-Lo” com os nossos problemas, então, aí está o caminho aberto para falarmos com DEUS e mantermo-nos mais sensíveis à Sua voz. Passamos a **conversar** com DEUS e não só a falar **para** DEUS, em monólogos desprovidos de conhecimento bíblico e espiritual. Quando estamos a orar em línguas sentimo-nos ainda mais perto de DEUS; fazêmo-lo com mais abertura e confiança e, em contrapartida, sentimos mais DEUS em nós. De notar, também, que muito raramente DEUS dá uma mensagem à Igreja Local sem que, primeiramente, se esteja a orar ou a falar em línguas. Esta posição é bíblica pois que só assim se compreende o termo “**interpretação** de línguas” (Coríntios 12:10).

Orar na “língua do espírito” é importante. **Em termos de capacitação espiritual**, “orar em línguas” é tão importante quanto o termos de “confessar com a nossa boca” a salvação que alcançamos em CRISTO. Tão importante quanto termos de exercer com palavras a

autoridade que temos em CRISTO e não, apenas, determinarmos as situações em nosso interior.

Todos quantos aceitam JESUS recebem o ESPÍRITO SANTO no seu espírito. Este “receber” o ESPÍRITO SANTO não significa ser batizado no ESPÍRITO SANTO. Qualquer tipo de Batismo é um testemunho público de um valor espiritual que já existe em nós. É forçoso que aconteça. Quando não acontece, algo poderá estar errado. O erro poderá existir apenas na falta de conhecimento ou como resultado de uma má experiência anterior. Não deixa de ser, mesmo assim, algo de errado, independentemente da nossa incontestada salvação, filiação divina, justificação pessoal e estrutura espiritual.

O ESPÍRITO SANTO pode estar em nós **sem que tenhamos desbloqueado situações que nos permitam** receber o batismo no ESPÍRITO SANTO. Quando JESUS apresentou-se aos discípulos, após a Sua ressurreição e transpondo as paredes da casa em que se haviam refugiado, **“assoprou”** sobre eles e disse-lhe: *“-Recebei o ESPÍRITO SANTO”* (João 20:22). Todavia, só cerca de quarenta dias depois é que, “estando todos reunidos no mesmo lugar”, foram batizados com o ESPÍRITO SANTO (Atos 2:1-4). Naturalmente que este “recebei” marcava o início de uma nova era, a altura em que o ESPÍRITO SANTO passava a viver “dentro” dos discípulos e não só com eles ou sobre eles. A partir daquele momento o ESPÍRITO SANTO passou a trabalhar no espírito dos discípulos, não a partir do exterior mas de dentro do seu próprio espírito.

O ESPÍRITO SANTO coloca uma língua específica no nosso espírito para nos ajudar a orar da forma mais perfeita. Somos nós, por nossa própria iniciativa e querer que usamos esse dom que DEUS nos concede. Não há nada demais em ouvir um recém convertido a “orar em línguas”. Atualmente, não há nada demais em ouvir um Pastor pedir à congregação para que, em conjunto, “orem em línguas, na língua do ESPÍRITO”. De notar que o Pastor pede que se **“ore”** em línguas e não que se **“fale”** em línguas. Isto já estaria errado. Esta

“língua” está no nosso espírito e é, efetivamente, do ESPÍRITO SANTO, pois que o ESPÍRITO SANTO está em nós. Está em nós, repito, a partir do momento em que aceitamos JESUS como nosso Salvador. Quando oramos com as nossas palavras fazemo-lo com o nosso entendimento. Em nosso espírito e com a nossa mente decidimos orar com a razão e fazemo-lo. Empregamos palavras que nos são conhecidas, porque aprendidas e a nossa oração é totalmente reconhecida por nós próprios ou por outros, quando oramos com alguém e em voz audível.

Quando oramos com as palavras da “língua” que o ESPÍRITO SANTO colocou no nosso espírito, também o fazemos por nossa iniciativa. Em nosso espírito e com a nossa mente decidimos orar e fazemo-lo. Articulamos palavras cuja tradução não conhecemos. Algumas vezes é-nos dado saber qual o conteúdo da nossa oração. Temos a noção do assunto que estamos a apresentar, ainda que não conheçamos as palavras empregues. Essa oração pode estar a ser feita não muito de acordo com o que nos dita a nossa razão, a nossa mente, a nossa maneira física, moral ou sincera de ver as coisas mas estamos a deixar que DEUS receba o nosso pedido de acordo com o que é melhor para nós. Ninguém melhor que o ESPÍRITO SANTO, no nosso espírito, sabe o que é o melhor para nós. Atuando assim estamos a interceder na “língua do espírito”, na “língua que temos no nosso espírito”. Podemos-lo fazer por nós ou por outra qualquer causa ou pessoa.

Perguntamos de novo porque é que DEUS não responde de imediato aos nossos pedidos, se Lhe estamos apresentando uma oração mais perfeita. Quando fazemos a oração “mais perfeita” estamos a autorizar DEUS a mover-se em todas as áreas do nosso problema e não apenas nas que entendemos serem as necessárias ou atingidas. Esta é a verdade espiritual. De uma vez por todas temos de assumir que **há um espaço espiritual entre o que pedimos, o que DEUS quer para nós e o que nos é possível receber.**

“Orar em espírito” é, ainda, ir mais além – é permitir que o ESPÍRITO SANTO trabalhe, aperfeiçoe a nossa maneira de pensar e nos ajude a enfrentar problemas ou traumas que existem em nós e que não queremos, ou não conseguimos, ultrapassar, por se tratarem de assuntos em que não gostamos de tocar, de que não gostamos de falar, em que nem queremos, sequer, pensar. É por isto que, quando estamos a “orar em línguas”, a sós com DEUS, por um espaço de tempo considerado e a nossa mente é assaltada por “assuntos” que, por vezes, não gostamos de recordar, devemos colaborar com o ESPÍRITO SANTO – continuar a “orar em línguas”, enquanto a nossa mente divaga por esses “assuntos”. Isto é o ESPÍRITO SANTO a trabalhar em nós, a ajudar-nos a assumir e a ultrapassar certos itens negativos que estão escondidos no nosso subconsciente. Se o fizermos, não só passamos a encarar o assunto com mais receptibilidade, de forma mais positiva, como com menos ou nenhum receio. Chegamos ao ponto em que, com verdade e em verdade acabamos por dizer: *“DEUS meu, este assunto que me tem perturbado entrego nas Tuas mãos, em nome de JESUS. Assume o controlo de tudo. Que se resolva tudo de acordo com a Tua vontade. Sei que me irás preparar, primeiramente, para que receba a sua resolução. Vinda de Ti, nunca será para meu prejuízo”*.

Se “orar em línguas” fosse a forma perfeita e não a mais perfeita, alcançaríamos a resposta a todos os nossos pedidos, de imediato. A verdade é que, para além de conseguirmos uma oração mais perfeita, ainda temos que contar com a restauração do muito que está errado em nós. Agora, que o “orar em línguas” é uma mais valia para nos edificarmos espiritualmente, lá isso é.

Num estudo recente escrevi, sobre o assunto: *“A edificação pessoal, através do “orar em línguas” não se resume a um refrigério de espírito ou a uma mensagem recebida, seja com carácter pessoal ou congregacional. É muito mais do que isso. Edificação espiritual também significa crescimento por libertação de amarras, de traumas, de situações negativas que nem sempre queremos encarar. Ajoelha-te, em*

*oração perante DEUS e ora em línguas. Se à tua mente surgirem pensamentos ou recordações que gostarias de não ter, só tens duas atitudes a tomar: continuar a orar em línguas e não rejeitar esses pensamentos. Eles afloram-se-te à mente para que os confiras, os assumas e os transfiras para DEUS. Atenção que não estou a dizer que deves entregar-te a esses pensamentos, deixando de orar em línguas.*

*Essas recordações que assomem à tua mente são situações que não estão totalmente esclarecidas em teu íntimo. Poderão existir casos em que nem com DEUS, ainda, te concertaste, mantendo-os, tu, como que adormecidos. São, muitas das vezes, traumas bem camuflados. Sabemos que JESUS nos lavou de todos os nossos pecados mas temos de reconhecê-los e arrependemo-nos de os haver praticado, para valorizarmos o que JESUS fez e sentirmo-nos verdadeiramente redimidos, perdoados e libertos. Também não significa que a nossa falta que os originou não tenha já sido perdoada por DEUS. Muitos casos há em que DEUS perdoa mas que nos compete a nós saná-los de nossas vidas. Não se justifica que continuemos amarrados a situações que já foram ultrapassadas por JESUS*

*Sem dúvida que temos de mudar a nossa mentalidade em alguns pontos, independentemente da certeza da nossa salvação. Não poucas vezes, não damos continuidade ao que JESUS já fez por nós. Ele nos libertou mas nós continuamos amarrados a situações que não permitem o nosso crescimento espiritual. Sem as alimentar, deixa que o ESPÍRITO SANTO traga à tua mente todas as situações negativas de que tens de te libertar. Enfrenta-as, descendo ao mais pequeno dos pormenores, se preciso. Confia e sê forte, pois que DEUS está contigo e em ti. Não deixes é de continuar a orar em línguas, enquanto esses pensamentos de assaltam. É o ESPÍRITO SANTO a interceder, em teu lugar e sobre assuntos em que tu não gostas de mexer. É o ESPÍRITO SANTO a queimar, a burilar, a limpar, a aplinar”.*

Continuemos. Há uma fronteira que precisa ser demarcada. Por vezes é o próprio ESPÍRITO SANTO que se serve da “língua” que colocou no nosso espírito para interceder por nós. Normalmente esta



situação acontece quando nem estamos orando na “língua do espírito”, quando mantemos uma oração normal ou até, somente, uma aproximação de pensamento. Tem acontecido, inclusive, quando não conseguimos uma concentração mínima. Queremos orar sobre determinado ponto específico e o nosso pensamento divaga sobre outros pontos. Não há uma concentração específica em nós e aí o ESPÍRITO atua. Também acontece estarmos perante uma falta de concentração e sentirmos uma força interior que nos conduz, conscientemente, a “orar em línguas”. É o resultado complexo do que aprendemos com o próprio ESPÍRITO, no nosso espírito.

No entanto, também não são poucas as vezes em que estamos a “orar em línguas” com o nosso entendimento e o ESPÍRITO SANTO intervém. Deixamos de “orar em línguas” com o nosso entendimento e passamos a orar sob a unção direta do ESPÍRITO SANTO. Aqui, já é o ESPÍRITO SANTO quem coloca “as línguas” no nosso espírito e faz que sejam articuladas com a nossa boca.

Naturalmente que não vou, aqui e agora entrar na totalidade de pormenores. Por vezes acontece ajoelhar-me em oração por sentir que devo orar unicamente em línguas! Quando me ajoelho não sei qual o motivo da intercessão mas faço-o porque sinto que o devo fazer. Mais momento menos momento e, sem que me esforce, sem que seja de minha iniciativa e enquanto continuo a orar em línguas chegam-me ao pensamento, ao meu espírito, o assunto ou assuntos porque estou a orar. Não poucas vezes recebo, assim, mensagens que devo transmitir a líderes específicos. Este é, no entanto, um de alguns desvios que não apresentamos como regra para a generalidade dos cristãos. É, quanto muito, uma das características do intercessor e do profeta.

Quando há, pois, assuntos que são de crucial importância para nós ou a que estamos ligados direta ou indiretamente, o ESPÍRITO SANTO intercede por nós, através de nós, utilizando a “língua” que colocou no nosso espírito. A fronteira é esta: tanto podemos “orar em línguas” com o nosso entendimento, como “orar em línguas” por

manifestação do ESPÍRITO SANTO. Quando passamos de uma para outra realidade, sentimos bem a diferença. Algumas outras vezes apodera-se de nós uma tristeza segundo DEUS, o que nos leva a que as próprias palavras não se pareçam com palavras mas com autênticos gemidos. Quando isto acontece tenhamos a certeza que estamos sendo usados para ajudar a desbloquear sérias e graves situações espirituais, que podem ou não dizer-nos diretamente respeito. Quando é o ESPÍRITO SANTO que intercede por nós, não o fazemos por nossa iniciativa, ainda que conscientemente. Somos sensíveis às necessidades do espírito e abrimo-nos totalmente ao ESPÍRITO SANTO, para que ELE faça a intercessão **mais perfeita**. Por vezes, DEUS precisa de canais que justifiquem a Sua ação, atuação ou intervenção.

Por vezes somos levados a “orar em línguas”, sem conhecermos o assunto, antecipadamente. O ESPÍRITO SANTO intervém e ora em nós e por nós. Quando nos levantamos da oração continuamos a não saber qual o assunto da nossa intercessão. De uma coisa sabemos e é de que essa oração produziu os efeitos a que se propôs, no mundo espiritual. Se não foi suficiente para desbaratar o que quer se estivesse levantando contra nós ou contra por quem intercedemos, pelo menos foi um forte travão.

Pormenorizando esta doutrina aos Romanos, Paulo escrevia em 8:26: ***“Do mesmo modo também o ESPÍRITO nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém mas o ESPÍRITO mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis”***. DEUS, que esquadrinha o nosso ser interior e o de todo o mundo espiritual e celestial sabe qual é a intenção do ESPÍRITO – o ESPÍRITO SANTO intercede por nós, em nós, de acordo com a vontade direta de DEUS.

Há, aqui, um ponto importante a considerar. Quando escrevo que o ESPÍRITO SANTO intercede por nós, não estou a querer dizer que estamos, simplesmente, a ser um canal, um meio utilizado para que o ESPÍRITO SANTO peça algo a DEUS, em nosso favor ou de

outros. Não. O ESPÍRITO SANTO não precisa de pedir nada a DEUS e, muito menos, de servir-se de nós para o fazer. Nós é quem precisa de pedir. Quando escrevo que o ESPÍRITO SANTO intercede por nós estou a dizer que Ele pega na **nossa** vontade, na **nossa** verdade que somos em CRISTO, no **nosso** problema e **nos** leva, a nós próprios, a interceder melhor. Nem é Ele quem intercede por nós, nem é Ele quem intercede melhor por nós. Ele ajuda-nos a que intercedamos melhor, tornando-se um connosco. Como o ESPÍRITO se apercebe da nossa incapacidade em ultrapassar determinada situação toma o nosso lugar. O momento não é de louvor ou de adoração mas de pura intercessão. É como se Ele nos dissesse: "Vá lá, repete as minhas palavras". O ESPÍRITO SANTO intercede, servindo-se de nós, para nosso bem ou de outros. Ninguém vai acreditar que o ESPÍRITO SANTO precise dos nossos corpos para falar com DEUS. O que acontece é que o ESPÍRITO SANTO não pretende falar de Si, a DEUS. O que acontece é que Ele fala por nós, estando em nós. Seguramente, o ESPÍRITO SANTO precisa dos nossos corpos para interceder por nós. O Seu Ministério não é o de interceder por nós mas orientar-nos de acordo com as vontades de JESUS e do PAI.

Como o faz CRISTO, por sua vez e atualmente, junto do Pai (1 João 2:1). Num tribunal, o nosso Advogado de defesa fala por nós, fala em nosso nome, mantendo-nos nós calados. Nesta fase do plano espiritual de DEUS, esta é a posição de CRISTO. CRISTO lá e nós cá. CRISTO intercede por nós e defende-nos. O ESPÍRITO SANTO é o Orientador que tem a capacidade de entrar dentro de nós e **pôr-nos a falar as Suas palavras**. Não fala **por nós** mas **em nós**, por estar em nós. O ESPÍRITO SANTO é mesmo o nosso Ajudador. Ajuda a nossa consolidação espiritual (Efésios 2:22). Paulo perguntava: *"Não sabeis que sois o templo de DEUS e que o ESPÍRITO de DEUS **habita** em vós?"* (1 Coríntios 3:16). Habita em nós, não para ser adorado mas para ser o grande interlocutor entre nós e DEUS e entre DEUS e nós. Quem tem discernimento espiritual para discernir e compreender, que discirna.

Se podemos “orar em línguas” também podemos louvar a DEUS em línguas, através de cânticos. Acredito, no entanto, que seja mais gratificante para DEUS ouvir o nosso louvor na voz da nossa razão. Naturalmente que podemos louvar DEUS em línguas, usando a “língua do espírito”; como meio de nos libertarmos espiritualmente; de nos tornarmos mais sensíveis ao mover do ESPÍRITO; com o fim de estarmos mais receptivos à presença do ESPÍRITO SANTO. Tudo isto nada mais é que edificação pessoal. Assim como o “orar em línguas” nos torna mais sensíveis ao ESPÍRITO SANTO, também o “louvar em línguas” nos torna, decerto, mais sensíveis à presença do ESPÍRITO SANTO. É normal. É bíblico. É conveniente.

O “orar em línguas” tem duas funções: orar melhor e tornar-nos mais sensíveis. O “louvar em línguas” tem, por sua vez e apenas, a função de tornar-nos mais sensíveis. Um paradoxo? Não. Então porquê? Porque, quando estamos a “orar em línguas” não estamos a repetir frases já construídas – soltamos palavras e, logo, frases, que brotam do nosso espírito. Quando estamos a “louvar em línguas” não deixamos de associar e, logo, a limitar o nosso pensamento à letra dos coros ou hinos cujo conteúdo conhecemos antecipadamente. Em que é que, pois, o ESPÍRITO SANTO nos ajuda a melhorar o nosso louvor musical? Melhora a nossa voz? Dá mais realce às frases já existentes e que mantemos no nosso pensamento?

Todavia, alguém dirá: – “Mas, irmão, eu já ouvi pessoas a cantar em línguas, hinos e coros desconhecidos e até com uma voz tão maviosa que nem parecia ser a delas!”. Sem dúvida que sim e, até, não precisam de ser hinos desconhecidos. Também acontece com hinos bem conhecidos. A melodia, pelo menos, é a mesma, o que poderá não acontecer com a letra. A verdade, no entanto, é que também aqui estamos perante a tal fronteira de que falei atrás – essas pessoas já não estão a “louvar em línguas” mas, sim, a **“fluir no espírito”**. Aqui estamos perante a mesma diferença entre o “orar em línguas” porque o queremos fazer e o “falar em línguas” por unção, por intervenção direta do ESPÍRITO SANTO.

O ESPÍRITO SANTO ajuda-nos e temos a possibilidade de usar a língua do Espírito, por questões de justiça celestial. DEUS aproxima-se mais de quem O busca em espírito e verdade (João 4:24). Isto porque, quanto mais perfeitamente O buscarmos, mais facilmente nos tornamos sensíveis à Sua voz, pelo Seu ESPÍRITO no nosso espírito. Por outras palavras: DEUS dá-se mais a quem melhor O procura. O ESPÍRITO SANTO em nós ajuda-nos a encontrá-Lo da melhor forma. Adorá-Lo em espírito não significa fazê-lo na “língua do espírito”. Significa servi-Lo de acordo com o que Ele é, de acordo com o Seu caráter, de acordo com a Verdade que Ele é. Especificamente, a “língua do espírito” é para nos ajudar a orar melhor e a permitir-nos, sob a unção do divino ESPÍRITO SANTO, a interceder e a fluir no espírito.

Vamos, agora, reforçar, genericamente, a diferença entre o “falar em línguas” e o “orar em línguas”. Quando “oramos em línguas” estamos a “falar” para DEUS. Quando “falamos em línguas” é DEUS quem fala connosco ou, para outros, através de nós. Ninguém dá mensagens de DEUS porque se decide a dá-las. É DEUS quem as dá, pelo Seu ESPÍRITO, quando bem entende. Em 1 Coríntios 14:26, Paulo escreve: *“Quando vos congregais, cada um tem salmo, tem doutrina, tem revelação, **tem língua**, tem interpretação”*. Isto não significa que, quando a congregação se reúne, alguém se possa levantar e começar a “falar em línguas”, por decisão própria. A versão correta do versículo é esta: *“Quando vos reunis, um lê um Salmo ou algo que escreveu; ensina algo que aprendeu; conta sobre uma revelação que tenha tido; **dá testemunho de um momento em que o ESPÍRITO SANTO se tenha manifestado pelo falar em línguas, através de si ou de outra pessoa** e qual a mensagem que lhe deu, se puder ser transmitida”*. Nessas alturas, até se pode dar testemunho de uma manifestação do ESPÍRITO SANTO verificada, recentemente, durante um culto.

O ESPÍRITO SANTO, que está e atua em nós, faz-nos transmitir palavras que Ele põe nos nossos lábios. Quando nos é dado **interpretar** a língua que falámos, o ESPÍRITO SANTO faz-nos

transmitir, por palavras, a mensagem que recebemos no nosso espírito. Umas vezes recebemos, primeiramente, as palavras no nosso conhecimento e somos impelidos a exteriorizá-las pelos nossos lábios. Noutras ocasiões o sincronismo é tão elevado que nós próprios só nos apercebemos da mensagem no momento em que a exteriorizamos; sem que ela se reconheça, primeiramente, na nossa razão. É nesta fase que DEUS dá revelações que surpreendem, por vezes, não só os outros mas a nós próprios. São “ditas coisas”, por vezes, que não ousaríamos transmitir, se delas tivéssemos conhecimento prévio. “Falar em línguas” é falar em Nome de DEUS, unicamente por ação direta do ESPÍRITO SANTO, com ou sem interpretação.

Como já frisei anteriormente, a primeira vez que acontece a um cristão “falar em línguas”, normalmente sempre sem interpretação, recebe o nome de **Batismo no ESPÍRITO SANTO**. A partir desse momento o indivíduo pode voltar a viver essa experiência poucas ou muitas vezes. Se não tiver o “Dom de Línguas” falará relativamente poucas vezes. Falará mais fluentemente, se tiver o “Dom de Línguas”. É um pecado tremendo quando alguém se põe a “falar em línguas” por iniciativa própria, sem assumir ter sido batizado no ESPÍRITO SANTO. Infelizmente até há Pastores que se põem a “falar em línguas” e com interpretação, para levarem a congregação a aceitar determinada diretriz que é de sua única autoria. Essa diretriz pode não ter nada de mal mas ganha, assim, um novo carisma e não deixa margens para discórdias porque, fazem crer, vem diretamente de DEUS, “e mesmo da vontade de DEUS”. É mesmo caso para dizer: “Valha-nos DEUS!”

Quem finge “falar em línguas” não tem futuro espiritual, enquanto não mudar de posição. No caso de Pastores, a sua congregação não passará da mediocridade. DEUS poderá manter a congregação por amor aos demais e ao Seu próprio Nome mas não por consideração ao Pastor.

Já assisti e tive conhecimento de outro tipo de situação. Em uma determinada altura, DEUS utiliza alguém. Esse alguém fala em línguas e dá a interpretação; dá a mensagem movido pelo ESPÍRITO SANTO.

Então o Pastor, em outro culto seguinte, em lugar de contar o que se passou, fala em línguas movido pelo seu próprio querer e repete a mensagem que DEUS já dera anteriormente a outro ou em outro lugar, anteriormente. A mensagem não deixa de ser a mesma mas não há necessidade de se recorrer a meios retorcidos e distorcidos, para demonstração de “espiritualidade”. A verdade ungida não necessita destes subterfúgios e DEUS não gosta de canais conspurcados pelo cinismo, pela falsidade e falta de transparência.

Sempre que o ESPÍRITO SANTO põe alguém a “falar em línguas” dá a respetiva interpretação. Quando ela não surge é porque algum dos presentes não se predispôs a servir de canal de transmissão, não se manteve suficientemente sensível à voz do ESPÍRITO SANTO. Isto não é uma desculpa para manter a integridade divina. É a realidade do mundo espiritual e acontece, geralmente, nas congregações onde os seus membros não fazem do “orar em línguas” uma forma de estar à disposição de DEUS.

Quando o ESPÍRITO SANTO atua não há confusão numa reunião. Não se compreende que o ESPÍRITO SANTO dê uma parte da mensagem através de uma pessoa e a parte restante por mais uns cinco ou seis, por exemplo. Por uma questão de confirmação pode ela ser reforçada por mais um ou dois dos presentes, o que é bíblico. No que respeita aos Profetas, Paulo escrevia que, se um estiver a dar revelação e a outro for revelado algo, então ***“o primeiro que se cale”*** (1Coríntios 14:30). Uma segunda ou terceira interpretação são, maioritariamente, a continuação ou a confirmação da primeira. Tudo isto para que fique bem claro que DEUS não é sinónimo de indisciplina e de confusão. Tudo e sempre é feito em ordem, paz e alegria no ESPÍRITO (Romanos 14:17). Tudo é feito em ordem, com a disciplina característica de DEUS, do mover do Seu ESPÍRITO. Os atropelos são a prova evidente de que as pessoas estão atuando na carne e não sob a unção do ESPÍRITO SANTO. Esta posição é bíblica, pois que DEUS não é DEUS de confusão (1 Coríntios 14:33).

Há uma outra a que me atrevo a dar a minha opinião pessoal mas sem o confirmar pela Palavra. Tem acontecido, ainda que muito poucas vezes, acabar um presente de dar uma mensagem por interpretação ou ainda não a ter acabado e começar logo outro com uma mensagem completamente diferente. O primeiro, porque é espiritual, cala-se ou continua a dar a interpretação para si próprio, em voz baixa. A segunda mensagem acaba por destruir o “espírito” da primeira, por dizer, precisamente, o contrário. Das vezes que isto aconteceu não senti que a segunda tivesse proveniência divina. Uma única vez também aconteceu estar alguém a dar uma interpretação que nos deixou gélidos, por sentirmos que era fruto de uma reação carnal. Pouco depois outro dos presentes interrompeu o primeiro e passou a transmitir uma mensagem, esta sim, cheia de Poder. A manifestação do ESPÍRITO SANTO não deixa dúvidas. Infelizmente há quem brinque com estas situações, que são muito sérias! É que a descridibilização do Batismo no ESPÍRITO SANTO e do “falar em línguas” tem, como base, as falsas manifestações.

Algumas vezes, alguém da congregação resolve dar, por iniciativa própria ou concertada, uma ajuda ao Pastor ou a uma situação menos apoiada. Resolve, então, “falar em línguas” e dar a “respetiva interpretação”. Sempre a enaltecer o Pastor ou a valorizar a situação em causa. Dou graças a DEUS por se poder sentir tão bem a diferença entre o que vem do ser humano e o que vem de DEUS!

Esta situação de se “falar em línguas” por duas ou três pessoas nada tem a ver com o outro mover do ESPÍRITO SANTO, a que chamei de “fluir no ESPÍRITO”. Por vezes o ESPÍRITO SANTO desce sobre toda a congregação ou, no mínimo, sobre uma maioria. Começa-se, então, a “fluir no ESPÍRITO”, por decisão e iniciativa do ESPÍRITO SANTO. Nestes momentos todo o mundo “ora em línguas”, “fala em línguas”, “canta em línguas”, “louva em línguas”, “adora em línguas”. Dizemos, então, que todo o mundo “flui no ESPÍRITO”. Este “fluir no ESPÍRITO” também acontece individualmente ou entre grupos restritos. Quando o “fluir” acontece em momentos em que



estamos a sós com DEUS é tremendo! Como é tremendo poder “falar em línguas” e receber a respetiva interpretação, nesses momentos de isolamento espiritual! Estamos como que isolados do mundo mas não da presença de DEUS.

Também podemos buscar o “fluir no Espírito”, por decisão nossa. Começamos por “orar em línguas” e por “louvar em línguas”, como um primeiro passo para uma maior entrega espiritual. Dita a experiência, no entanto que, quando isto acontece é porque já sentíamos, no nosso espírito, que o devíamos fazer. É já o ESPÍRITO SANTO a convidar-nos a fazê-lo. Começa por ser uma decisão em nosso espírito e o ESPÍRITO SANTO logo vem corroborar connosco e acabamos por “fluir” maravilhosamente no ESPÍRITO SANTO. São momentos que nos deixam numa leveza tremenda. Não poucas vezes acabamos por nos ver prostrados no chão, em verdadeira adoração ao DEUS Único e Verdadeiro, a quem servimos, numa total reverência voluntária à Sua Santidade. São experiências que só as valoriza quem as vive.



# 10

## línguas estranhas ?

As “línguas” que se falam durante o batismo no ESPÍRITO SANTO e as “línguas” em que oramos para edificação têm o seu quê de diferente em relação ao **Dom de variedade de Línguas**. As “línguas” que se falam durante o batismo no ESPÍRITO SANTO são, no mínimo, as primeiras. Podem, ou não, ser a mesma língua que se venha a falar em outras ocasiões posteriores. Quem se ouve a “falar em línguas” por altura do seu batismo no ESPÍRITO SANTO apercebe-se disso. Falo por testemunhos ouvidos e não por testemunho pessoal, uma vez que, quando fui batizado no ESPÍRITO SANTO, quando falei em línguas pela primeira vez, não me apercebi disso, tal a unção, elevação ou interiorização que se apoderou de mim. Provavelmente por ser um novato na fé e não estar, ainda, identificado com o mover do ESPÍRITO.

Estávamos um pequeno grupo em oração, na Igreja, de joelhos, quando a unção do ESPÍRITO SANTO caiu sobre todos ou, pelo menos, sobre a maioria. Fazia a minha oração normal e nem sequer

estava a pensar no Batismo no ESPÍRITO SANTO. O que sei é que fui envolvido por um refrigério, por uma paz e uma elevação espirituais tais que me pareceu ir deixar de ser eu. Não sei, sequer, por quantos minutos assim fiquei. Quando comecei a recompor-me fiquei com a sensação de que, por momentos, não estivera ali. Foi logo depois que algumas irmãs vieram ter comigo, dando graças a DEUS, porque me haviam ouvido estar a falar em línguas (Atos 10:46). Enquanto as ouvia ia voltando à realidade do meu corpo, que teimava em cambalear. Hoje sei que estivera cheio da presença do ESPÍRITO SANTO. Senti-me como que embriagado no espírito (Efésios 5:18).

As “línguas” para edificação são uma ou mais “línguas” colocadas no nosso espírito, pelo ESPÍRITO SANTO, para delas nos servirmos, quando delas precisarmos, para edificação ou para quando o ESPÍRITO SANTO as quiser usar.

O Dom de Variedade de Línguas é um Dom como o é o Dom de Curas ou o de Profetizar (2 Coríntios 12:7-10). O Dom de Variedade de Línguas é sempre manifesto sob a unção do ESPÍRITO SANTO, pois que nenhum Dom acontece por decisão pessoal. Há cristãos a quem DEUS concede o Dom de Variedade de Línguas, como a outros concede o Dom de Discernir Espíritos ou o Dom da Palavra de Sabedoria, por exemplo.

Quando, numa Congregação, há um elemento a quem o ESPÍRITO SANTO usa no Dom de Variedade de Línguas é desse irmão ou irmã que DEUS se serve para dar as Suas mensagens. Também se põe outra questão: porque é que o ESPÍRITO SANTO não fala logo na língua que todos entendem? **Porque as línguas são o sinal do ESPÍRITO SANTO** (Atos 2:33; João 16:7). É a manifestação personalizada do ESPÍRITO SANTO. As línguas são a “marca” da Igreja de CRISTO, fazem parte do seu dia a dia. Não se pode compreender a existência da Igreja, sem o ESPÍRITO SANTO a ungi-la. É por isto que Paulo diz que as “línguas” não são um sinal para os fiéis mas para os infiéis (1 Coríntios 14:22). Não são para os fiéis, porque não são uma novidade para eles. São um sinal para os infiéis, para os de fora, porque se

trata de algo que desconhecem e que não vivem. Poder-nos-ão chamar de loucos (1 Coríntios 14:23) ou pensarem que estamos embriagados (Atos 2:13), ao nos ouvirem falar em línguas mas podem estar certos de que só terão essa experiência se passarem para o lado de cá, se se juntarem a nós, se aceitarem CRISTO, se puserem a Fé em movimento, se receberem o ESPÍRITO SANTO. Se não houver “línguas”, a mensagem pode deixar de ser entendida, por alguns, como vinda diretamente de DEUS. Somos testemunhas de que DEUS também fala, pelo Seu ESPÍRITO, mesmo que não haja manifestação de Línguas, anteriormente. Estas situações acontecem principalmente através de quem está no uso da Palavra. Esta situação também acontece entre a demais Membrasia, quando é o Dom de Profecia em ação. Já os Profetas, no Velho Testamento, não falavam em Línguas antes de darem uma Mensagem recebida de DEUS.

Nenhum cristão espiritual contesta uma verdadeira interpretação de línguas, porque elas são confirmadas no seu espírito, porque discerne bem o espiritual. Isto também não significa que DEUS não possa mandar alguém entregar-nos uma mensagem. Manda e também aí nós sentimos, no nosso espírito, a confirmação de que aquela “palavra” vem da parte de DEUS e com um destinatário específico. No entanto, esta é uma mensagem indireta de DEUS. Quando há a confirmação de línguas, ela vem de DEUS, em primeira mão.

Quando se fala em “Variedade de Línguas” não significa que uma pessoa fale em diversas línguas para dar uma mesma mensagem. Significa, isso sim, que o ESPÍRITO SANTO utiliza diferentes línguas em diferentes pessoas e em momentos diferentes. Sou testemunha de me ter apercebido de casos em que a mesma pessoa, em momentos diferentes fala línguas diferentes. O mais acontecido, no entanto, é a mesma pessoa apresentar sempre a mesma “língua”. Como conhecemos a “Variedade de Línguas” e a sua constância? Porque as conhecemos? Não. Chega-se a esta conclusão, pela articulação semelhante dos sons emitidos e não porque se conheça a “língua”

ouvida ou articulada. Por não se conhecer a “língua” que se ouve é que muitos lhe chamam de “línguas estranhas”.

Bíblicamente, “falar em línguas estranhas” é articular palavras que denotam constituir um idioma, cuja interpretação ou tradução é desconhecida, no momento, por quem as profere. No Dia de Pentecostes, os discípulos, ao serem cheios do ESPÍRITO SANTO começaram a falar noutras línguas (Atos 2:4). Em Atos 19:6, os discípulos locais de Éfeso, ao receberem a imposição de mãos de Paulo, *“falavam línguas e profetizavam”*. Ao referir-se a estas línguas, a tradução de Ferreira de Almeida acrescenta a palavra “estranhas” às “línguas” referenciadas por Paulo, pelo que o termo “línguas estranhas” ganhou posição no meio evangélico (1 Coríntios 14:2,4-6,23). A tradução correta deveria ser, simplesmente, “línguas” e não “línguas estranhas”.

Pessoalmente penso que, se fosse efetuado um estudo profundo, com gravações comparativas, entre as “línguas” que o povo Pentecostal “fala” e os dialetos falados em algumas partes do mundo ou com as línguas originais de idiomas atuais, chegar-se-ia à conclusão de que estas línguas Pentecostais não são tão estranhas assim. Pessoalmente acredito que as “línguas Pentecostais”, ainda que colocadas em nós pelo ESPÍRITO SANTO, não são de caráter celestial mas de existência terrena. Provavelmente, algum idioma já extinto ou em vias de extinção mas, seguramente, já existente entre nós. Simples teoria minha, registre-se.

A “língua” ou “línguas” que se falam sob a unção do ESPÍRITO SANTO ou por as termos já em nosso espírito, não foram aprendidas em lado algum e a sua interpretação não é conhecida. No entanto, pessoas que falam muito em línguas apercebem-se de três vertentes:

1. Umas, parece falarem sempre a mesma língua, tendo ficado com esse idioma interiorizado, no espírito. Tanto a falam nos momentos de edificação, como nos momentos de estarem a dar uma mensagem.

2. Outras, parece falarem sempre a mesma língua, quando é para edificação pessoal e outra língua, completamente diferente, quando estão debaixo de uma unção especial do ESPÍRITO SANTO. Desta situação dou eu testemunho pessoal. Se me debruçasse sobre uma análise, não teria muita dificuldade em registrar, foneticamente, as palavras mais repetidas. De notar que, nas próprias línguas que conhecemos, quer seja o inglês ou o changane há palavras que se repetem muito mais que outras. Se estiverem a falar em búlgaro perto de mim, posso não perceber o que dizem mas apercebo-me, facilmente, da repetição de algumas palavras.

3. Outras, ainda, parece não manterem um mesmo idioma mas vários, mesmo em circunstâncias idênticas. Este último caso é, no entanto, de menos interesse para análise fonética, a não ser que se fizessem gravações em cima dos acontecimentos.

As línguas que aprendemos nas escolas são línguas que passam a fazer parte da nossa capacidade intelectual e cultural, do nosso entendimento e a sua interpretação é passível de ser por nós conhecida. Outras línguas há que não aprendemos mas que sabemos existirem, porque já as ouvimos por diversas vezes. Não as falamos, não as interpretamos mas sabemos que existem. Sabemos referenciá-las e, até, identificá-las. Fazem parte da cultura global, sem fazerem parte do nosso entendimento, do nosso conhecimento cultural, unicamente porque não as pudemos aprender.

Se eu orar numa língua que conheço, sei o que estou a dizer. Posso ser de origem portuguesa mas poderia orar em alemão ou em swali, desde que soubesse falar alemão ou swali. Logo, o meu entendimento é enriquecido quando oro numa língua ou idioma que aprendi e domino. Se eu orar numa língua que não conheço (língua não aprendida ou estranha), o meu entendimento fica a zero. Na minha inteligência não sei qual o conteúdo da minha oração. No entanto, sinto-me enriquecido em meu espírito, pela paz, pelo refrigério, pelo sentir da presença do ESPÍRITO SANTO em mim. Se a "língua estranha" fosse uma língua conhecida da pessoa que a fala, ainda que

desconhecida dos restantes ou da maioria dos presentes, como é que o entendimento do que falava ficava sem fruto, ficava a zero? Isto só prova que a “língua estranha” que a pessoa fala não é conhecida por si. “Língua estranha” é a “língua que não foi aprendida”. Era precisamente isto que Paulo queria transmitir com o versículo que se segue: ***“Porque, se eu orar em língua estranha (do alto), o meu espírito ora bem mas o meu entendimento fica sem fruto. Que farei, pois? Orarei com o espírito (em língua estranha, que não conheço) mas também orarei com o entendimento (em língua que conheço); cantarei com o espírito (em língua estranha, que não conheço) mas também cantarei com o entendimento (numa língua que falo, que conheço)”*** (1 Coríntios 14:14,15).

Paulo reforça este pensamento, quando escreve: ***“Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar”*** (1 Coríntios 14:13). Se a pessoa que fala “língua estranha”, estivesse a falar uma língua conhecida por si, ainda que desconhecida por outros, porque precisava de orar, de pedir a DEUS pela interpretação? Fá-lo-ia normalmente na língua que todos percebessem. Precisamente por desconhecer a “língua”, precisamente por ser uma língua “estranha” é que necessitava de orar para que o ESPÍRITO SANTO facultasse a respetiva interpretação. Se o ESPÍRITO SANTO não der interpretação a quem estiver a “falar em línguas”, o melhor será essa pessoa continuar a “falar em línguas” mas só entre si e DEUS (1 Coríntios 14:28), pois só se trata de **edificação pessoal** e não para edificação da congregação. Salvo os casos em que DEUS quer servir-se de outro elemento presente para dar a interpretação mas este bloqueia a ação do ESPÍRITO SANTO. Esta isenção não desvaloriza a intervenção do irmão ou irmã que falou em “Línguas estranhas”, mesmo que não tenha havido a respetiva interpretação.

É, pois, bíblico, ter uma língua em nosso espírito, que pode ser utilizada sempre que o entendermos. No entanto, repare-se que o Apóstolo chama a atenção para uma outra vertente. Alerta para o que não deve ser feito. O que não deve ser feito é o que vem acontecendo,



em larga escala, nas igrejas, por falta de conhecimento do povo de DEUS. Os crentes habituariam-se a "orar em línguas" e **esquecem-se** de que devem pedir, agradecer, louvar e adorar DEUS, na sua própria língua, com o seu entendimento, também. **"Orarei com o espírito mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito mas também cantarei com o entendimento"**, escrevia Paulo. É pelo ouvir orar com o entendimento que se conhece uma série de pormenores sobre a pessoa que ora. Apercebemo-nos do seu conhecimento bíblico, da sua espiritualidade, do meio onde se congrega e, principalmente, do seu grau de comunhão com DEUS. O "orar em línguas" unicamente esconde estas realidade, quer o queiramos admitir ou não. Há crentes que aprenderam a ter uma desenvoltura formidável enquanto oram em línguas mas, quando se lhes é pedido para orar em língua que todos entendem não conseguem nem falar para DEUS, quanto mais conversar com DEUS. Faltam-lhes, simplesmente, as palavras. Incutiram-lhes as estruturas, o que já não é mau mas falta-lhes o conhecimento espiritual.

Assim como o ESPÍRITO SANTO leva uma pessoa a "falar em línguas estranhas", também leva a mesma ou outra pessoa a dar a respetiva interpretação, em língua que é conhecida dos presentes. Há crentes a quem o ESPÍRITO SANTO usa, sistematicamente, na Interpretação de Línguas. Esses têm o Dom de Interpretação de Línguas (1 Coríntios 12:10,28). Na maioria dos casos, no entanto, os crentes que têm este Dom interpretam línguas faladas por outros e não as faladas por si. No entanto, também é bíblico a mesma pessoa falar em "línguas" e dar a respetiva interpretação. É muito comum em Igrejas pequenas e em pequenos ajuntamentos de culto. Se assim não fosse, Paulo não teria dito: **"O que fala língua estranha ore para que a possa interpretar"** (1 Coríntios 14:12) e: **"o que profetiza é maior que o que fala língua estranha, a não ser que também interprete"** (1 Coríntios 14:5).

Independentemente de a interpretação ser dada por quem tenha ou não o Dom de Interpretação de Línguas, apercebemo-nos de cinco tipos de interpretações:

1. Através de algum dos presentes, **sem seu conhecimento prévio** e na língua que todos os presentes entendem.

2. Através de algum dos presentes, que **recebe a interpretação**, primeiramente, **interiorizada em si**. Sente, em seu espírito, que a mensagem não é para si ou só para si. **Sendo**, pois, **para todos, transmite em voz alta o que já recebeu**, primeiramente, **em seu espírito**.

3. Através de algum dos presentes, que **recebe a interpretação, interiorizada em si**. Sente, em seu espírito, que a mensagem não é nem para si e nem para todos mas **só para um dos presentes ou para um grupo específico**, em particular. Deve comunicá-lo em voz alta, não indicando nomes, apenas para que não se fique à espera da interpretação. Na primeira oportunidade a mensagem é dada particularmente. Por outras palavras, deve dizer que recebeu uma mensagem específica para a entregar a determinada pessoa ou a determinado grupo mas sempre sem mencionar nomes e o que fará posteriormente.

4. Através de algum dos presentes, que recebe a interpretação, interiorizada em si. Sente, em seu espírito, que **a mensagem é para si**. Deve esclarecê-lo em voz alta, para que não se fique à espera da interpretação. Se a pessoa dizer que a mensagem é só para si e surgir outro presente a dar uma interpretação, alguma coisa está errada! Para que isto se verifique torna-se necessário que uma segunda pessoa fale, de novo, em línguas. Caso contrário, o primeiro mentiu, porque a mensagem, afinal, não era só para si.

5. Diretamente ao entendimento de alguém ou de um conjunto de pessoas (sem intermediários). Aqui surgem quatro variantes:

a. Alguém que fala uma língua conhecida dos presentes mas que nunca falara antes. Neste caso, só quem dá a interpretação fica sem conhecimento do que transmite;

b. Alguém que fala uma língua desconhecida de todos mas que é ouvida na língua que só uma pessoa ou um grupo de pessoas domina correntemente; os demais presentes ficam sem interpretação. O ESPÍRITO de DEUS já falou comigo desta forma.

c. Alguém que fala uma língua desconhecida de todos mas que, estando presentes diferentes nacionalidades, cada pessoa a ouve na língua da sua nacionalidade.

d. Um grupo que fala, simultaneamente, em diferentes línguas desconhecidas por todos mas em que cada presente ouve a interpretação na língua da sua nacionalidade. Esta, a situação que aconteceu no Pentecostes.

Constata-se que, quando alguém é batizado no ESPÍRITO SANTO, a congregação, normalmente em reunião de oração fica tão alegre em DEUS, que desata em louvores e Ações de graças. Quando alguém fala em línguas e já não o é pela primeira vez, a situação é diferente. Todos os presentes ficam ansiosamente aguardando pela interpretação. Se se dá o caso de não haver interpretação instala-se um vazio em nós (1 Coríntios 14:9,16,17). Todo o cristão espiritual sabe que DEUS só dá uma mensagem em línguas quando existe possibilidade de interpretação. A congregação, normalmente, sabe quem está apto para ser usado dessa forma. Por isto Paulo ser tão incisivo em 1 Coríntios 14:27, quando deixa escrito: ***"Se alguém falar em línguas... haja quem interprete"***. Porquê? Porque isto de "falar em línguas" não é nenhuma fantochada imaginada e materializada pelo ser humano mas, sim, o comprovativo da imanência do DEUS a quem servimos. Por isto é que, quem ora para edificação pessoal, não deve levar a congregação a pensar que se

trata de uma mensagem direta de DEUS e pelo que ficará à espera da respetiva interpretação.

De notar que, no Dia de Pentecostes, os presentes (os apóstolos, Maria, outras mulheres, os irmãos de JESUS e outros discípulos que se haviam congregado, num total de 120 - Atos 1:10-14) não falaram todos a mesma "língua estranha". Atos 2:4 diz-nos, claramente, que *"começaram a falar **noutras línguas**, conforme o ESPÍRITO SANTO lhes concedia que falassem"*, empregando os termos no plural, o que especifica serem mais do que uma ou diversas. O maravilhoso desta experiência é que estavam, perto do Cenáculo, pessoas oriundas de umas quinze regiões diferentes, no mínimo (Atos 2:9-11) e que cada uma delas *"os ouviu falar na sua própria língua"* (verso 8). Por outras palavras: os que receberam o Batismo no ESPÍRITO SANTO, os ungidos, falaram em línguas que, para eles próprios, eram línguas desconhecidas mas que foram compreendidas pelas diferentes nacionalidades presentes. Os presentes não precisaram de interpretação, pois que *"os ouviam na sua própria língua"*.

Há quem advogue que os 120 não falaram "em línguas estranhas". Adiantam que os "ungidos" falaram em diversas línguas mas que estas eram as línguas das 15 nacionalidades presentes. Por outras palavras: os 120 não conheciam as línguas em que falavam mas todos os presentes os ouviram falar "cada um na sua própria língua materna". Pedro falara, por exemplo, em egípcio, enquanto que Matias falara na língua elamita, por exemplo; os cretenses teriam ouvido Maria falar na língua cretense, enquanto que os da Frígia ouviram Mateus falar na sua língua natal.

De uma forma ou de outra, *"os discípulos não estavam bêbados"* (Atos 2.13). Pela minha parte e, repito, por experiência pessoal acredito que o ESPÍRITO SANTO pôs os 120 a falar em línguas totalmente desconhecidas, verdadeiramente em "línguas estranhas" e que o mesmo ESPÍRITO SANTO fez que cada um dos presentes ouvisse a glorificação a DEUS na sua língua de origem.

Dou testemunho do meu caso pessoal. Logo no início da minha conversão, nos meus quinze anos estávamos três em oração – eu, naturalmente; o irmão Carlos Morais, de quem DEUS se serviu para me levar a CRISTO e o irmão Teddy, que chegara dois dias antes de Inglaterra. Orávamos, ajoelhados, no quarto do Carlos Morais. O irmão Teddy, para além de nada saber da minha vida espiritual, também nada sabia de “português”. Pela minha parte, ainda não tinha participado em nenhuma reunião onde se tivesse manifestado a presença do ESPÍRITO SANTO, pelo falar em línguas. Pela minha parte estava mesmo a zero! A determinada altura da oração conjunta, o irmão Teddy, que iniciara a sua oração em “inglês” começou a falar “em línguas”. Se muito pouco percebia do “inglês” passei a não perceber absolutamente nada do que dizia, ainda que, em meu espírito, sentisse a presença do ESPÍRITO SANTO. Momentos depois passo a ouvir o irmão Teddy a falar num português fluente. DEUS falou comigo, face a uma situação recente e que resultava da proibição de meu pai de eu continuar a frequentar a “igreja desse tal Faria Lopes!” (Pastor da Igreja do Evangelho Completo de DEUS, na Avenida de Angola, na antiga Lourenço Marques), onde o Carlos Morais me começara a levar. O meu Pai deu-me a escolher – deixar de ir à Igreja, continuando em casa ou continuar a ir à Igreja, saindo de casa. Naturalmente que optei, abertamente, por continuar a ir à Igreja e aguardava pela ordem de expulsão, o que deveria acontecer mais dia, menos dia.

Está fora do contexto deste livro adiantar o que DEUS me reservou mas continuo com o desenrolar do que aconteceu naquela tarde. O irmão Teddy voltou a orar em “inglês”. Quando demos por terminado o tempo de oração levantámo-nos e regozijámo-nos pela presença de DEUS, em nós e no nosso meio. Foi nesse momento que o irmão Teddy adiantou que **sentia** que DEUS “dera uma mensagem mas que não podia explicar mais nada”. O irmão Carlos Morais esclareceu que “só ouvira o Teddy a orar em inglês e em línguas”. Aqui interrompi eu para acrescentar que o irmão Teddy também orara “em português” e que fora “em português”

que DEUS falara comigo. Estupefactos quiseram ouvir-me, pelo que os pus ao corrente da mensagem que recebi “em português”.

Porque é que defendo que, no dia de Pentecostes, os 120 falaram mesmo em “línguas estranhas” e não nas “línguas” dos assistentes? Porque nesta minha experiência, o irmão Teddy só teve consciência de ter orado “em inglês e em línguas”; o irmão Carlos Morais só orou “em português e em línguas” e só ouviu o irmão Teddy a orar “em inglês e em línguas”. Pela minha parte, ouvi o irmão Carlos Morais a orar “em português e em línguas” e o irmão Teddy a orar “em inglês e em línguas” e a dar-me uma mensagem em português. Ter-se-ia dado o caso de o irmão Teddy ter mesmo falado em português? Não creio pois, se assim tivesse sido, o irmão Carlos Morais teria ouvido e percebido a mensagem que DEUS me dera. Como só eu a ouvi, a percebi e a recebi deduzo que isso aconteceu enquanto o irmão Teddy orava em línguas. Porque é que deduzo que a tradução não veio do “inglês”? Porque o irmão Teddy começou a falar “em português”, interrompendo a oração que fazia “em línguas” e não na sequência da oração “em inglês”. Para mim, este pequeno pormenor da sequência é que me garantiu que a mensagem vinha mesmo de DEUS. Para além de o ter sentido no meu espírito, naturalmente.

Escusado será dizer que voltámos a entrar em oração e de que já a noite se mostrava quando nos erguemos. É assim que DEUS trabalha e são momentos como este que cimentam a nossa Fé no DEUS Altíssimo, Único e Verdadeiro.

Uma nota final, ainda sobre o contexto “orar em línguas” e interpretá-las. A vitória de CRISTO para a Humanidade traduz-se no domínio pleno sobre o pecado, sobre o nosso corpo, sobre o nosso entendimento ou razão. ***“Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do PAI mas do Mundo. E o Mundo passa e a sua concupiscência mas, aquele que faz a vontade de DEUS permanece para sempre”*** (1 João 2:17,18). Também por isto estar escrito noutra epístola: ***“Não vos conformeis com este***

***mundo mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de DEUS”*** (Romanos 12:2).

Falando de uma forma generalizada, o nosso espírito está pronto para DEUS mas não o nosso entendimento, a nossa mente. Logo, se a transformação ou renovação da nossa mente é o resultado da ação do que se passa no nosso espírito devemos levar o nosso entendimento a glorificar DEUS. É com a utilização de palavras conseguidas, assumidas em sinceridade e entendidas pela nossa razão que devemos agradecer e louvar a DEUS. **O louvor, por exemplo, para ser voluntário tem de ser consciente.** Nessa sequência, DEUS vem em nosso auxílio e aperfeiçoa a nossa oração e o nosso louvor. Até nos conduz ao fluir no espírito.

O que não devemos é deixar de ser seres humano que louvam e adoram o seu Criador. É neste corpo que temos de O glorificar, em demonstração de uma aceitação consciente. É neste corpo que temos de dar continuidade ao Ministério de JESUS: *"Nisto é glorificado meu PAI – que deis muito fruto"* (João 15:8). Quando e onde devemos dar fruto? Enquanto neste Mundo. Quem O deve glorificar? Nós, obra de Suas mãos, no terreno da nossa existência. O fruto que Lhe devemos entregar, como primícias do que alcançamos em CRISTO também passa por O adoramos em espírito e em verdade. Oremos em línguas para **melhor** Lhe apresentar o nosso querer. Louvemo-Lo com o entendimento, pelo agradecimento do que tem feito por nós, no que somos.

Entre nós e DEUS interpõem-se todas as forças malignas. Elas são vencidas em Nome de JESUS mas essa autoridade conseguimos-la pela oração, pela nossa entrega a DEUS. A oração é a expressão da nossa vontade. DEUS não atua em nós ou através de nós sem que definamos a nossa vontade, não só por palavras, naturalmente, mas pelas consequentes obras (João 14:15). Esta é outra grande verdade que muitos cristão teimam em querer desconhecer. É a demonstração da nossa vontade transferida à autoridade existente no Nome de JESUS, que desaloja as forças do mal dos seus redutos. Que o Nome

de JESUS é Soberano, Poderoso e temido, já todos os sabem, incluindo todas as potestades espirituais da maldade (Marcos 1:24; Colossenses 2:15). Quem ainda tem a necessidade de se demarcar delas somos nós, enquanto por aqui andarmos. Temos que o confessar com a nossa boca, ***"Visto que com o coração se crê para a justiça e com a boca se faz confissão para a salvação"*** (Romanos 10:10). A confissão da nossa salvação é um ato contínuo, é uma verdade vivida momento a momento, é uma demonstração de querer apreciada por DEUS e **sempre posta em causa pelo Diabo** e seus acólitos (Apocalipse 12:10). Pedro aconselhava: ***"Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor... buscando a quem possa tragar"*** (1 Pedro 5:8). As palavras de DEUS de ontem são as de hoje: ***"Amando ao Senhor teu DEUS, dando ouvidos à Sua voz e te achegando a Ele"*** (Deuteronómio 30:14). **Amarmos DEUS, ouvirmos a Sua voz, chegando-nos a DEUS.** Como é que nos chegamos a Ele? Buscando-O em oração, numa entrega sincera e total de palavras e de silêncios que O enterneçam. DEUS ama-nos e tem um prazer especial em nos ouvir. Repitamos as palavras de Paulo: ***"Orarei com o espírito mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito mas também cantarei com o entendimento"***. Tudo é fácil e maravilhoso quando assumimos um compromisso com DEUS.

Podemos orar em línguas em qualquer lugar, inclusivé em qualquer reunião. Não nos devemos esquecer é de que esta dádiva serve para funcionar entre nós e DEUS. Não tem nada a ver com o resto da congregação. A não ser, claro, que estejam convidados a orar dessa forma, para melhor conseguirem exprimir a DEUS algum ponto comum, que tanto pode ser específico como genérico.

Por falta de conhecimento bíblico, muitos irmãos, pensando que é o ESPÍRITO SANTO quem está a falar, interrompem o decorrer normal de cultos; tornam-se indisciplinados, imitam os irmãos de Corinto. Era contra esta forma de estar que o Apóstolo Paulo se insurgia. Como este "orar em línguas" é fruto do nosso espírito e não traz interpretação,



esses irmãos o que devem fazer é manter-se calados, nas reuniões. As palavras de Paulo surgem como uma ordem: **"Se não houver intérprete, que esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com DEUS"** (1 Coríntios 14:28). E continua: **"Todavia, na igreja, eu antes quero falar cinco palavras com o meu entendimento do que dez mil palavras em línguas"** (1 Coríntios 14:19).

Não será que, se essas línguas fossem diretas do ESPÍRITO SANTO, Paulo não ousaria humilhá-las, como aqui o faz? Estaria, Paulo, a insurgir-se contra o ESPÍRITO SANTO de DEUS? Claro que não! Paulo estava, apenas, a disciplinar o povo, quando este queria e quer orar em línguas. É que **"o espírito dos profetas está sujeito aos profetas"** (1 Coríntios 14:32). Paulo não está a dizer que o ESPÍRITO SANTO está sujeito aos profetas mas que **o espírito de cada profeta está sujeito a cada profeta**. O orar em espírito está sujeito ao indivíduo mas não o poder do ESPÍRITO SANTO. Paulo discernia muito bem estas duas vertentes. Não se deve interromper ninguém que está a dar uma mensagem "em línguas estranhas". Só o ESPÍRITO SANTO a pode interromper, continuando a dar ou comprovando a mensagem através de outro pessoa presente. Neste caso, a primeira é levada, pelo próprio ESPÍRITO SANTO, a calar-se de imediato. **"DEUS não é DEUS de confusões mas, sim, de paz"** (1 Coríntios 14:33).

Não está certo que alguém, em meio a uma preleção comece a "orar em línguas" por sua iniciativa. Tenta convencer os demais de que é o poder de DEUS em manifestação, em si? Se não é por isto, ore em voz baixa, para não incomodar os demais, como dizia Paulo. Não se compreende que DEUS dê uma mensagem à igreja numa língua que ela não compreende; uma mensagem que não a edifique. Quando DEUS dá uma mensagem em línguas dá, sempre, a devida interpretação. Acontece, isso sim, é o pregador estar a usar da palavra e, de repente, começar a "falar em línguas", o que procura fazer discretamente, baixando o tom de voz e afastando o micro. Pelo meu ponto de vista este é um muito bom sintoma. Ou o ESPÍRITO SANTO está a aproveitar a pregação para incluir a Sua mensagem direta, que

está no contexto da do pregador, ou o ESPÍRITO SANTO manifesta-se, unicamente, para confirmar a verdade (na maioria dos casos, um pouco ousada) que está sendo dada.

# 11

## verdade ou mistificação ?

É urgente desmistificar situações duvidosas, orientar o Povo de DEUS para a verdade bíblica. É urgente dar respostas claras a sintomas que podem tornar-se prejudiciais à vida espiritual. De notar que escrevo “sintomas” e não “dúvidas erradamente alicerçadas”. Não podemos atalhar só depois de as dúvidas estarem confirmadas. Temos de levar a verdade, de preferência, antes de os campos estejam minados. Os campos, uma vez minados, trazem sempre consequências desastrosas. Importa que o Cristão tenha consciência plena do poder da fé que o suporta e não se deixe assaltar por dúvidas desnecessárias e existentes unicamente por falta de conhecimento. Há que encarar frontalmente as confusões relativas a assuntos considerados melindrosos, bem como quaisquer outros tipos de dúvidas. É preciso entregar respostas corretas e claras ao Povo de DEUS. É preciso dar respostas bíblicas às indagações normais dos que anseiam pela verdade total. Não basta sermos detentores da verdade espiritual. Temos que a defender e a melhor maneira de o fazer é explicando-a. Explicar, para melhor alicerçar. Pedro escrevia:

“Santificai a CRISTO, em vossos corações, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1 Pedro 3:15). Pedro não queria com isto dizer que nos devemos acomodar à situação de saber e ficar aguardando que mais alguém venha ter connosco, para também ficar a saber. Pedro contextualizava a necessidade de estarmos preparados mas, quem está preparado não deve guardar o que sabe mas propagar a verdade aos quatro ventos. Mesmo que por vezes surjam reações desmotivadoras, porque conservadoras, simplesmente religiosas e tradicionalistas. Não devemos ser poucos mas muitos, os preparados e, os preparados não devem aguardar mas avançar. A verdade base, no entanto é só uma – como estar pronto para responder se não existir conhecimento?

É natural que haja quem não entenda, não aceite e não queira experimentar o “falar em línguas” por iniciativa própria, depois de já batizado, sem estar sobre “aquela” ação direta, sob a unção manifesta e, primeiramente, interiorizada, do ESPÍRITO SANTO. Eu próprio estive incluído, por largos anos, nesse número de resistentes. Um dia senti que devia dar uma oportunidade a esse novo mover do ESPÍRITO. Nunca me arrependi de o ter feito e assumo que só fiquei a ganhar, espiritualmente falando.

Eu já fora não só Batizado no ESPÍRITO SANTO, nos meus dezasseis anos, como “falara em línguas” por umas quantas, ainda que poucas vezes. Sempre, naturalmente, sob uma específica unção. Tudo antes de me “afastar da Igreja”, o que depreende um determinado modo de vida espiritual. Quando, anos depois “voltei para a Igreja”, como se diz na gíria dos evangélicos, encontrei um novo mover do ESPÍRITO, ao que me disseram e em que pessoas eram postas a “falar em línguas”, com a maior das facilidades. Lidando mais de perto com algumas delas apercebi-me de que não tinha havido mudança alguma em suas vidas e que eram as primeiras a testemunhar que “falaram em línguas” porque o Pastor lhes mandara falar. A outros, o Pastor limitara-se a ordenar-lhes que o imitassem, nos sons que saíam da sua boca. Tanto num caso como

noutro, davam testemunho de que “nada haviam sentido”. Não me envergonho de admitir que isto fez-me muita confusão.

Como me fui identificando com a igreja local apercebi-me de duas outras realidades. Primeiramente a de que, quando se pedia a alguém, principalmente em Grupos Familiares ou em finais de reuniões de Líderes, para “nos dirigir em oração” ou mesmo em favor de alguém ou de alguma causa específica, as pessoas “oravam em línguas” o tempo todo. Desde a primeira à última palavra. A única palavra em português que pronunciavam era o “Amém” final. Na maioria dos casos, nem o “em Nome de JESUS” pronunciavam. As pessoas não sabiam orar, conversar com DEUS. Eu dizia mesmo: “Estas pessoas não foram ensinadas a orar, não compreendem o valor da verdadeira oração!”

A segunda realidade era, ainda, mais grave. Pedia-se a alguém para orar e, para essas pessoas, orar significava, simplesmente “fazer guerra ao Diabo”. Do princípio ao fim da dita oração, a única coisa que se ouvia era o Diabo a ser repreendido sobre saúde, sobre finanças, sobre isto, sobre aquilo, sobre tudo. Por uma única vez e só no final da dita oração é que lá iam dizendo “em Nome de JESUS, Amén”. Já estava um pouco melhor, para o meu ver das coisas na altura mas a verdade é que as pessoas continuavam a não saber orar, a não saber conversar com DEUS. Muito mesmos a saberem o que é a quietude aos pés de DEUS! Para aquelas pessoas, orar era “virarem-se” contra o Diabo, insurgirem-se contra ele. Por esta vertente, ainda bem que, simultaneamente, se tinha perdido o “bom costume” de se orar de joelhos. Se assim não fora, seria bem natural as pessoas porem-se de joelhos, para repreender o Diabo. Sim, sim! São os cuidados a ter com os modernismos! Isto não quer dizer que não tenha presenciado uma mão cheia de pessoas, separadamente e em momentos diferentes, a repreenderem o Diabo, de joelhos! Todavia, não há que generalizar.

Este dito “novo movimento do ESPÍRITO” criou-me confusão, a princípio. Confusão e até algum mal estar porque, quando me pediam

para orar, eu fazia-o em português e falava com DEUS, deixando que todos me acompanhassem. Isto por um lado porque, por outro, evitava ao máximo “orar em línguas”, não fosse ser tido conivente com aquela desastrosa situação. Isto porque alguns diziam-me mesmo: “Pergunta-me porque é que oro em línguas? Olha, porque não sei orar de outra maneira!”

Com o passar dos dias fui limando arestas do que ouvia, separando os extremismos, os excessos e o fruto de deficientes interpretações da verdade bíblica e deixando amadurecer o que me parecia ser positivo e verdadeiro. Comunguei, então, com pessoas que “oravam bastante em línguas” e “faziam guerra ao Diabo” mas em parâmetros bíblicos, sem esquecerem os momentos de oração íntima com DEUS e reconhecendo a Sua santidade e glorificação.

Voltei a começar a fortalecer-me espiritualmente, pela graça de DEUS mas continuava renitente em “orar em línguas” por iniciativa própria. Só a unção sentida do ESPÍRITO me punha a “orar em línguas”, o que passou a acontecer com mais frequência. No entanto, como as pessoas que eu ouvia “orar em línguas” por iniciativa própria já eram pessoas espiritualmente amadurecidas, de testemunho reconhecido e de íntegro caráter cristão fui levado a considerar e a analisar a situação e a colocar o assunto, insistentemente, aos pés de DEUS. Tinha fome e sede da verdade!

Ao cabo de um tempo, quando em um dos meus habituais retiros espirituais, senti que deveria começar a “orar em línguas por inha iniciativa”. Antes de me decidir ponderei alguns prós e contras. O temor a DEUS e o respeito pelo espiritual é muito bonito! Por fim expliquei-me: ***“Se o ESPÍRITO SANTO está em mim, a língua do ESPÍRITO SANTO que me é dado falar poderá ser uma presença residente e não só visitante. Se é residente estarei a usar algo que já está em mim, que já me foi dado anteriormente. Se eu viver no temor de DEUS, nem o ESPÍRITO SANTO, nem a consequente língua que me é dada***

***para orar se afastam de mim, do meu espírito. Logo, na minha busca sincera pela verdade vou orar em línguas por minha iniciativa”.***

Se assim me decidi, melhor o cumpri. Decidi-me a “orar em línguas” e senti-me bem comigo próprio e com DEUS. Comecei a fazê-lo amiudadas vezes e senti que edificava-me espiritualmente, de cada vez que o fazia. Senti a confirmação positiva do ESPÍRITO SANTO. Ainda hoje não sou dado a uns pequenos exageros que continuam a evidenciar-se em alguns Líderes. Apregoam que a **Língua do Espírito** é para ser usada por nós sempre que quisermos. Faço uma diferença mínima. Assumo que a **Língua do ESPÍRITO** que está em mim é para ser usada por mim **sempre que dela precisar. Tanto eu como o ESPÍRITO SANTO podemos usar essa “língua”**. O “sempre que quisermos” leva a que alguns quebrem a unidade da oração, por simples comodismo pessoal. Orar em línguas só por orar não leva ninguém a lado algum.

Alguns anos volvidos sobre esses dias em que se alterou a minha visão sobre o utilizar da “língua permanente do ESPÍRITO SANTO em mim”, permitam-me um testemunho. Em determinada altura de desgaste espiritual, em que estava precisado de recarregar baterias senti a necessidade de, em jejum, manter-me em oração, falando exclusivamente em “línguas”. Quando nos parece que as nossas palavras são insuficientes para transmitirmos a DEUS o nosso problema ou de outra pessoa; quando já não sabemos como pedir; quando procuramos uma resposta de DEUS sobre uma situação ou quando pretendemos fazer uma introspeção muito séria na presença de DEUS, o melhor mesmo é “orar em línguas”.

Quando consultei o relógio, pela primeira vez apercebi-me de que já estava há três horas na presença de DEUS, ajoelhado, orando em línguas, ininterruptamente. Em meu espírito reconhecia e glorificava a grandeza de DEUS; passava em análise algumas doutrinas bíblicas; recorria a DEUS, para me manter à altura de

determinada responsabilidade espiritual e tinha períodos de tempo em que consegui não pensar em absolutamente em nada. Orava, simplesmente, em línguas, em profunda interiorização e sem qualquer interrupção. Como é natural nestes retiros, positivo é o resultado, em termos de paz interior, de refrigério sentido, de sensibilidade acrescida e de experiência de vida espiritual. Por outras palavras e como sempre é bom estar na presença de DEUS.

Muito inesperadamente, uma pergunta formulou-se na minha mente. Perguntei-me se o conjunto de palavras que estivera proferindo formariam, na realidade, algum idioma ou dialeto. Transferi a pergunta para DEUS. Aquele conjunto de palavras, desconhecidas para mim, teriam, em verdade, algum sentido? De imediato comecei a entoar aquele cântico que diz *"Se o Senhor te quer usar, dá lugar ao Seu ESPÍRITO"*. Logo depois senti-me envolvido por uma acrescida união do ESPÍRITO SANTO, enquanto continuava a entoar o mesmo cântico mas em "línguas". Senti-me levado a memorizar cada palavra que pronunciava e apercebi-me de que algumas palavras se repetiam. Senti que devia registar, num papel, todas essas palavras. Por segundos não acreditei que o saberia fazer. Logo depois senti que devia registar as palavras que pronunciava, linha a linha mas pelo seu som fonético. Assim fiz. Quando senti que deveria deixar de cantar em línguas e de registar a forma fonética das palavras que pronunciei, comecei a cantar o cântico em português. Também escrevi o que sabia cantar em português, linha a linha. Quando acabei de registar o que cantei em português fui fazer a comparação de linhas, com os sons fonéticos.

Fiz a análise continuando de joelhos. Eu próprio me admirei com o resultado. O som fonético de cada linha escrita correspondia a uma linha em português. Quando uma linha em português se repetia, acontecia o mesmo com o texto fonético da "língua dita estranha".

Sentei-me à secretária e fiz uma análise, não em termos de linha a linha mas de palavras repetidas. Quando uma palavra se repetia em



português repetia-se na fonética da palavra correspondente. Cantando em línguas foi-me dado registar a tradução fonética do texto que eu conhecia em português.

Não sei se este testemunho ajudará alguém mas, pela minha parte, como agradei a DEUS por mais esta experiência pessoal! Pedi-Lhe perdão pela dúvida que esbocei ao colocar-Lhe a pergunta, ainda que, com sinceridade, em meu espírito. Senti-me edificado e recompensado, pela resposta. Não devemos deixar de colocar perante DEUS todas as nossas incertezas, desde que sinceras. Continuei a “orar em línguas” por muito mais tempo, naquela tarde de Sábado, no meu escritório. No tempo total estive em oração por pouco mais de sete horas. À parte o tempo da análise estive interrompemente a “orar em línguas” por todo o tempo restante.

Não brinquemos com a obra do ESPÍRITO SANTO. “Falar”, “orar” ou “cantar em línguas” é uma verdade espiritual; não é uma mistificação. A capacidade de “orarmos em línguas” é o comprovativo da presença de DEUS no nosso espírito. A língua que o ESPÍRITO SANTO memorizou no nosso espírito é uma realidade mas uma realidade que só pode ser entendida pela fé. Pela fé, tendo como base o incrédulo, o não crente. Para nós já não é uma questão de fé, de tão real. As pessoas sem JESUS não podem compreender esta manifestação do ESPÍRITO. Um não crente que se debruçar sobre o que aqui escrevo chamar-me-á de louco, de anormal, de fanático, de tendencionalista. Deixá-lo. É uma reação natural, do seu ponto de vista. Já Paulo escrevia: ***“Ora, o homem natural não aceita as coisas do ESPÍRITO de DEUS, porque, para ele, são loucura; não as pode entender, porque se discernem espiritualmente”*** (1 Coríntios 2:14). ***“Se toda a igreja se reunir num lugar e todos começarem a falar línguas e entrarem pessoas não crentes, não dirão que estais loucos?”*** (1 Coríntios 14:23).

Os ***crentes sinceros*** que ainda não sentiram este mover, não o menosprezam mas, antes, aguardam que “o seu dia” também chegue.

DEUS tem um tempo para todas as coisas. No entanto, também é necessário e importante que o nosso respeito pelo assunto não se torne exagerado, como estava acontecendo comigo. Até a noção do temor a DEUS não deve ser extremista. Não devemos escudar-nos no **"não se faça como eu quero mas como Tu queres"**, para camuflar a nossa incompetência de discernimento espiritual, a nossa incapacidade para definir uma posição no mundo espiritual ou a nossa falta de ousadia para descobrir as verdades espirituais.

Se o Cristianismo fosse vivido de acordo com o Plano de DEUS para a Humanidade, não só as Trevas veriam diminuíssima a sua esfera de ação, como o Mundo não teria razões para pôr em causa a doutrina explanada na Palavra de DEUS. A realidade é que, como continuamos a viver um cristianismo incompleto e deficiente, não vivemos vidas de total vitória espiritual. O Mundo não vê qualquer vitória, para melhor, no nosso cristianismo. Nós vêmo-la, sem dúvida mas não na abrangência que permita ser visível pelos do Mundo. Não basta sermos homens e mulheres de convicções. Mais importante é que as nossas convicções estejam alicerçadas na Verdade que o nosso DEUS é.

O ESPÍRITO SANTO foi-nos concedido. Temos uma força divina em nós e à realidade do ESPÍRITO dá-se uma menor importância. Não há poder porque não há consagração. Queremos que as pessoas do Mundo acreditem no que a Bíblia diz, quando, na verdade, nós, os cristãos, não somos o espelho do que a Bíblia diz. Nem em vivência de poder, nem em vivência de consagração. O nosso testemunho é débil, face ao que o Mundo espera de nós. Porque havemos de querer "obrigar" o Mundo a acreditar no que a Bíblia diz, se nunca lhe damos valores que o levem a acreditar nela? A diferença de sermos cristãos não deve estar **"no que a Bíblia diz"** mas **"no que nós mostramos que a Bíblia diz"**.

Por que razão deve um nosso irmão muçulmano, por exemplo, acreditar mais na Bíblia, que nós no Alcorão? Não chega, a qualquer das partes, saber o que está escrito. Não chega, sequer, transformar o

que está escrito em fundamentalismos. Pela nossa parte temos de nos apropriar do que está escrito na Bíblia **e demonstrar que a Bíblia tem razão, por se cumprir em nós e através de nós**. A diferença está no testemunho de poder que deveria emanar de nossas vidas. ***"O Evangelho é o poder de DEUS, para salvação de todo aquele que crê"***, escreveu Paulo, em Romanos 1:16. Não se entenda por Salvação apenas como o possuir de um passaporte que nos dá acesso aos anjinhos, após a morte ou o arrebatamento. Salvação implica remissão, cura e libertação. Curas, libertação, manifestações divinas por nosso intermédio deveriam ser "o pão nosso de cada dia". Aqui, fraquejamos! Como seríamos vistos de forma diferente pelo Mundo se fosse reconhecido, **através de cada um de nós**, um pouco do muito que JESUS manifestou, na plenitude do ESPÍRITO que estava n'Ele! Como tudo seria diferente se a experiência que temos, pessoalmente, com DEUS transbordasse para o Mundo, no sentido de o transformar, pela visualização do poder divino! Enquanto não houver compromisso, não há resultados.

É para isto que o ESPÍRITO SANTO está em nós. É para atingir este testemunho perante o Mundo, que o ESPÍRITO SANTO nos leva a "orar em línguas". O "orar em línguas" traz edificação, traz crescimento espiritual, quando como resultado ou complemento de vidas consagradas. O mal do povo das nossas igrejas, onde todos estamos incluídos é que se habituou a "orar em línguas" e não se predispõe a dar continuidade a esse processo maravilhoso resultante de ter DEUS em nós. "Orar em línguas" traz edificação se redundar numa melhor e maior consagração. Melhor consagração para melhor utilização, por parte de DEUS, do Templo que cada um de nós é. O que acontece é que predispomo-nos a receber, apenas, um mínimo de DEUS e não queremos pagar o preço da consagração. O problema é que sentimo-nos bem com esse mínimo. Ambicionamos tanta coisa e não ousamos ambicionar por mais poder revelado de DEUS. Queremos se "bons cristãos" mas, apenas, dentro das Congregações. Fora das Congregações temos outras e vastas preocupações. Em nossos passos, JESUS não se acomodaria como nós.



# 12

## o Batismo no Espírito Santo

Os mundos que conhecemos (e os que não conhecemos) foram criados por DEUS, o DEUS Altíssimo, Único e Verdadeiro a quem servimos (Romanos 1:20). Este é o DEUS que começa por ser aceite e entendido pela fé mas que acaba sendo uma realidade quotidiana em nossas vidas. A Bíblia não deixa margens para dúvidas. *"Sem fé é impossível agradar a DEUS. É necessário que todos quantos se aproximam de DEUS creiam, não só que Ele existe mas que é galardoador dos que O buscam"* (Hebreus 11:6). A verdade espiritual não está só em acreditar-se em DEUS. A verdade espiritual está em sentir a Sua existência; conhecer o Seu caráter; conseguir, individualmente, resultados positivos e inegáveis da Sua existência; viver a Sua realidade. Há que alcançar resultados práticos. Sem estes resultados não há comprovativos da nossa fé; não há provas, em nossas vidas, de O termos alcançado. DEUS deixa-Se provar (Salmos 18:30) e é galardoador, quando procurado *"em espírito e em verdade"* (João 4:24). A recompensa divina tem de ser e é uma realidade na vida cristã. De outra forma, o cristianismo não faz sentido. Isto não significa, de

modo algum, que a recompensa tenha de ser sempre física ou, primeiramente, física. Naturalmente que esta vertente não pode ser excluída mas a verdade do versículo é que há uma recompensa espiritual, uma experiência espiritual para quem busca DEUS, como Ele quer que O busquem – em espírito e em Verdade; pela razão e justificação do Seu Espírito no nosso espírito, pela Verdade incontornável que DEUS é.

Estaria fora do contexto tentar enumerar, aqui, as responsabilidades da Igreja a que pertencemos, face às necessidades, sempre crescentes, do mundo, pela imposição da doutrina de CRISTO, testemunhada por resultados visíveis, que a Sua autoridade nos confere. Quantos limitam a sua responsabilidade a estarem sentados nos bancos das igrejas, ouvindo uma pregação? Quantos só a sentem, enquanto pregam? Não basta limitarmo-nos a repetir que DEUS existe em nós, pelo ESPÍRITO SANTO. DEUS é mesmo uma realidade em nós. DEUS quer mesmo ser uma realidade em nós. Se é uma realidade, **manifesta-Se**. Manifesta-Se em nós e através de nós. No contexto geral, esta manifestação já era anunciada pelos Profetas, durante a Antiga Aliança. Eles proclamavam que o ESPÍRITO DO SENHOR *"seria derramado sobre a casa de Israel"* (Ezequiel 39:29) mas não só. Seria *"derramado sobre toda a carne"* (Joel 2:29). Como realidade figurativa lemos, em Jeremias 31:33, DEUS a dizer: *"Porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração"*. Este "toda a carne" não significa crentes e descrentes mas que não se circunscrevia, apenas, à Casa de Israel.

É de salientar que o próprio João, primo de JESUS, já sabia ver a diferença, donde se depreendia que conhecia as Escrituras. Uma coisa era o batismo nas águas e outra era o batismo no ESPÍRITO SANTO. Ele, João, batizava nas águas mas, o que vinha após ele trazia um batismo diferente: "Aquele de quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas, **esse vos batizará com o ESPÍRITO SANTO e com fogo**" (Lucas 3:16; João 1:33; Mateus 3:11).

JESUS, por Sua vez, falava de uma mesma coisa, quer quando dizia *"se Eu fôr, Ele virá a vós"* (João 16:7), quer quando dizia *"recebei o ESPÍRITO SANTO"* (João 20:22) ou *"fikai em Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder"* (Lucas 24:49) ou *"esperem pela Promessa do PAI, que de mim ouvistes"* (Atos 1:4). Em qualquer destes quatro versículos JESUS estava a falar sobre a vinda do ESPÍRITO SANTO mas, no terceiro, sobre uma manifestação comprovativa, que aconteceu no dia de Pentecostes (Atos 2:4) e foi explicada por Pedro, em Atos 2:16-36. Nos dias de hoje passa-se o mesmo. Uma pessoa recebe JESUS e passa a ter, em si, a Presença do ESPÍRITO SANTO mas a **manifestação exteriorizada** da presença do ESPÍRITO SANTO tanto pode acontecer no momento da aceitação da Salvação (Atos 10:44-46; 11:14-16) ou tempo depois (Atos 19:2-6). Da mesma forma que, pelo fato de termos o ESPÍRITO SANTO em nós, não significa adquirirmos a plenitude da santidade.

Quando o ESPÍRITO SANTO está em nós capacita mas o Batismo do ESPÍRITO SANTO não é um dos nove Dons do ESPÍRITO. O Batismo no ESPÍRITO SANTO é o cumprimento de uma Promessa divina (Atos 2:16-18,33). Foi e é uma manifestação específica. Foi a passagem do testemunho ministerial entre JESUS e o ESPÍRITO SANTO, o confirmar do cumprimento de uma era e do nascer de uma nova era, no Plano de DEUS. O ESPÍRITO SANTO, ao manifesta-SE na Igreja dava testemunho de que iniciava o Seu Ministério. O Pentecostes Levítico tomou, assim, um cariz totalmente espiritual e mais abrangente. Se, no incidente da Torre de Babel, as "línguas" serviram para confundir e separar as pessoas de um ideal (Gênesis 11:7), no Pentecostes as "línguas" serviram para confundir momentaneamente, apenas por desconhecimento mas, logo de seguida, para unir os novos cristãos em torno de uma verdade, do cumprimento de uma promessa divina (Atos 2:12,38,39). No incidente da Torre de Babel, as "línguas" serviram para selecionar grupos, estabelecendo uma nova ordem no mundo de então. No Pentecostes, as "línguas" serviram para selecionar um novo grupo, os Cristãos, no

Mundo de agora. Começava a última Era; começava o tempo do fim. No Génesis, o ESPÍRITO moveu-se para capacitar a Criação; na Anunciação, o ESPÍRITO moveu-se para capacitar CRISTO; no Pentecostes, o ESPÍRITO moveu-se para capacitar a Igreja.

Analisemos alguns outros fatos importantes. Todos os discípulos sabiam que iam ser revestidos de poder; batizados com o fogo do alto, com o ESPÍRITO SANTO. Já tinham sido batizados nas águas mas não sabiam quando, nem de que forma iriam receber o novo Batismo, o Batismo de fogo. Estavam reunidos por ser o Dia de Pentecostes (Atos 2:1). O Pentecostes já era celebrado, cinquenta dias (Pentecostes, no grego) após o 2º dia da Páscoa (Levítico 23:16). Os discípulos não estavam reunidos à espera que aquele fosse o dia do cumprimento da Promessa. Tinham, unicamente, sido avisados de que não deveriam ausentar-se de Jerusalém, **“até que do alto fossem revestidos de poder”** (João 24:49). Assim é o Batismo do ESPÍRITO, ainda hoje. Sabemos que todos temos direito a ele mas ninguém sabe quando ele se concretiza em nossas vidas. É por isto que somos Pentecostais. Há Pentecostais que ainda não foram batizados no ESPÍRITO SANTO mas que acreditam que esse Batismos é para hoje e para eles. Por isso, o aguardam em suas vidas. O importante é a doutrina que professam e em que acreditam. Recebê-lo-ão com toda a certeza, se o buscarem com sinceridade, em espírito e em verdade.

O facto de não ter conseguido uma determinada cura para o meu corpo físico não significa que não aceite e não acredite na cura divina. Essa é a minha fé e a doutrina em que acredito. A seu tempo a receberei. Sou um defensor da cura divina para os nossos dias. Da mesma forma posso ser um defensor do Batismo no ESPÍRITO SANTO mesmo que ainda não o tenha recebido. Antes de eu ter sido batizado no ESPÍRITO SANTO já me considerava Pentecostal, uma vez que já acreditava nesse Batismo para os dias de hoje. Para além do fato de assumir essa doutrina, também sou Pentecostal porque foi no dia de Pentecostes que o Batismo no ESPÍRITO SANTO se manifestou pela primeira vez.



Apolo, um cristão nascido judeu, de Alexandria era batizado nas águas, sem o ser no ESPÍRITO SANTO. Diz-nos o livro de Atos que ele era **“um homem eloquente e poderoso nas Escrituras”** (Atos 18:24). No verso 25 acrescenta-se que ele **“era instruído no Caminho do Senhor, fervoroso de espírito mas que só conhecia o Batismo de João”**. Apolo não tinha o ESPÍRITO SANTO? Claro que tinha! Pregava com Unção? Claro que sim! Ainda não tinha sido **“batizado em línguas”** mas, nele, o ESPÍRITO SANTO era já uma realidade. O que aconteceu em casa de Cornélio foi outra prova da descida inesperada do ESPÍRITO SANTO. Além da descida inesperada há a considerar que, pela primeira vez na História da Igreja, abrangeu elementos considerados gentios (Atos 10:44-46).

O que se passou, quando Paulo chegou a Éfeso e se reuniu com cerca de doze discípulos locais? (Atos 19:1-7). Paulo perguntou-lhes **“se já haviam recebido o ESPÍRITO SANTO na altura da sua conversão”**. Esta pergunta, vinda do Apóstolo Paulo, dava a entender **ser também possível receber o Batismo do ESPÍRITO SANTO no momento da conversão**. Os discípulos responderam que **nem sabiam que havia ESPÍRITO SANTO** e que, apenas, haviam sido batizados no Batismo de João. De notar, aqui, que, o fato de desconhecerem a existência do ESPÍRITO SANTO, não significa que não O tivessem. Ter, tinham-No, desde que se haviam convertido. **O que lhes faltava era receberem o cumprimento da Promessa, o Batismo no ESPÍRITO SANTO**. Nada de grave mas, se é uma promessa para nós, porque não adquiri-la? Elucidados por Paulo foram de novo batizados nas águas mas, agora, no Nome de JESUS (Atos 19:5). Logo após os Batismos, Paulo orou por todos eles e receberam o Batismo no ESPÍRITO SANTO, tendo falado em línguas e, até, profetizado. Creio que, aqui, Paulo fez uma oração conjunta, depois de todos batizados e que o Batismo no ESPÍRITO SANTO foi coletivo, como no dia de Pentecostes, em Jerusalém.

Lemos, em Atos 9 que, após o encontro com CRISTO na estrada de Damasco (v 3-7), Saulo recebeu a visita de Ananias. Saulo perdera a

visão (v 8), provavelmente ofuscado pela luz celestial da grandiosa visão a que fora submetido. Ananias foi-lhe enviado por DEUS (v 15 e 16). Ananias orou por Saulo, impondo-lhe as mãos, para que este recuperasse a visão e fosse cheio do ESPÍRITO SANTO (v 17). Acredito que este foi o momento em que Saulo foi batizado no ESPÍRITO SANTO. Como lhe negar, então, o batismo nas águas?

Já em Samaria, às mãos de Pedro e de João, os cristãos locais haviam sido batizados com o Batismo de JESUS, faltando-lhes o do ESPÍRITO SANTO. Receberam-no, pela imposição das mãos dos Apóstolos (Atos 8:15-17). A Bíblia não relata nenhum caso em que as pessoas foram coagidas a “falar em línguas”, convidadas a “falar em línguas”, pressionadas a imitar “as línguas” que o Pastor começa a falar ou repreendidas por não terem a coragem de começar a “falar em línguas”. O Batismo do ESPÍRITO SANTO acontece num instante mas não por contágio, imposição humana ou por imitação. O que pode acontecer é, estando alguém a ser batizado no ESPÍRITO SANTO, outra pessoa presente tornar-se mais sensível ao ESPÍRITO SANTO de DEUS e tornar-se, logo, mais recetivo à manifestação do ESPÍRITO SANTO. Nessa sensibilidade pode acabar por ser batizada também. É uma consequência mas não um contágio. Buscamos o Batismo no ESPÍRITO SANTO pela fé e em oração mas só a DEUS pertence o momento de nos revestir com esse poder. De salientar que, quando se é batizado no ESPÍRITO SANTO, não se ora ou se fazem petições a DEUS. O ESPÍRITO SANTO, em nós, glorifica DEUS (Atos 2:11 e 10:46). Naturalmente que não esquecemos específicos moveres do ESPÍRITO, nos nossos dias e em que o Batismo é, também, coletivo.

O que tem vindo a acontecer nas nossas igrejas, com a generalização do “falar em línguas” é que centenas de pessoas que falam em línguas nunca foram batizadas com o ESPÍRITO SANTO. Ninguém duvide desta grande verdade. É por isto que o “orar em línguas” nem sempre é sinónimo de Batismo no ESPÍRITO SANTO. Muitas pessoas nasceram espiritualmente num meio em que o

Batismo no ESPÍRITO SANTO resulta de um querer pessoal ou por imitação e por aí se ficam na, ainda que, sincera ignorância espiritual. Até que um dia, face à sua sinceridade e quando DEUS bem entende, algumas dessas pessoas são mesmo batizadas no ESPÍRITO SANTO. Nem todos quantos “oram em línguas”, nos nossos dias foram, alguma vez, batizados no ESPÍRITO SANTO, da mesma forma que, nem todo o que se diz cristão o é, verdadeiramente. Na sua sinceridade de aprendizagem deturpada dizem terem sido batizadas no ESPÍRITO SANTO, com a mesma facilidade e verdade que dizem não terem sentido absolutamente nada, quando falaram em línguas pela primeira vez. Como é que estas pessoas podem ser **testemunhas vivas de um DEUS vivo**? Se são testemunhas são-no à sua maneira, de laboratório ou à maneira de alguns, o que não significa que não venham a ser verdadeiras testemunhas. Pude ouvir testemunhos de irmãos que, já “falando em línguas” foram, posterior e verdadeiramente batizadas no ESPÍRITO SANTO. Ouvi-as dizer: “Glória a DEUS! Agora, sim! Agora sei mesmo o que é ser batizado no ESPÍRITO SANTO!” Experimentaram-na e passaram a ser testemunhas da verdade. Quem os poderá condenar pelo tempo de ignorância? Não eu, certamente!

O que estou eu, ainda, a afirmar? Que quem assume nunca ter sido batizado no ESPÍRITO SANTO não é uma testemunha viva? De modo algum. Mantenha-se em sinceridade diante de DEUS e o seu momento chegará. Da mesma forma que ter um Dom de DEUS não significa ser usado, mesmo que seja nesse Dom, de todas as vezes que se quer. Como já anteriormente escrevi, o fato de DEUS usar alguém no Dom de Curar, por exemplo, não significa que, de todas as vezes que ore por alguém, as pessoas sejam curadas. Ela pode orar pelos enfermos, porque sabe ser esse o Dom que DEUS lhe conferiu mas as curas só acontecerão quando o ESPÍRITO SANTO bem entender, no tempo de DEUS. Uma pessoa ter um Dom significa, simplesmente, ser usada por DEUS, nessa área, mais do que é normal com algumas outras pessoas. Orar por um enfermo, por decisão

pessoal é uma coisa, o que não é pecado, mesmo que sem resultados positivos e visíveis. Orar por um enfermo sob a unção do ESPÍRITO SANTO é outra, bem diferente e, normalmente, sempre resulta. “Orar em línguas” por decisão pessoal e depois de já se ter sido batizado no ESPÍRITO SANTO é uma coisa; “falar em línguas” sob a unção do ESPÍRITO SANTO é outra, bem diferente. Quer a cura, quer a transmissão de uma mensagem com a sua interpretação só acontecem quando DEUS quer.

Não se pense que não acontecem “coisas” engraçadas, para não dizer ridículas, em algumas igrejas evangélicas pentecostais e não só! Uma vez uma irmã invisual pediu orações para ser curada. Fizeram-na subir ao palco. Muitos outros irmãos “vieram à frente”. O Pastor disse-lhe que ela ia ser curada, de modo que deveria agradecer antecipadamente a DEUS pela cura, *“chamando o que não era como se já fosse”* (Romanos 4:17). A irmã resolveu seguir as instruções do Pastor, escancarou a montra e pôs-se a gritar:

–“Estou curada! DEUS curou-me! Já vejo! Estou curada”!

De imediato as emoções da assistência ficaram ao rubro. Muitos disseram que o ESPÍRITO SANTO se havia apoderado de todos quantos ali estavam, manifestando-Se com choros, com gritinhos, como em “panelas de pressão” e não sei que mais. Infelizmente, ou felizmente, ninguém mais foi curado naquela fila de oração. Nem por simpatia. O próprio Pastor estrangeiro e convidado louvou DEUS, de olhos fechados, pela cura anunciada. A verdade é que a irmã saiu de lá na mesma, como entrou – amparada, por não ver absolutamente nada. Eu estava na primeira fila à esquerda e vi bem o que se passou. Por todas as igrejas correu esta notícia de cura. O Pastor da Igreja nunca a desmentiu, até porque lhe deve ter dado algum jeito! Estou, com isto, a dizer que não acredito em curas divinas, em Nome de JESUS? Não, certamente! Estou, com isto, a dizer que não tenho assistido a curas autênticas? Não, certamente! Estou, com isto, a dizer que DEUS é culpado da presunção, do oportunismo e da hipocrisia que alguns colocam nos seus Ministérios, em lugar de fé alicerçada na

Palavra? Não, certamente! Estou, com isto, a dizer que há exageros desnecessários e simplesmente emotivos, que só envergonham e desacreditam o Cristianismo? Estou, certamente! Estou, com isto, a dizer que o Cristianismo **não precisa** destas encenações? Naturalmente que estou!

Numa outra altura em que também se chamaram as pessoas “à frente”, uma Pastora chamou-me para que ajudasse a orar por uma das senhoras, por ser um caso especial. Eu já reparara que todas as pessoas, depois de receberem a oração da Pastora, com imposição de mãos caíam desamparadas no chão. Como não gosto de impôr precipitadamente as mãos em ninguém, fiquei em silêncio e de olhos fechados, acompanhando a oração da Pastora, que a fazia em voz baixa mas perceptível. Não gostei da forma como a Pastora orou mas quedei-me. Acabada a oração, a Pastora passou a dizer à senhora:

– Agora a senhora vai cair no chão, em Nome de JESUS.

Como a senhora não caía, nem à primeira, nem à segunda ordem, a Pastora continuou a insistir:

– Caia, em Nome de JESUS. Não resista ao poder de DEUS. Caia, caia em Nome de JESUS.

Escusado será dizer que voltei para o meu lugar, silenciosamente e de onde acabei por ver a senhora a deixar-se cair para o chão, no que foi amparada por uma Assistente, que lhe cobriu as pernas com um largo lenço. Estou, com isto, a dizer que não acredito em quedas sob a unção do ESPÍRITO SANTO? Não, certamente! Estou, com isto, a dizer que não tenho assistido a manifestações autênticas, de verdadeira unção? Não, certamente! Como posso não acreditar, se eu próprio já caí debaixo de uma forte unção? Estou, com isto, a dizer que DEUS é culpado da presunção que alguns colocam nos seus Ministérios, em lugar de fé alicerçada na Palavra? Não, certamente! Estou, com isto, a dizer, que há exageros desnecessários, falsidades, que envergonham e desacreditam o Cristianismo? Estou, certamente!

Também já assisti a pessoas serem chamadas “à frente” para serem batizadas com o ESPÍRITO SANTO, em simultâneo com as pessoas que queriam aceitar JESUS como Salvador. A uma senhora que acabara de se converter, o Pastor perguntou-lhe se ela queria ser batizada com o ESPÍRITO SANTO. A senhora disse que não sabia o que era mas que queria. Até aqui, tudo bem. O Pastor orou e, como a senhora não comesse a falar em línguas, disse-lhe que era extremamente fácil e que ela não precisava de complicar as coisas. Bastava abrir a boca e tentar falar como ele falava. Não era preciso perceber o que ele estava a dizer. Bastava que o imitasse. Coitada da senhora! Atabalhoadamente, assim o fez. E pronto! Resultou. O Pastor ainda lhe perguntou e adiantou:

–“Não foi fácil? Tá ver! Isto é que é ser batizado no ESPÍRITO SANTO. As pessoas fazem um bicho de sete cabeças com estes assuntos, quando a Palavra de DEUS é tão fácil de ser entendida e seguida! Não é tão fácil? Diga lá!”

“Basta imitar-me”, dizia-lhe o Pastor. Para alegria de muitos e para ampliação das estatísticas, foi mais uma cristã a ser “batizada” no ESPÍRITO SANTO. Como me afastei, não sei quantas se lhe seguiram. Basta imitar um Pastor para se ser batizado no ESPÍRITO SANTO? O que é isto, meu DEUS!? Mais uma irmã que se vai juntar ao coro de “orar em línguas”, quando o Pastor ou outro Líder mandar “orar na língua do espírito”.

Estou, com isto, a dizer que não acredito em manifestações do ESPÍRITO SANTO? Não, certamente! Volto a perguntar: Estou, com isto, a dizer que não tenho assistido a autênticos Batismos no ESPÍRITO SANTO? Não estou, certamente! Como posso não acreditar, se eu próprio já o fui? Estou, com isto, a dizer que DEUS é culpado da presunção que alguns colocam nos seus Ministérios, em lugar de fé alicerçada na Palavra? Não, certamente! Estou, com isto, a dizer, que há exageros que envergonham e descredibilizam o cristianismo? Estou, certamente! Nestas e noutras situações que, aqui, não conto, não alinho. Isto não é cristianismo, não é fé, não é espiritualidade.

Nem chega a ser religiosidade, sequer. Assim é mesmo muito fácil ser-se “cristão” e ser-se um “Líder cristão”! Mas será que para se ser cristão temos que alinhar nestas e noutras situações, com estas parecidas?

Por situações idênticas, muitos que “oram em línguas” dizem terem sido batizados no ESPÍRITO SANTO. “Oram em línguas” sem nunca terem “falado em línguas” **sob a unção do ESPÍRITO SANTO**. O “orar em línguas” tão generalizado hoje pelas igrejas não significa, pois, que todos os intervenientes tenham já sido batizados no ESPÍRITO SANTO. Mais diretamente: quando, numa reunião e a pedido do Pastor ou do Líder, se começa, coletivamente, a “orar em línguas”, isso não significa que todas as pessoas o façam por terem a “língua do ESPÍRITO Santo no seu espírito”. Nessas alturas, o povo “ora em línguas” porque o povo, ou parte do povo, é levado a “orar em línguas”, o que é diferente de se “falar em línguas” sob a unção do ESPÍRITO SANTO.

É bíblico o “orar em línguas”, para edificação pessoal ou, no caso de uma assembleia reunida, para edificação da igreja local. O correto seria só “orarem em línguas” os que já tivessem sido batizados no ESPÍRITO SANTO para que, no mínimo, não existissem imitações. Ninguém pode afirmar, também, que, numa reunião onde todos estejam a “orar em línguas”, o ESPÍRITO SANTO não possa manifestar-se. Num mesmo local e num mesmo momento, uns podem estar a “orar em línguas” por decisão própria, enquanto que outros podem estar a fazê-lo sob total influência do ESPÍRITO SANTO, podendo verificar-se, até, uma ou mais situações de “interpretação de línguas” e, até, do batismo no ESPÍRITO SANTO. Estarei a ser severamente crítico, negativamente crítico, demasiado complicativo, ao apresentar estas verdades? Importa-me mais ter consciência de que também DEUS não gosta de ver a Igreja “rotulada”, em lugar de “ungida”.

Quando o ESPÍRITO SANTO se manifesta em línguas, em nós e pela primeira vez, essa manifestação toma o nome de Batismo no ESPÍRITO SANTO (Atos 10:46). O Batismo do ESPÍRITO SANTO é um ato

único, como ato único é a nossa decisão para CRISTO e o nosso Batismo nas águas. Depois de batizados com o ESPÍRITO SANTO, essas “línguas” que nos foram dado falar e que não compreendemos com a nossa mente, passam a ser “línguas do nosso espírito”; “línguas” a que podemos recorrer sempre que o queiramos e não necessitando de estar sob alguma unção especial do ESPÍRITO SANTO; “línguas” que nos permitem alcançar uma maior sensibilidade espiritual.

No entanto, há Pastores que se insurgem contra determinados crentes que “falam constante e isoladamente em línguas”, interrompendo o normal funcionamento de uma reunião e sem que haja interpretação alguma. Esses Pastores estão certos. Mais vale que esses crentes estejam calados ou procurem mostrar a sua grande espiritualidade quando estiverem em seus quartos de dormir. DEUS não é um DEUS de confusões e muito menos de confusões que ponham em causa a Pessoa do ESPÍRITO SANTO. Se alguém presente quer ou sente orar em línguas para sua edificação pessoal, que o faça em voz baixa. Precisamente para sua edificação pessoal e nunca para “desedificação” dos demais presentes.

Esta atitude tomada por Pastores e Líderes não deve ser tomada como proibição de falar em línguas. Nenhuma Igreja Evangélica Pentecostal proíbe o “falar em línguas”. Os excessos é que não devem ser tolerados. O Apóstolo Paulo dava testemunho de que falava constantemente em línguas (1 Coríntios 14:18), que não se devia proibir ninguém de “falar em línguas” mas que tudo devia ser feito decentemente e com ordem (1 Coríntios 14:39,40). O que Paulo criticava era a motivação errada ou imbuída de vaidade de pessoas que se punham a “falar em línguas” em todas as reuniões e quando bem o entendiam. Se queriam “falar em línguas” para edificação pessoal, que o fizessem em voz baixa, para não prejudicar o mover do ESPÍRITO. Essas pessoas, ao impingirem o seu “falar em línguas” fazem-no só para demonstração cénica de que “já são batizadas no ESPÍRITO SANTO”, já não são um membro qualquer na Congregação e que, até, são usadas no Dom de Línguas. Pura fantochada.



Nem mostram, nem provam nada. Mais vale estarem caladas na reunião, pois que estão “como que falando ao vento” (1 Coríntios 14:9). Até estando nós calados, DEUS pode mostrar aos outros quanta força espiritual nos entregou; está depositada, por Ele, nos vasos de barro que somos! Normalmente, os irmãos que procuram evidenciar-se na Congregação, não têm tempo a sós com DEUS e não oram em línguas quando estão sozinhos.

Naturalmente que todos aceitamos que a edificação do Corpo de CRISTO, quando está reunido, é muitíssimo mais importante que a edificação individual. É neste contexto que Paulo diz que a Profecia é um Dom maior que o de “falar em línguas”, **quando sem interpretação**. Naturalmente que sim, pois que o Profeta edifica a Congregação, enquanto que, o que só “fala em línguas”, apenas se edifica a si próprio. O caso muda de figura quando o “falar em línguas” é acompanhado de interpretação. Paulo dizia isso, precisamente: ***“A não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação”*** (1 Coríntios 14:5b). Logo, quem interpreta fala como Profeta.

Numa congregação, qualquer membro um pouco mais espiritual se apercebe quando é ou não o ESPÍRITO SANTO a utilizar alguém como canal de transmissão. Nestes casos, como atua o ESPÍRITO SANTO? Através do nosso espírito, naturalmente. Romanos 8:16 elucida-nos que *“o ESPÍRITO SANTO testifica com o nosso espírito”*. Toda a revelação de DEUS é transmitida ao nosso cérebro, pelo nosso espírito. Se assim não fosse, como poderia João recordar *“o que viu”* para o conseguir transmitir no Livro do Apocalipse? (Apocalipse 1:2). Como se recordaria Paulo as *“inefáveis palavras que lhe foram dadas ouvir, quando arrebatado ao terceiro céu”* (2 Coríntios 12:1-6)? Tudo ficou registado no cérebro desses servos de DEUS. Claro que o tempo do romantismo já passou e ninguém mais acredita que se pense e se ame com o coração! O coração, quando muito, é a parte do corpo que, por ser um músculo, responde à excitação, ao desânimo e ou à ansiedade iniciada no cérebro.

Infelizmente há alguns outros “pequenos” incidentes que se verificam mas não adianta especificá-los aqui. O ESPÍRITO SANTO se encarrega, Ele próprio, de nos fazer sentir a verdade das situações. O “Discernimento de espíritos” também é um dos Dons do ESPÍRITO SANTO (1 Coríntios 12:10). Só não sei como há quem pense que pode enganar os Filhos de DEUS! Estes incidentes não são só de agora mas de sempre. Recordemos o que se passou entre Jeremias e Hananias, diante do Rei Zedequias, de Judá (Jeremias 28), por exemplo. Ao quebrarem jugos de madeira pedem jugos de ferro (28:13). O importante a registar é que apenas se cumpre o que, verdadeiramente, vem da parte de DEUS (28:9).

Aceito que o ESPÍRITO SANTO se dirija diretamente a um filho ou a uma filha de DEUS, transmitindo-lhe o Seu projeto para a sua vida espiritual, por exemplo. O ESPÍRITO pode realçar a sinceridade encontrada no indivíduo; o seu esforço em se manter fiel, com o fim de testemunhar que a sua oração, a sua paciência, a sua entrega não está esquecida diante de DEUS (Daniel 10:12). Há um elogio direto aos valores espirituais e indireto ao indivíduo, em si mas de que resulta a glorificação de DEUS. Já não aceito quando a mensagem, a interpretação, se limita a elogiar desmedidamente alguém; a enaltecer as suas virtudes e a sua posição; a realçar as suas qualidades espirituais de tal forma que **até parece que DEUS lhe deve algum favor!** Nestes casos há um elogio direto ao indivíduo e indireto aos valores espirituais. Normalmente estes elogios pessoais muito pouco ou quase nada dizem sobre DEUS. São “interpretações”, ajudas concertadas, entre o elogiado e o intérprete. Algumas outras poucas vezes é tudo autoria exclusiva do intérprete, com o fim de cair nas graças do elogiado! Adiante! DEUS não divide a Sua glória com ninguém (Isaías 42:8; 48:11) e não aceito serem bíblicos comportamentos como os descritos acima.

Estes elogios não passam de elogios fúnebres! De igual modo nunca aceito uma mensagem, dita do ESPÍRITO SANTO, quando se limita a enxovalhar alguém, em público. O ESPÍRITO SANTO não faz

isso. No caso de alguém estar em falta para com DEUS, o ESPÍRITO SANTO serve-se de um Pastor, de um Profeta ou dá uma mensagem individualizada e em particular.

Também asseguro que as interpretações dadas pelo ESPÍRITO SANTO só muito raramente são extensas. Normalmente **é menor** o tempo da interpretação que o tempo “falado em línguas”. Digo que só muito raramente porque, por uma única vez ouvi uma extensa interpretação mas que não deixou dúvidas a nenhum dos presentes de que se tratava da manifestação do ESPÍRITO SANTO. Esta situação é fácil de compreender, na medida em que estamos mais consciencializados sobre o “falar em línguas” e, por conseguinte, mais predispostos, que sobre o interpretá-las. Sem dúvida que é necessária uma sensibilidade mais profunda para servir de canal de “interpretação”, do que para o de se “falar em línguas”. Só conheci um caso, inúmeras vezes comprovado ao longo de anos, de uma irmã que era usada pelo ESPÍRITO SANTO nas duas áreas. Isto é, “falava em línguas” e “interpretava”. Não poucas vezes, DEUS permite-Se outra forma de interpretação. DEUS dá uma revelação ao espírito de um dos presentes e este limita-se a descrever o que lhe foi dado ver, em seu espírito.

Toda a revelação, toda a visão, toda a mensagem, toda a orientação, todo o sentir, enfim, tudo quanto DEUS faz e nos diga respeito fá-lo através do nosso espírito, para o nosso cérebro. Um arrebatamento espiritual só é possível quando nos é permitida uma entrega total dos nossos sentidos, das nossas emoções, do nosso espírito, do nosso cérebro; quando a nossa projeção espiritual aceita a orientação total do ESPÍRITO SANTO de DEUS. Para além de uma enorme sensibilidade espiritual é necessária uma constante e **íntima comunhão com DEUS**. Nem sempre é a quantidade de horas passadas em oração que nos torna mais sensíveis, ainda que, para isso, muito contribua. O que conta, como prioridade é a entrega incondicional do indivíduo a DEUS. Todavia, a perfeita ou mais avançada consagração não é conseguida sem que, primeiramente se

descubra o valor da oração constante e aquietada. Desde que se entenda, aqui, a palavra oração não como “falar para DEUS” mas como “conversar com DEUS” e saber esperar em DEUS.

Por fim mostremos como Pedro cometeu um erro doutrinal, quando discursou no dia de Pentecostes, a fazer fé na perfeita tradução chegada até nós. A falta de experiência no ministério sob a nova revelação esteve na base das palavras que empregou. De notar que, à altura do discurso, apenas os cento e vinte reunidos no Cenáculo tinham experimentado **a Promessa** do ESPÍRITO SANTO. Muita água iria ainda correr, muito estava para ver. Quando os que presenciaram o derramar do ESPÍRITO SANTO sobre os cento e vinte perguntaram: –*“Que faremos, varões irmãos?”* Pedro respondeu:

***“Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em Nome de JESUS CRISTO, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do ESPÍRITO SANTO”*** (Atos 2:38). Erros? Alguns:

### **1. Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado.**

Totalmente correto. Ninguém deve ser batizado sem que assuma a sua condição de pecador arrependido; sem que assuma a sua necessidade de salvação; sem que assuma que só JESUS é Salvador e Senhor, para glória de DEUS PAI. O passo do Batismo não serve ser dado sem que exista, primeiro, a consciência de que somos pecadores, separados de DEUS; de que precisamos de perdão para os nossos pecados; de que só DEUS pode conceder-nos o perdão que nos conduz à Salvação; de que só JESUS é o Caminho para DEUS, pois que só Ele nos resgatou do reino das trevas, do pecado que nos separava de DEUS.

### **2. Seja batizado em Nome de JESUS CRISTO.**

Não foi isso que Pedro aprendeu do Mestre. JESUS disse: *“É-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto, ide; ensinai todas as nações, batizando-as em Nome do PAI, do FILHO e do ESPÍRITO SANTO”* (Mateus 28:19). Em Atos 10:48, Pedro comete o

mesmo erro mandando que os que tinham acabado de receber o ESPÍRITO SANTO fossem batizados em Nome do Senhor. A estarem corretas as traduções bíblicas, este engano inicial não foi só de Pedro. O próprio Lucas, autor do Livro de Atos é o responsável pelo parêntesis que faz em Atos 15:16, quando *escreve "...mas somente eram batizados em Nome do Senhor JESUS"*. O próprio Lucas volta a cometer o mesmo erro em Atos 19:5, quando em companhia de Paulo. Naturalmente que, se quisermos entender que JESUS é um com o Pai e com o ESPÍRITO SANTO, então ser batizado em Nome de JESUS deverá significar ser também batizado em Nome do PAI e do ESPÍRITO SANTO. Todavia, se a nossa missão é clarificar as Escrituras e se são três as Pessoas distintas da Trindade Divina, então vamos aceitar o Batismo em Nome do PAI JEOVÁ, do Filho JESUS e do ESPÍRITO SANTO e não só em Nome do Senhor JESUS. A não ser que Mateus 28:19 tenha sido um acrescento de algum escriba com tendências perfeccionistas. Pela nossa parte continuaremos a batizar em Nome do PAI, do FILHO e do ESPÍRITO SANTO.

### 3. Batizado para perdão dos pecados.

O Batismo não salva ninguém e o ato em si não perdoa pecados. O Batismo é o testemunho público da nossa conversão e da nossa obediência à Palavra de DEUS; é o testemunho de que os nossos pecados já **foram perdoados**, em CRISTO. O Batismo é uma consequência normal da nossa decisão para CRISTO, o passo seguinte de quem crê. Naturalmente que, se alguém se recusa a ser batizado é prova de que ainda não está bem com DEUS, de que ainda "não crê de acordo com o que o Mestre ensinou". Por este motivo CRISTO ter dito: "Quem crer e for batizado será salvo" (Marcos 16:16). Não se compreende que alguém creia e recuse o Batismo. Todavia, quem limpa os pecados é CRISTO. O Batismo é uma figura dessa lavagem. Não é a água do Batismo que lava os pecados mas, sim, o sangue de CRISTO, que nos torna mais alvos do que a branca neve. A sequência do texto do versículo é que não é a correta. Em lugar de estar "arrependei-vos e cada um de vós

seja batizado em Nome de JESUS CRISTO para perdão dos pecados” deveria estar “arrependei-vos, para perdão dos pecados e cada um de vós seja batizado em Nome de JESUS CRISTO” (simultaneamente em Nome do PAI e do ESPÍRITO SANTO).

#### 4. **Crer, ser batizado nas águas e receber o ESPÍRITO SANTO.**

Esta ordem não é única. Naturalmente que o ESPÍRITO SANTO não desce sobre quem não crê. Seria sobrepor-se à decisão humana, o que o ESPÍRITO SANTO não faz. O que tem acontecido é haver quem seja batizado no ESPÍRITO SANTO no momento da conversão (logo, antes de ser batizado nas águas) e entre o tempo que medeia o crer, do ser batizado. O que não consta é que alguém que tenha sido batizado, verdadeiramente, com o ESPÍRITO SANTO recuse as águas do Batismo ou se interogue se deve ou não aceitar JESUS.

Temos de conhecer a doutrina de CRISTO e as verdades espirituais com a mesma frontalidade com que DEUS sempre as colocou e sempre tratou a Humanidade. De outra forma, o Povo de DEUS *"perece por lhe faltar o conhecimento"* (Oséias 4:6). Já DEUS PAI se queixava: ***"Este Povo aproxima-se de Mim e me honra com sua boca, com seus lábios mas o seu coração está afastado para longe de Mim e o seu temor para comigo consiste em mandamentos de homens, aprendidos de cor"*** (Isaías 29:13). O próprio JESUS pegou nesta passagem e repetiu-a: ***"Este povo honra-me com os lábios mas o seu coração está longe de Mim"*** (Mateus 15:8,9).

Por tudo isto convém saber, também, para que não serve o “orar” ou o “falar em línguas”. Que se queira “orar em línguas”, por um período curto de tempo e para interiorização pessoal, antes de se orar por alguém, tudo bem. É compreensível, ainda que um tanto desajustado. Todavia e por vezes é mesmo o ESPÍRITO SANTO que nos leva a isso. Já o que está mal é ouvir pessoas a orar pela cura e libertação de alguém, em nome do ESPÍRITO SANTO e “orando em

línguas”, por iniciativa própria. Só há uma forma de alguém ser curado e ou liberto – no Nome de JESUS. É tempo de os cristãos compreenderem a diferença entre o orar por alguém e o exercer a autoridade que nos confere o Nome de JESUS. Não posso “orar em línguas”, para aperfeiçoamento da autoridade do Nome de JESUS, como não posso orar em meu nome, baseado nos meus conhecimentos ou nas minhas capacidades (Atos 8:18,19 e 19:13-16). Oro em línguas, porque não me sinto capacitado para exercer autoridade no Nome de JESUS? É uma falha que não deixa de ser teoricamente compreensível e aceitável mas, se estiver a ordenar uma cura, uma libertação ou uma simples bênção, não o devo fazer em línguas, uma vez que não são as línguas que me conferem autoridade sobre os efeitos do pecado mas, sim, o Nome de JESUS. Devo edificar-me para exercer autoridade divina e não exercer autoridade para me edificar. Naturalmente que não vamos, aqui, entrar em pormenores fora do contexto. Fiquemo-nos pelo que tudo que é divino traz edificação.





# 13

## em toda a verdade

A nossa salvação é já, por si, uma dádiva divina. Como nos deveríamos sentir gratos por termos sido chamados a este Caminho! Muitos se esquecem desta primeira dádiva. Deveria ser um reconhecimento de constante lembrança. DEUS nos resgatou da maldição do pecado, ***"da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do Seu Amor"*** (Colossenses 1:13). Sem dúvida que, maior que o amor que temos por DEUS é o amor que DEUS tem por nós. ***"Nós O amamos, porque Ele nos amou primeiro"*** (1 João 4:19). Tudo o mais é consequência desta grande verdade. ***"O salário do pecado é a morte mas o Dom (a dádiva) gratuito de DEUS é a vida eterna, por CRISTO JESUS, nosso Senhor"*** (Romanos 6:23).

Esta verdade, no entanto, não nos exclui, nem de responsabilidades próprias e específicas, nem de sermos um meio pelo qual DEUS leva, a bom termo, os Seus desígnios. A intenção do ESPÍRITO SANTO é, sem dúvida, preparar-nos e orientar-nos para um melhor desempenho do que temos a fazer, com o fim de glorificarmos DEUS (Efésios 1:5,12).

A partir do momento da aceitação da Salvação, por CRISTO, o ESPÍRITO SANTO predispõe-Se a um relacionamento pessoal com cada crente salvo. É por este relacionamento que o cristão vai crescer espiritualmente. Apercebermo-nos da orientação do ESPÍRITO SANTO no nosso espírito é do que mais sublime nos pode acontecer enquanto andarmos por este mundo, como seres humanos que somos. Infelizmente, esta nossa forma mutável de existência limita uma maior e mais perfeita interligação espiritual com o ESPÍRITO SANTO. Que, em cada dia que passa, Lhe possamos entregar um bocadinho mais do que somos! Hoje, mais do que ontem e menos que amanhã.

Todos nós sabemos que nenhum ser humano ouve **sempre** a voz do ESPÍRITO SANTO e **sempre** perfeitamente. Decerto que ninguém discorda desta afirmação. É uma verdade, que servos mais íntimos de DEUS cometem incompreensíveis "atrocidades" espirituais. Porquê? Porque nem sempre ouvem a voz do ESPÍRITO SANTO. São, até, mais suscetíveis ao engano, uma vez que, por vezes, a continuidade é inimiga da pausa, como a pressa o é da perfeição, na quase totalidade das vezes.

Por muito que nos queiramos desculpar, a "carne", a nossa complexidade humana está sempre presente e nem sempre estamos mais para lá do que para cá. Por algum motivo João afirmava tão categoricamente e escrevendo na primeira pessoa do plural: ***"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmo e não há verdade em nós"*** (1 João 1:8). Pecar não é só roubar, mentir ou adular. Efésios 4:25-32, 1 Coríntios 13:1-13, Isaías 58:9, Tiago 4:17 e Gálatas 5:16-26 são algumas passagens bem elucidativas. É que, quanto mais amadurecermos espiritualmente, quanto mais vivermos a santificação, quanto mais vivermos para o espírito e menos para a carne, mais penetramos no mundo espiritual e deixamos de ver as coisas na sua generalidade, para compreendermos os meandros, as particularidades, a origem e

a profundidade dos problemas. Passamos a lidar mais com as origens de tudo e as razões de se evidenciarem, do que com as situações visíveis e os resultados mais esvoaçantes. Todos sabemos disto muitíssimo bem. É verdade. Também pecamos quando não fazemos o bem que sabemos fazer (Tiago 4:17).

Nestas passagens, o pecado é reconhecido pelo dar lugar à carne, no que respeita a emoções e a decisões de escolha. A nossa fragilidade humana está sempre presente. O mundo espiritual é muito mais complexo que o que se pode explicar com um sim ou com um não. Quem nos dera podermos discernir muito mais do que nos chega ou pelo espírito, ou pelos sentidos! Tenho um pensamento para o meu livro "Princípios de Fé" que diz: "**Preciso que o ESPÍRITO SANTO converse comigo, como eu converso com Ele**". É isso aí. – estamos sempre prontos a falar para DEUS mas muito pouco prontos a deixar que DEUS fale connosco. A essa complexidade do mundo espiritual, também o ESPÍRITO SANTO não é alheio.

À parte das nossas fraquezas, todavia, conseguiremos uma sempre crescente atuação do ESPÍRITO SANTO em nós, se nos dispusermos a uma abertura sempre menos condicionada, mais visionante. Podemos sempre contar com o ESPÍRITO SANTO. O Apóstolo João sabia bem o que escrevia: "**A unção que recebestes fica em vós... e vos ensina a respeito de todas as coisas**" (1 João 2:27). Quando Pedro se justificava à Igreja, em Jerusalém, empregou este termo: "**Disse-me o ESPÍRITO que fosse com eles**" (Atos 11:12). Como é que o ESPÍRITO SANTO falou com Pedro? Naturalmente que falando-lhe ao espírito. Leia-se, em Atos 10:19 que Pedro, "**enquanto meditava sobre a visão que tivera, o ESPÍRITO disse-lhe que dois homens o procuravam**". Em Atos 8:29, "**o ESPÍRITO disse a Filipe que se aproximasse do carro**" do Mordomo-mor de Candace. Em ambos os casos, como terá o ESPÍRITO atuado? Decerto que falando aos espíritos de Pedro e de Filipe. Esta não é uma exclusividade dos Apóstolos Pedro, João, Paulo, Tiago ou

outro. Esta é uma realidade para o cristão de hoje. Foi isto que JESUS conseguiu: interiorizar, colocar em nós, o ESPÍRITO SANTO.

JESUS anunciou: ***"Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de Si mesmo mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas vindouras"*** (João 16:13). Repare-se bem nas palavras do Mestre: ***"Ele vos guiará"*** – terá capacidade para orientar; ***"Ele dirá"*** – o ESPÍRITO SANTO fala; ***"o que tiver ouvido"*** – o ESPÍRITO SANTO ouve; ***"vos anunciará"*** – o ESPÍRITO SANTO é uma personalidade espiritual que fala, que transmite, com conhecimentos. O ESPÍRITO SANTO está bem entrosado no carácter e no Plano divinos. JESUS disse que o ESPÍRITO SANTO O glorificaria, na medida em que anunciaria a Sua doutrina (João 16:14; 14:26). Ora, se o que JESUS anunciava era a vontade e as palavras do Pai (João 14:24; 6:38), logo o ESPÍRITO está enquadrado também com o PAI. Esta interação está bem patente no versículo que diz: ***"Eleitos segundo a presciência de DEUS Pai, pela santificação do ESPÍRITO, para obediência a JESUS CRISTO"*** (1 Pedro 1:2).

"Orar em línguas" não é sinónimo de muita ou de pouca santificação; de muita ou de pouca espiritualidade; de muita ou pouca fé. Quando muito é sinónimo de uma maior ou menor conhecimento sobre algumas fundamentais verdades espirituais.

No cristão, a santificação é gradual. Independentemente de ser mais rápida ou mais lenta. O "orar em línguas" é uma dádiva, uma oportunidade que nos é concedida por DEUS, logo após a decisão de aceitarmos CRISTO como nosso único Senhor e Salvador. Uns apropriam-se dessa dádiva mais cedo e outros mais tarde. De qualquer forma é-nos facultada, precisamente para conseguirmos uma melhor sensibilidade ao mover do ESPÍRITO SANTO. Logo, para uma melhor santificação. DEUS é Santo (é puro, é perfeito). A Santidade é a forma de ser daquele que é Santo; é o estado puro e perfeito do que é Santo. Sagrado ou consagrado é tudo quanto é separado para servir o que é Santo. Como o que é separado é retirado

do que não é Santo é passível de nem sempre corresponder à pureza e à perfeição do que é Santo. Santificação é a capacidade de permitir, ao que não é Santo, caminhar no sentido da santidade total.

Aceitamos CRISTO assumindo toda a nossa impureza espiritual e reconhecendo a Santidade divina. O nosso DEUS é Santo e quer a nossa santidade. Logo, aceitar CRISTO é aceitar iniciar um processo de santificação. Cristianismo é, pois, sinónimo de caminhar em santificação. Caminhar em santificação significa encaminhar-se para a santidade, para o que é Santo. Quem não faz da santificação um modo de vida, não está no Plano de DEUS. Está, seguramente, fora do Plano de DEUS. O cristão é chamado de santo, não porque o seja, enquanto neste mundo mas porque DEUS já nos vê como seremos, depois de caminharmos em santificação, durante o período de tempo que mediou a nossa decisão para CRISTO e a nossa partida deste mundo.

Idealizemos uma bola de vidro transparente, do tamanho de uma mão fechada. Dividamos, essa superfície de vidro transparente, em quatro partes iguais, por exemplo. Pintemos, numa e só numa dessas quatro partes, muitos pequenos pontos de cor azul escura. Independentemente do seu diâmetro iremos conseguir colocar, nessa superfície, algumas dezenas de pontos de cor azul escura. Suponhamos que essa bola de vidro transparente é o nosso cérebro e, a parte com os pontinhos, a área do nosso cérebro que tem capacidade para pensar e para decidir. Como os pontinhos são todos da mesma cor, isso significa que temos uma mesma e única maneira de pensar. Era assim que estávamos, antes de aceitar CRISTO. As bolas eram todas em azul escuro. Todas pensam, sentem e decidem da mesma maneira, isto é, estão sujeitas a um determinado padrão para que foram direcionadas, por cultura, educação ou mentalização.

Digamos que, antes de aceitarmos CRISTO, o nosso espírito é azul escuro. Não estou a afirmar que todos pensam mal e decidem mal. Não. Em todos os indivíduos há valores morais a respeitar e a aproveitar. Da mesma forma que em todos os indivíduos há defeitos morais específicos. Só que todas essas células azuis escuras não

pensam, não reagem e não decidem de acordo com os padrões divinos. O que não significa que não hajam padrões humanos válidos. Logo e porque ninguém é salvo pelas suas boas obras, o dono daquele espírito está “morto” para DEUS; como que “fora” dos caminhos de DEUS. Não vou, aqui desenvolver o fator predestinação, para analisar uma outra vertente.

Continuemos. O que essas células ou esses pontos azuis pensam, sentem ou decidem é o que está na base da transformação do espírito do indivíduo. O estado do espírito do indivíduo é o responsável pela presença e pelo funcionamento dessas células azuis. Células que estão vivas, tanto que pensam e decidem. Logo, o espírito desse indivíduo está humanamente vivo. Como, todavia, não tem a orientação do ESPÍRITO SANTO; não teve um início de transformação espiritual; não nasceu de novo, está espiritualmente morto para DEUS. Porquê? Porque, se o ESPÍRITO SANTO não atua nessas células, a vida de DEUS não está nelas. Se não há **vida** de DEUS, há morte espiritual, porque há separação de DEUS.

Será que a diferença entre uma pessoa cristã e uma não cristã está no facto de a primeira ter espírito e a segunda não o ter? Naturalmente que não. Ambas têm espírito, ambas têm um espírito vivo. Quando DEUS formou o ser humano formou-o com espírito (Job 12:1) e não foi o facto de ter pecado que lhe retirou o espírito do corpo. O seu espírito vivo, simplesmente morreu para DEUS. O pecado afastou o ser humano de DEUS. Todo o indivíduo que pensa, que sente, que decide tem espírito (Job 20:3). A única e grande diferença é que a primeira pessoa, o cristão tem a vida de DEUS no seu espírito recuperado por CRISTO para DEUS e a segunda pessoa, o não cristão, não o tem. A não cristã, apenas tem, no seu espírito, o resultado da vida física do seu corpo. O cristão tem no seu espírito e da mesma forma, o resultado da vida física mas, também e simultaneamente, o resultado da vida divina, chegada até ele pelo ESPÍRITO SANTO.

Quando aceitamos JESUS, o ESPÍRITO SANTO toma conta de, no mínimo e no sentido figurativo, de uma dessas células, de um desses

pontos de cor azul escura. Em meio a tantos pontos azuis passamos a ter um de cor verde clara, por exemplo. O ESPÍRITO SANTO não se preocupa absolutamente nada de começar com tão pouco. É a partir desse ponto verde claro que é iniciada a nossa santificação. As demais células continuam a ser de cor azul mas o ESPÍRITO SANTO já lá está, no ponto verde. DEUS já pode estar em nós porque LHE foi facultada a entrada, um espaço para residir. Pela nossa decisão em aceitar CRISTO, o ESPÍRITO SANTO pode começar o Seu trabalho, continuar o trabalho de CRISTO, fundamentado na vontade do PAI.

A partir de tão pouco, começamos a pensar de acordo com a vontade de DEUS. Em alguma coisa já pensamos de forma diferente.

Gradualmente mas não por um acaso, os pontos azuis escuro começam, não a perder terreno, porque não há um aumento de pontos. O ESPÍRITO SANTO não coloca mais pontos, novas células no nosso cérebro. O que Ele faz é começar a transformar os pontos azuis, para que se tornem verde. **O ESPÍRITO SANTO** não investe em novos pontos, antes **investe em transformar** os existentes. **“Transformai-vos pela renovação da vossa mente”**, dizia Paulo (Romanos 12:2). A mente transforma-se pela ação transformadora do nosso espírito, para o que também damos o nosso contributo.

Enquanto estivermos neste mundo estamos em constante processo de santificação, em constante alteração da cor azul escura para a verde clara. De acordo com a nossa entrega espiritual, essa santificação será mais rápida ou mais lenta, mais sobressaltada ou mais receosa, mais ativa ou mais passiva, mais exteriorizada ou mais recatada, mais transparente ou menos reconhecida, mais construtiva ou menos edificante. Infelizmente, também acontece, não poucas vezes, que alguns pontos que já haviam passado a ser verdes claro, voltem a ser azuis escuro. Como também acontece a alguns pontos azuis teimarem, indefinidamente, em manterem essa cor, não permitindo uma definição final.

A Salvação implica consequente santificação mas a aceitação da Salvação não implica santificação total e imediata. Na Salvação aceitamos

CRISTO. Estamos salvos, com os pés na eternidade, congregados ao Reino de DEUS, prontos para começarmos a ser capacitados pelo ESPÍRITO SANTO. No entanto, os pontos azuis escuro lá continuam, aguardando a transformação. Somos salvos mas continuamos com áreas por santificar. Continuamos com áreas por esverdear e bem gostaria DEUS que essa transformação fosse muitíssimo mais rápida que a que normalmente é. Por ser verdade esta teoria é que Paulo aconselhava:

***"Purifiquemo-nos de toda a imundície da carne e do espírito"*** (2 Coríntios 7:1).

DEUS compreende a existências das células azuis escuras em nós mas, o que conta para Ele, é que tem já um espaço reservado, um lugar cativo a partir do qual os campos verdes se irão estender, em substituição dos campos azuis. Um espírito pode estar totalmente conspurcado, totalmente de cor azul escura mas, infelizmente, nunca está totalmente santificado, de cor verde clara. Como DEUS gostaria de alterar esta situação! Como continuamos a ser tão renitentes à colaboração com o ESPÍRITO SANTO de DEUS! Quanto mais nos entregarmos a DEUS, tanto mais DEUS estará em nós, transformando o que éramos. Quanto mais buscarmos DEUS, tanto maior será a área da nossa santificação.

Pela Salvação, o ESPÍRITO SANTO está em nós mas o Seu trabalho continua a ser bloqueado pela existência das áreas que não Lhe foram entregues, das áreas azuis, das áreas que ainda guerreiam contra o carácter de DEUS. No entanto, o ESPÍRITO SANTO está lá, sempre pronto a demonstrar a vontade de DEUS para a nossa vida e a capacitar-nos, no sentido de melhor e mais rapidamente irmos diminuindo a camada azul escura, no sentido de fazer de nós um potencial espiritual, apto a guerrear as forças do maligno. Todo o condicionalismo que existe provém de nós e nunca de DEUS. Devemos "agarrar" todas as oportunidades que nos forem facultadas para crescermos, para amadurecermos, para nos santificarmos. Se a leitura da Palavra de DEUS é uma das armas que nos são facultadas para aprendermos a enfrentar e a resistir às células contrárias ao



Plano de DEUS, também o “orar em línguas” é outra das armas poderosíssimas que nos são dadas para manejar com eficácia as nossas novas armas, contra as armas da nossa antiga personalidade.

A santificação é um plano de DEUS para todo o ser humano. Conseguimos caminhar nela, de degrau de glória em degrau de glória, quando orientados pelo ESPÍRITO SANTO. Entenda-se que esta orientação não consiste, apenas, em momentos de refrigério espiritual mas, também, em repreensões, quando delas somos merecedores. A santidade plena só a DEUS pertence. Na justiça que DEUS é, tanto usa a vara como o cajado. A vara, para repreender e o cajado para guiar. É no nosso espírito que devemos deixar o ESPÍRITO SANTO atuar, para nos manter no caminho que nos levará à estatura espiritual conseguida pelo próprio CRISTO. Não importa quando, ou se alguma vez, a irá atingir mas essa deve ser a meta almejada por todo o cristão.

Se buscarmos DEUS apenas com o nosso entendimento, com a nossa razão, não iremos longe, no mundo espiritual. Se queremos viver mais perto de DEUS temos de nos agarrar à verdade bíblica, buscando-O com um espírito recriado, buscando-O em espírito, pela fé orientada pelo Seu ESPÍRITO. Busquemos DEUS pela vivência do Seu ESPÍRITO no nosso espírito e...

... não bloqueemos as manifestações do ESPÍRITO SANTO.

**“Buscai-me e vivei”,** diz-nos o nosso DEUS (Amós 5:4).



## Algumas respostas concisas sem que sirvam de doutrina

01. DEUS é espírito? ..... Sim
02. DEUS tem a forma humana? ..... Não
03. O ser humano tem um espírito? ..... Sim
04. O espírito humano é imaterial?..... Sim
05. O nosso espírito tem a forma do nosso corpo?..... Sim
06. O poder decisivo do nosso espírito  
    limita-se ao poder decisivo  
    do nosso cérebro? ..... Não
07. Todos os espíritos celestiais  
    têm o mesmo aspeto?..... Não
08. O ser humano é só espírito?..... Não
09. Uma criança já nasce com espírito? ..... Sim
10. Só os salvos em CRISTO têm espírito? ..... Não
11. DEUS manifesta-se no ser humano? ..... Sim
12. DEUS pode existir no ser humano? ..... Sim
13. DEUS habita em nós pelo ESPÍRITO SANTO?..... Sim
14. É possível receber orientação divina? ..... Sim

15. DEUS está interessado em conduzir-nos,  
pelo ESPÍRITO SANTO? ..... Sim
16. Acontece não sermos sensíveis  
à voz do ESPÍRITO SANTO? ..... Sim
17. Acontece ouvirmos a voz do ESPÍRITO SANTO  
mas não pormos em prática a Sua orientação? ..... Sim
18. O espírito é a continuação da vida  
com que fomos gerados? ..... Sim
19. Podemos confundir a voz do ESPÍRITO SANTO  
com a voz da razão? ..... Sim
20. Os incrédulos têm espírito? ..... Sim
21. O espírito humano é eterno? ..... Sim
22. Satanás pode atuar na parte recriada  
do nosso espírito? ..... Não
23. A transformação operada em nós,  
pela presença de DEUS, pode ser gradual? ..... Sim
24. Sem o “novo nascimento”, a aceitação de  
CRISTO, DEUS habita num indivíduo? ..... Não
25. É possível termos “fraquezas”, habitando  
DEUS no nosso espírito? ..... Sim
26. É possível um crescimento espiritual? ..... Sim
27. A nossa santificação é radical e imediata? ..... Não
28. É do cérebro que se comanda o corpo humano? ..... Sim

29. O ESPÍRITO SANTO subjuga a nossa vontade? ..... Não
30. Podemos desejar algo no espírito  
e não concretizá-lo no corpo? ..... Sim
31. O nosso espírito estará no nosso corpo  
transformado, aquando da 1ª ressurreição  
ou do arrebatamento?..... Sim
32. Na morte, o espírito separa-se do corpo? ..... Sim
33. O ESPÍRITO SANTO só nos foi dado  
porque CRISTO venceu? ..... Sim
34. Podemos ouvir alguém “orar em línguas”,  
por vontade própria mas sem ter sido  
batizada no ESPÍRITO SANTO? ..... Sim
35. Ser revestido com o ESPÍRITO SANTO é receber  
algo de sobrenatural? ..... Sim
36. Todas as bênçãos que estão em CRISTO, nos  
lugares celestiais, podem ser alcançadas por nós? ..... Sim
37. Quando se fala em “fruto do ESPÍRITO”  
está a falar-se em “Dons do ESPÍRITO”? ..... Não
38. Podemos ser batizados no ESPÍRITO SANTO  
por mais que uma vez? ..... Não
39. Há diferença entre o “orar em línguas”  
e o ser usado no “Dom de Línguas”? ..... Sim
40. O nosso espírito localiza-se no nosso cérebro? ..... Sim



## ÍNDICE

	apontamento .....	7
1	revelação bíblica .....	15
2	a forma do nosso espírito .....	25
3	no nosso espírito .....	41
4	onde está o nosso espírito .....	51
5	a orientação do Espírito Santo .....	71
6	sobre nós e em nós .....	79
7	o penhor da nossa salvação .....	101
	comparação “por Jeremias” e “em JESUS” .....	118
8	as manifestações do Espírito Santo .....	121
9	o falar em línguas .....	131
10	línguas estranhas? .....	155
11	verdade ou mistificação? .....	171
12	o Baptismo no Espírito Santo .....	181
13	em toda a verdade .....	201
	algumas respostas concisas	
	sem que sirvam de doutrina .....	211







**Ficha Técnica:**

Fotocomposição: Lígia Teles

Capa: Garcia de Araújo

Impressão: IDPMI-QC

[www.idpmiqc](http://www.idpmiqc)

Depósito Legal nº 73512/93



## no espírito

Não acreditar na existência de forças espirituais é desacreditar a existência do próprio DEUS. O DEUS a quem servimos não é de origem terrena. O facto de nos sentir espiritualmente comovido não o torna um ser de origem humana. Logo, DEUS, sendo uma forma e uma força espiritual é uma existência celestial.

No entanto, com proveito que a comunhão do sobrenatural com o ser humano é possível. O importante na vivência cristã não é mais só ter a certeza de que DEUS não é "um Ser longínquo" e de difícil acesso mas que está em nós pelo Seu ESPÍRITO. O ESPÍRITO SANTO manifesta-Se a sius, sendo presente, no espírito do Cristão, que tem CRISTO como Senhor. Assim e chamando as situações pelo seu nome sentido somos possuídos de uma força



Como tudo quanto constitui o Universo é parte de um todo a que pertencemos, também DEUS se insere nesse todo. Não como uma existência criada mas como a força primária e criadora. De qualquer forma que temos uma ação direta sobre tudo quanto existe no nosso Planeta, também DEUS tem uma ação direta sobre nós e em nós, quando o permitimos. Tão somente nos dedicamos a ser testemunhas vivas de um DEUS verdadeiramente vivo, presente, ativo e comunicativo.

A presença do ESPÍRITO SANTO é a possível manifestação do poder da presença de DEUS em nós. Foi JESUS quem possibilitou esta comunhão do ser humano com DEUS, o PAI. A forma mais correta de sentirmos DEUS é por essa presença atuante do ESPÍRITO SANTO. Esta presença não nos torna minimamente deuses mas coloca-nos em melhor sintonia com o conhecimento, a vontade, a verdade e o caráter divino.

Não desvalorizemos nem extinguamos este poder divino em nós. É uma Graça que não resulta da nossa capacidade criadora mas do comprovado Amor divino. Não anistagamos o ESPÍRITO SANTO de DEUS, a terceira Pessoa da Trindade. Tomemo-nos sensíveis à Sua presença, à Sua voz. Aprendamos a deixar-nos guiar pela Sua orientação, no nosso espírito. Tendo o ESPÍRITO SANTO em nós tomemo-nos, efetivamente, parte integrante do Reino de DEUS. Tomemo-nos aptos a usar a autoridade que nos confere o Nome de JESUS. Vivamos a Verdade que DEUS é, não nos tomando sobrenaturais mas capacitados com a manifestação do Seu sobrenatural poder.

parab  
do  
arab